

# A Intervenção Social e Comunitária como estratégia de Inclusão Social no Bairro de Santiago em Aveiro

Fátima Verónica Ferreira Matias

**Relatório de Estágio | Mestrado em Ciências da Educação**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Sandra Fernandes

Fevereiro, 2018



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Fátima Verónica Ferreira Matias

## **A Intervenção Social e Comunitária como estratégia de Inclusão Social no Bairro de Santiago em Aveiro**

Relatório apresentado na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para  
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, sob a orientação da  
Professora Doutora Sandra Fernandes

Departamento de Psicologia e Educação

Fevereiro, 2018



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## **AGRADECIMENTOS**

Durante o meu percurso como estagiária do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga tive a oportunidade de contar com o apoio de diversas pessoas que contribuíram para a preparação das atividades e do presente relatório de estágio.

Agradeço, de forma especial, à população com quem trabalhei e com quem partilhei momentos inesquecíveis. Um obrigado pela sua participação, carinho e afeto em todo o caminho percorrido.

Agradeço do fundo do coração à Professora Doutora Sandra Fernandes, minha orientadora de estágio na Universidade Portucalense, Infante D. Henrique, por toda a orientação durante este processo, pela sua entrega e disponibilidade, pelo rigor, pelos conselhos, pelos momentos de partilha e reflexão que me proporcionou, pela paciência e pelo estímulo permanente que serviram de incentivo para percorrer este caminho e me fazer acreditar

Quero prestar um agradecimento especial à minha orientadora da instituição de acolhimento do estágio, Excelentíssima Mestre Andreia Ruela, Assistente Social da equipa multidisciplinar do Meninarte/Atelier Juvenil, à Psicóloga da equipa Doutora Helena Oliveira e à Animadora Sociocultural a Doutora Cristina Galhardo, por me terem recebido tão bem e pelo apoio, pela cooperação, motivação, confiança, disponibilidade e atenção que me prestaram durante o meu percurso como estagiária na instituição transmitindo-me úteis e sábios conhecimentos.

À IPSS Florinhas do Vouga representada pela Diretora Geral Doutora Fátima Mendes, pela oportunidade de realização do estágio na instituição e por me ter acolhido tão bem.

Quero também agradecer a todas as pessoas que indiretamente contribuíram para o meu sucesso ao longo deste estágio.

Por último e não menos importante, agradeço aos meus pais, pelos vinte e quatro anos de apoio e amor incondicional. São um exemplo a seguir e um grande pilar na minha vida. Ao meu querido irmão, por todo o amor e por tornar os meus dias muito mais sorridentes. Ao meu namorado por tudo o que tem feito por mim, pelo amor sempre presente, pelo apoio prestado, pela disponibilidade para me ajudar e, sobretudo, pela paciência.

## RESUMO

O presente Relatório de Estágio apresenta o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular do 2º Ano do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. O estágio desenvolveu-se no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga, na resposta social “Meninarte/Atelier Juvenil” no âmbito da Intervenção Social e Comunitária. A estagiária colaborou em várias atividades da instituição que foram desenvolvidas no âmbito de diferentes eixos de ação, nomeadamente, Intervenção Comunitária, Literacia, Educação para a Saúde e Investigação/Formação/Transferência de Conhecimentos. Tendo por orientação metodológica a Investigação-Ação Participativa, no decorrer do estágio, foi realizado um levantamento de necessidades junto dos sujeitos que integram a realidade social, através de um conjunto de métodos e técnicas de recolha de dados (observação participante, análise documental, conversas informais e um inquérito por questionário,) com o objetivo de identificar os problemas, necessidades e potencialidades dos sujeitos. Os dados obtidos com a investigação revelaram como principais problemáticas o desemprego, o emprego precário, a precaridade económica, o envelhecimento demográfico, a solidão e conseqüente isolamento e a exclusão social, mas também algumas características acerca da população-alvo. Este diagnóstico de necessidades motivou a elaboração de um projeto de intervenção social e comunitário intitulado “Viver com +” que teve como finalidade promover a participação ativa da população do Bairro e Urbanização de Santiago e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista à melhoria da qualidade de vida desta população. O Projeto de Intervenção criado incidu sobre quatro eixos de ação principais: Educação para a Cidadania, Educação para a Saúde, Educação Cultural e Educação e Formação de Adultos. De um modo geral, o projeto de intervenção foi considerado adequado pelos participantes, tendo sido avaliado de forma positiva por estes. As atividades desenvolvidas permitiram aos participantes experienciar momentos de convívio e de partilha de saberes, adquirindo deste modo novos conhecimentos. Este projeto contribuiu, ainda, para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos da comunidade, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento das relações afetivas e comunitárias.

**Palavras-chave:** Intervenção Social e Comunitária; Educação e Formação de Adultos; Educação não formal; Participação Ativa; Cidadania.

## **ABSTRACT**

This study presents the work developed within the scope of the curricular traineeship of the 2nd Year of the Master's Degree in Educational Sciences of the Portuguese University Infante D. Henrique, under the supervision of Prof. Sandra Fernandes, PhD. The internship took place in the Community Center of IPSS Florinhas do Vouga, in the social response "Meninarte / Atelier Juvenil" in the scope of Social and Community Intervention and took place from November 2016 to August 2017. The methodology followed a Participatory Action-Research approach. An initial diagnosis of the participant's needs was carried out at the start of the project, to better understand the social reality of the context, through a set of methods and techniques of data collection (participant observation, documentary analysis, informal conversations and a questionnaire survey), in order to identify the problems, needs and potential of the participants. The data obtained from the research revealed as main problems unemployment, precarious employment, economic precariousness, demographic aging, loneliness and consequent isolation and social exclusion, but also some characteristics about the target population. This diagnosis of needs motivated the elaboration of a project of social and community intervention entitled "Viver com +", whose purpose was to promote the active participation of the population of the Neighborhood and Urbanization of Santiago and the establishment of affective and community relations with a view to the improvement of quality of life of this population. The Project focuses on four main areas of action: Education for Citizenship, Education for Health, Cultural Education and Adult Education and Training. In general, the intervention project was considered adequate by the participants, and was positively evaluated by them, who experienced moments of conviviality and sharing of knowledge, through the different activities thus acquiring some knowledge. Also in this logic, this project contributed to the improvement of the quality of life and well-being of the participants of the community, promoting active participation and the development of affective and community relations.

**Keywords:** Social and Community Intervention; Adult Education and Training; Nonformal education; Active Participation; Citizenship.

## **LISTA DE SIGLAS**

**IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**AAS** – Atendimento e Acompanhamento Social

**PCAAC** – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados

**ATL** – Atividades de Tempos Livres

**RSI** – Rendimento Social de Inserção

**SAD** – Serviço de Apoio Domiciliário

**CATL** - Centro de Atividades de Tempos Livres

**LBSE** - Lei de Bases do Sistema Educativo

**CUFC** - Centro Universitário Fé e Cultura

**EACMACG** - Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste  
Gulbenkian

**CMA** – Câmara Municipal de Aveiro

**ODS** - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**EAPN** – Rede Europeia Anti Pobreza

**DAO** – Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

**OTL** – Ocupação de Tempos Livres

**PAEMA** - Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**OPP** – Orçamento Participativo de Portugal

**LPCC** – Liga Portuguesa Contra o Cancro

**AAUAv** - Associação Académica da Universidade de Aveiro

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Logótipo da Instituição.....	46
<b>Figura 2</b> Distritos de Portugal.....	48
<b>Figura 3</b> Concelhos do Distrito de Aveiro.....	48
<b>Figura 4</b> Freguesias do Concelho de Aveiro antes da reorganização administrativa e territorial do país.....	49
<b>Figura 5</b> Freguesias do Concelho de Aveiro após a reorganização administrativa e territorial do país.....	49
<b>Figura 6</b> Brasões da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz .....	51
<b>Figura 7</b> Bairro de Santiago.....	55
<b>Figura 8</b> Jardim de Santiago .....	55
<b>Figura 9</b> Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias.....	87
<b>Figura 10</b> Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias no dia da mulher .....	87
<b>Figura 11</b> Presépio Vivo .....	88
<b>Figura 12</b> Músicos do Presépio Vivo.....	88
<b>Figura 13</b> Momento de atuação na Sessão de Acolhimento da "Congregação da Boa Vontade" .....	89
<b>Figura 14</b> Encontro Comunitário com o Actors of Urban Change.....	89
<b>Figura 15</b> Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG.....	90
<b>Figura 16</b> Bastidores do Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG..	90
<b>Figura 17</b> Plateia no Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG.....	91
<b>Figura 18</b> Agricultura Biológica.....	91

<b>Figura 19</b> Campos de Férias da Páscoa e Verão - trampolim.....	92
<b>Figura 20</b> Campos de Férias de Páscoa e Verão - atividades diversas .....	92
<b>Figura 21</b> Ação de Auscultação da Comunidade de Santiago.....	93
<b>Figura 22</b> Momento de auscultação das crianças da EB1 de Santiago.....	93
<b>Figura 23</b> Grupo do 1º Encontro de Coletivos de Urbanismo Tático.....	94
<b>Figura 24</b> Hortas Verticais.....	96
<b>Figura 25</b> Colaboradora da Loja Jumbo com o bolo feito pelos participantes no showcooking.....	98
<b>Figura 26</b> Showcooking com colaboradores da Loja Jumbo de Aveiro.....	98
<b>Figura 27</b> Cartaz de divulgação da Ação de Educação para a Saúde .....	140
<b>Figura 28</b> Ação de Educação para a Saúde.....	140
<b>Figura 29</b> Certificado de Participação na Ação de Educação para a Saúde .....	141
<b>Figura 30</b> Atividade de Culinária Intergeracional .....	143
<b>Figura 31</b> Preparação das formas para os muffins.....	143
<b>Figura 32</b> Momento de preparação da massa para os muffins.....	144
<b>Figura 33</b> Momento de preparação da massa para as broas doces .....	144
<b>Figura 34</b> <i>Muffins</i> de chocolate e laranja.....	144
<b>Figura 35</b> Workshop de Capoeira.....	147
<b>Figura 36</b> Momento de experimentação dos instrumentos de capoeira.....	147
<b>Figura 37</b> Movimentos de Capoeira .....	147
<b>Figura 38</b> Cartaz de divulgação da Ação de Formação e Educação de Adultos .....	150

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Síntese dos fatores de exclusão e inclusão.....	39
<b>Tabela 2</b> Superfície das unidades territoriais por localização geográfica.....	50
<b>Tabela 3</b> Distribuição populacional por freguesia com a variável sexo .....	52
<b>Tabela 4</b> Fases do Plano de Estágio.....	85
<b>Tabela 5</b> Cronograma das Atividades de Colaboração da Estagiária .....	99
<b>Tabela 6</b> Número de famílias pela tipologia do agregado familiar e género do titular .	113
<b>Tabela 7</b> População residente por grupo etário.....	115
<b>Tabela 8</b> Número de inquiridos por género .....	118
<b>Tabela 9</b> Cronograma das Atividades do Projeto de Intervenção.....	136
<b>Tabela 10</b> Competências Digitais dos Participantes .....	151
<b>Tabela 11</b> Habilitações dos participantes.....	160
<b>Tabela 12</b> Competências Digitais dos Participantes .....	161
<b>Tabela 13</b> Resultados da Avaliação Qualitativa .....	162
<b>Tabela 14</b> Inscrições nos workshops.....	166
<b>Tabela 15</b> Avaliação Quantitativa do Ciclo de Workshops Digitais .....	167
<b>Tabela 16</b> Avaliação Qualitativa do Ciclo de Workshops Digitais .....	168

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> Número de inquiridos por estado civil.....	119
<b>Gráfico 2</b> Nacionalidade e Naturalidade dos inquiridos .....	119
<b>Gráfico 3</b> Número de famílias pela tipologia do agregado familiar .....	120
<b>Gráfico 4</b> Escalões etários dos inquiridos que vivem sozinhos .....	121
<b>Gráfico 5</b> Situação profissional dos inquiridos por grau de escolaridade.....	122
<b>Gráfico 6</b> Anos de vivência no Bairro .....	122
<b>Gráfico 7</b> Perceções sobre o Bairro .....	123
<b>Gráfico 8</b> Atividades que fazem falta no Bairro .....	124
<b>Gráfico 9</b> Infraestruturas que fazem falta no Bairro .....	125
<b>Gráfico 10</b> Atividades que levariam a população a sair mais de casa .....	126
<b>Gráfico 11</b> Infraestruturas que levariam a população a sair mais de casa .....	127
<b>Gráfico 12</b> Atividades preferidas da população.....	128
<b>Gráfico 13</b> Atividades em que a população gostaria de contribuir.....	129
<b>Gráfico 14</b> Infraestruturas em que a população gostaria de contribuir.....	129
<b>Gráfico 15</b> Grupos etários dos participantes.....	159
<b>Gráfico 16</b> Sexo dos inscritos por grupo etário .....	165

## **LISTA DE ANEXOS**

**Anexo I:** Plano Anual de Atividades 2017 da Resposta Social Meninarte/Atelier Juvenil

**Anexo II:** Guião do Presépio Vivo

**Anexo III:** Letras das músicas da Sessão de Acolhimento da Congregação da Boa

Vontade

**Anexo IV:** Guião utilizado na atuação na semana cultural do EACMACG

**Anexo V:** Programa de Atividades do Campo de Férias da Páscoa 2017

**Anexo VI:** Programa de Atividades do Campo de Férias do Verão 2017

**Anexo VII:** Cartaz de Divulgação da atividade do projeto Vamos Abraçar Santiago

**Anexo VIII:** Credencial de participação na Ação de Sensibilização e Informação no Enterro.

**Anexo IX:** Folhetos informativos distribuídos durante a Ação de Sensibilização e Informação no Enterro.

**Anexo X:** Questionário “Perceções sobre os Espaços de Lazer e Atividades no Bairro de Santiago”

**Anexo XI:** Cartaz de divulgação da Ação de Educação para a Saúde

**Anexo XII:** Folhetos Informativos distribuídos na Ação de Educação para a Saúde

**Anexo XIII:** Receitas confeccionadas na Ação de Educação Intergeracional

## **LISTA DE APÊNDICES**

**Apêndice I:** *Powerpoint* utilizado para apresentação do D'ARte na EAPN

**Apêndice II:** Cartaz de divulgação do Presépio Vivo

**Apêndice III:** Certificado de Participação na Ação de Educação para a Saúde

**Apêndice IV:** Cartaz de divulgação da Ação de Formação e Educação de Adultos

**Apêndice V:** Ficha de Inscrição na Ação de Formação e Educação de Adultos

**Apêndice VI:** *Powerpoint* utilizado na Ação de Formação e Educação de Adultos

**Apêndice VII:** Fichas de Trabalho facultadas em cada workshop

**Apêndice VIII:** Certificados de Participação entregues aos participantes da Ação de

Formação e Educação de Adultos

**Apêndice IX:** Questionário de avaliação da Ação de Educação para a Saúde

**Apêndice X:** Grelha de Observação utilizada para avaliar as atividades do Projeto de

Intervenção

**Apêndice XI:** Questionário de avaliação da Ação de Formação e Educação de Adultos

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	15
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>18</b>
ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	18
1. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA .....	19
1.1. EDUCAÇÃO DE ADULTOS .....	23
1.2. EDUCAÇÃO DE ADULTOS VS. FORMAÇÃO DE ADULTOS .....	27
1.3. EXCLUSÃO SOCIAL .....	30
1.4. POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL .....	32
1.5. EXCLUSÃO SOCIAL VS. INCLUSÃO SOCIAL .....	35
1.5.1. FATORES DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL .....	39
1.5.2. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL .....	39
1.6. O PAPEL DA EDUCAÇÃO SOCIAL NA INTERVENÇÃO SOCIAL .....	42
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>45</b>
ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL .....	45
2. FLORINHAS DO VOUGA .....	46
2.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DA INSTITUIÇÃO .....	47
2.1.1. CIDADE DE AVEIRO .....	47
2.1.1.1. HISTÓRIA DA CIDADE DE AVEIRO - EVOLUÇÃO DAS FREGUESIAS .....	53
2.1.2. BAIRRO E URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO .....	55
2.2. HISTÓRIA DA IPSS FLORINHAS DO VOUGA .....	56
2.3. VISÃO, MISSÃO E VALORES .....	60
2.4. RESPOSTAS SOCIAIS .....	61
2.4.1. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO .....	61

2.4.2. DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL .....	62
2.5. PROJETOS SOCIAIS .....	70
2.6. COMISSÃO DE VOLUNTARIADO .....	74
2.6.1. PROJETOS .....	75
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>81</b>
DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO .....	81
3. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO .....	82
3.1. O ESTÁGIO NO CENTRO COMUNITÁRIO DA IPSS FLORINHAS DO VOUGA .....	83
3.1.1. PLANO DE ESTÁGIO .....	85
3.2. COLABORAÇÃO NAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO .....	86
3.3. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO DA ESTAGIÁRIA .....	99
3.4. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO .....	102
3.5. METODOLOGIA .....	103
3.5.1. MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS .....	105
3.5.1.1. ANÁLISE DOCUMENTAL .....	105
3.5.1.2. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE .....	106
3.5.1.3. CONVERSAS INFORMAIS .....	107
3.5.1.4. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO .....	108
3.6. PRINCIPAIS RESULTADOS DA ANÁLISE DE NECESSIDADES .....	110
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>131</b>
PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	131
4. DESENHO DO PROJETO .....	132
4.1. FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	133
4.2. PLANO DE ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	135
4.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	138

4.3.1. ATIVIDADE I – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE .....	138
4.3.2. ATIVIDADE II – AÇÃO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL.....	141
4.3.3. ATIVIDADE III – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O DESPORTO E CULTURA.....	145
4.3.4. ATIVIDADE IV – AÇÃO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS .....	148
4.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	158
4.4.1 ATIVIDADE I – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	158
4.4.2. ATIVIDADE II – ATIVIDADE DE CULINÁRIA INTERGERACIONAL ..	163
4.4.3. ATIVIDADE III – ATIVIDADE DESPORTIVA .....	164
4.4.4. ATIVIDADE IV – AÇÃO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS .....	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	170
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	174

## INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Relatório de Estágio que retrata o trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, sob orientação da Professora Doutora Sandra Fernandes.

O Estágio decorreu no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga, na resposta social “Meninarte/Atelier Juvenil” que se foca, fundamentalmente, na Intervenção Social e Comunitária no Bairro de Santiago. O estágio teve a duração de 600 horas de prática, durante o período de novembro de 2016 a agosto de 2017.

As Florinhas do Vouga são uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que se dedica, de uma forma geral, ao apoio de famílias, assumindo uma estratégia efetiva de prevenção, promoção e inclusão da população alvo. A Instituição tem sede na cidade de Aveiro, na Praceta Florinhas do Vouga, nº10. No entanto, é importante referir que as valências da Ação Social, como o Centro Comunitário, encontram-se em equipamentos dispersos no Bairro Social de Santiago, onde é realizada uma considerável parte da intervenção da instituição.

O estágio engloba uma componente de intervenção que, de acordo com o Regulamento de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense, tem como principais objetivos: a) demonstrar um conhecimento descritivo e fundamentado da orgânica funcional da instituição ou serviço onde se enquadra a sua atividade; b) mostrar rigor concetual e competência técnica na utilização de instrumentos para diagnóstico das necessidades formativas de sujeitos, grupos e comunidades; c) revelar capacidade de interlocução com outros especialistas para desenvolvimento de projetos de cooperação interdisciplinar; d) aplicar conhecimentos e fazer prova de eficácia na intervenção educativa e sociocomunitária, com utilização de estratégias diferenciadas para abordagem e resolução de problemas; e) demonstrar aptidões heurísticas para desenvolver atividade de pesquisa que se configurem com uma investigação-ação; f) revelar capacidade de aprendizagem autodirigida e de valorização dos saberes científicos e profissionais, direta ou indiretamente relacionados com o quadro de intervenção.

Este Relatório surge como suporte teórico do Estágio realizado no Centro Comunitário e procura descrever e refletir sobre o trabalho desenvolvido no mesmo, tendo como objetivo dar a conhecer o local de Estágio, assim como o Projeto de Intervenção elaborado e todas as atividades desenvolvidas na instituição de acolhimento.

Quanto à estrutura do Relatório, este encontra-se organizado em cinco capítulos.

O Capítulo I apresenta o enquadramento teórico onde são explorados um conjunto de conceitos e temáticas intimamente relacionadas à realidade e ao contexto do estágio que se tornam uma importante chave para a melhor compreensão e movimentação no terreno, nomeadamente, Intervenção Comunitária, Educação e Formação de Adultos, Exclusão e Inclusão Social.

O Capítulo II é referente ao enquadramento institucional, onde é efetuada a apresentação do local de estágio através da contextualização e caracterização da instituição de acolhimento e do meio envolvente que passa pela apresentação e descrição da história, da visão, missão e valores, das respostas sociais e dos projetos sociais da instituição, assim como pelo enquadramento geográfico da mesma (caracterização e localização do concelho).

O Capítulo III é alusivo ao desenvolvimento do estágio, onde é efetuada uma breve apresentação e descrição do mesmo, percorrendo o momento de inserção da estagiária no contexto e expondo o plano de estágio; assim como a descrição das atividades de colaboração da estagiária. É também apresentado o diagnóstico de necessidades, que expõe todo o processo de investigação, nomeadamente, a metodologia e os métodos e técnicas de recolha de dados (análise documental, observação participante, inquérito por questionário e conversas informais), assim como os principais resultados.

O Capítulo IV procede à apresentação do Projeto de Intervenção Social e Comunitária, que inclui a descrição do desenho e desenvolvimento do projeto propriamente dito, através da exposição da sua finalidade, dos seus objetivos gerais e específicos, da planificação e descrição das atividades desenvolvidas e os principais resultados da avaliação do projeto de intervenção.

Finalmente, o relatório termina com as Considerações Finais, onde é efetuada uma reflexão relativamente a todo o percurso do estágio, fazendo referência ao Projeto de Intervenção e

aos seus resultados; às aprendizagens efetuadas, às dificuldades que surgiram durante o período do seu desenvolvimento, à importância do Técnico Superior de Educação Social nestes contextos, assim como da importância dos estágios nos percursos académicos como meio de articulação entre a teoria e a prática.

O estágio foi uma oportunidade de entrar em contacto com o mercado de trabalho, proporcionando-me momentos de articulação entre o sistema educativo e o mundo laboral, o que permitiu complementar e aperfeiçoar as minhas competências socioprofissionais.

## **CAPÍTULO I**

### **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

O primeiro capítulo deste relatório apresenta o enquadramento teórico que se encontra focado em quatro temas fundamentais: Intervenção Comunitária; Educação e Formação de Adultos; Exclusão e Inclusão Social; e por último, a Importância da Educação Social na Intervenção Social.

A escolha dos temas prendeu-se com a necessidade de melhor compreender a realidade e o contexto do estágio e do respetivo projeto de intervenção, através de uma intervenção fundamentada junto da população em questão.

## **1. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

Segundo Fernández (2009) a intervenção comunitária fomenta práticas de inclusão que não só dizem respeito a necessidades de sobrevivência, mas também a valores comunitários, como a “cooperação, cogestão, coparticipação, comunicação, contestação do consumismo, solidariedade e participação.” (p.1)

A intervenção comunitária não se foca apenas no exercício da cidadania, como também na melhoria da qualidade de vida.

O exercício da cidadania exige uma intervenção “com” e “para” a comunidade, pelo que os grupos e os indivíduos que participam de forma consciente, livre e responsável no seu desenvolvimento; já a melhoria da qualidade de vida, não apenas ligada às necessidades de sobrevivência, mas também com os valores comunitários: “associativismo e participação cidadã, voluntariado, posta em valor da cultura popular, cultivo das tradições, recuperação dos espaços e usos comunitários, e conservação do ambiente (físico-natural, histórico e social). (Fernández, 2009, p.2)

Assim, consideramos que a intervenção comunitária tem como foco os princípios da animação sociocultural e do desenvolvimento comunitário, uma vez que estes se centram na

promoção das pessoas no marco global do território, potenciando a democracia cultural como superação da democratização da cultura, para acabar na emancipação coletiva e na mudança social. Promove processos de participação coletiva, dinamiza programas de animação sociocultural e desenvolvimento comunitário e, por fim, leva aos cidadãos a disfrutar de maior qualidade de vida e bem-estar. Incentiva o desenvolvimento endógeno das suas potencialidades económicas, educativas, culturais, associativas, sanitárias, entre outros. (idem)

Muitos autores consideram o desenvolvimento comunitário como uma iniciativa da própria comunidade (população, administração local, associações, técnicos...), que conta com ajuda externa, mas que “incentiva o desenvolvimento endógeno das próprias potencialidades (económicas, culturais e sociais)”. Outros consideram que é a “concretização de um projeto coletivo; um aproveitamento sustentável dos recursos; promove uma melhoria contínua das condições de vida; estabelece relações abertas e democráticas; supõe uma organização para a mudança” (Nogueiras Mascareñas, 1996; Caride e Meira, 1998; Marchioni, 1999; Rodriguez Cámara, 1999; Orduna, 2000; Freitas, 2003, citados por Fernández, 2009, p 2-3).

Na perspectiva de Gadotti (s/d) a educação comunitária tem sido vista como uma das expressões da educação popular, mediante a qual se procura uma melhor organização, ou seja, tem sido percebida como desenvolvimento comunitário onde populações empobrecidas ou discriminadas se organizam e fortalecem laços de solidariedade. “A solidariedade e o espírito de comunidade não é algo dado. É construído historicamente” (p.13).

De acordo com o filósofo Martin Buber (1987, citado por Gadotti, s/d) a educação comunitária consiste

em qualificar ou equipar o homem em desenvolvimento com a capacidade de se orientar diante de grandes objetivos, tais como, sociedade, Estado, partido, associações nos quais a vida irá situá-lo. A educação comunitária fará com que o homem se torne um membro útil, produtivo no seio destas diversas modalidades de associações, social, política (...) (p.17)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem incentiva que haja, entre todos os povos e nações, o esforço para promover o respeito aos direitos e as liberdades por meio do ensino e da educação. Tal princípio, é apresentado na Declaração da 44ª sessão da Conferência Internacional sobre Educação da Unesco:

A educação de cidadãos não pode ser de responsabilidade exclusiva do setor de educação. Para que seja capaz de exercer seu papel de forma eficiente nesse campo, o setor de educação deve cooperar de forma estreita, em particular, com a família, os meios de comunicação, incluindo os canais tradicionais de comunicação, o mundo do trabalho e as ONGs.” (Unesco, 1995, citada por, Sartori, Rodrigues e Souza, 2015, p.9)

Para Santos (2002) o desenvolvimento local ou comunitário é o esforço para melhorar as condições de vida de uma população que habita um determinado local, ou seja, a

comunidade e o seu espaço geográfico e cultural. Este fenómeno distingue-se do desenvolvimento de uma população em geral porque procura desenvolver a comunidade de forma equilibrada e integrada, respeitando os seus valores próprios e procurando tirar partido da sua riqueza histórica.

Geralmente, os projetos de desenvolvimento local assentam-se nos seguintes objetivos (Santos, 2002):

- reforçar e valorizar o potencial humano de determinada região;
- fomentar a atração e fixação de jovens e de emprego qualificado;
- melhorar o nível e qualidade do emprego;
- melhorar a organização do mercado de formação;
- melhorar os níveis de escolaridade e de qualificação da população residente, em particular dos jovens e ativos;
- promover os jovens no mercado de trabalho e reconverter e reinserir profissionalmente trabalhadores desempregados.

Os programas de desenvolvimento comunitário são essenciais na melhoria e aperfeiçoamento da qualidade de vida de todos os indivíduos, e sobretudo, nas futuras gerações. Os seus programas centralizam-se em aspirações comuns, alargando os seus horizontes para ideais universais tais como incrementar o progresso económico, reduzir a pobreza, conservar o ambiente e modificar atitudes não sustentáveis de produção e consumo (Mark K. Smith, 1996, citado por, Martins, 2012).

Existem vários autores que definem o desenvolvimento comunitário como a ação de toda a comunidade visando a solução de problemas comuns.

Lotz (1970, citado por, Martins, 2012) entende desenvolvimento comunitário como “o envolvimento das pessoas e a coordenação e integração de todos os esforços direcionados para melhorar condições” (p.12).

Bennett (1973, citado por, Martins, 2012) percebe desenvolvimento comunitário como “a tentativa deliberada por pessoas da comunidade de trabalhar juntas para guiar o futuro das suas comunidades, e o desenvolvimento de um conjunto de técnicas correspondentes de assistir pessoas da comunidade em tal processo” (p.12).

Oberle, Darby e Stowers (1975, citados por, Martins, 2012) referem o desenvolvimento comunitário como

um processo no qual crescentemente mais membros numa dada área ou ambiente tomam e implementam decisões socialmente responsáveis, do qual a provável consequência é um aumento nas opções de vida de algumas pessoas sem o decréscimo das opções de vida de outras (p.12)

Huie (1976, citados por, Martins, 2012) vê o desenvolvimento comunitário como um “processo de tomada de decisão local e o desenvolvimento de programas designados para tornar a sua comunidade num lugar melhor para viver e trabalhar” (p.13).

Outros autores consideram que o conceito de desenvolvimento comunitário está relacionado com um processo de empoderamento, de participação e ação ativa de todos os membros que integram a comunidade.

Segundo Pell (1972, citado por, Martins, 2012) é um processo, pois a preocupação das populações é o processo de vida – “continuidade, ajustamento, realização e a auto-suficiência das pessoas.

Para Hammock (1973, citados por, Martins, 2012) é “um processo de criar organizações comunitárias especiais através de toda a sociedade que será responsável por canalizar pedidos para centros de poder, para distribuidores de benefícios” (p.13).

De acordo com Miles (1974, citados por, Martins, 2012) é um processo que “inicia e desenvolve, estrutura e facilita o desenvolvimento de programas que incluem utilizadores do programa”. Para ele o desenvolvimento comunitário traduz-se no iniciar desenvolver relações humanas sustentáveis (pp.13-14).

Refletindo sobre as definições que caracterizam os conceitos de intervenção e desenvolvimento comunitário pode-se considerar que ambos representam um processo de aprendizagem, para colmatar as dificuldades da população e um processo de transformação social de toda a comunidade em todas as suas vertentes, no aumento da qualidade de vida e na promoção da participação, cooperação, autonomia e universalidade. As instituições sociais e as organizações comunitárias têm um papel importante nesse processo de desenvolvimento (Martins, 2012).

## 1.1. EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O conceito de educação de adultos surge como um conceito central de “uma sociedade marcada pela generalizada acessibilidade à informação e rápidas mudanças. Surge também como uma estratégia de combate à pobreza e exclusão social, permitindo o desenvolvimento de capacidades e competências, o enriquecimento de conhecimentos, a mudança de atitudes e comportamentos (...)” (Projeto “Centro Social Renascer”, 2011, p.26).

De acordo com o relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2010.), a

Educação de adultos

denota o conjunto de processos educacionais organizados, seja qual for o conteúdo, nível e método, quer sejam formais ou não, quer prolonguem ou substituam a educação inicial nas escolas, faculdades e universidades, bem como estágios profissionais, por meio dos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos, melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou tomam uma nova direção e provocam mudanças em suas atitudes e comportamentos na dupla perspectiva de desenvolvimento pessoal e participação plena na vida social, económica e cultural, equilibrada e independente; contudo, a educação de adultos não deve ser considerada como um fim em si, ela é uma subdivisão e uma parte integrante de um esquema global para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (p. 13)

A educação de adultos “torna-se mais do que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto, consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade” (Confinteia. Conferência internacional sobre a educação de adultos. *Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro*, 1999, p.19).

Segundo a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, promovida pela UNESCO em 1997, existiam dez temas que foram apresentados na Agenda para o Futuro da Educação de Adultos (Confinteia. Conferência Internacional sobre a educação de adultos, 1999)<sup>1</sup>:

- I. Educação de Adultos e democracia: o desafio do século XXI;
- II. A melhoria das condições e da qualidade da educação de adultos;

---

<sup>1</sup> Confinteia. Conferência internacional sobre a educação de adultos. *Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro*. (1999). Brasília. V. pp.32-56

- III. Garantia do direito universal à alfabetização e à educação básica;
- IV. A educação de adultos: igualdade e equidade nas relações entre homem e mulher e maior autonomia da mulher;
- V. A educação de adultos e as transformações no mundo do trabalho;
- VI. A educação de adultos em relação ao meio ambiente, à saúde e à população;
- VII. A educação de adultos: cultura, meios de comunicação e novas técnicas de informação;
- VIII. A educação para todos os adultos: os direitos e as aspirações dos diferentes grupos;
- IX. Os aspetos económicos da educação de adultos;
- X. A promoção da cooperação e da solidariedade internacionais.

### **I - Educação de adultos e democracia: o desafio do século XXI**

Neste tema era essencial reforçar e fortalecer a participação dos cidadãos, e ainda proporcionar o crescimento da produtividade e implementar uma cultura de equidade e de paz. Dessa forma, era importante desenvolver a participação comunitária, encorajando espírito de incitativa da população adulta; sensibilizar para o preconceito e para as formas de discriminação na sociedade; favorecer um reconhecimento, participação e responsabilidade maior dos organismos não-governamentais e dos grupos comunitários locais.

### **II – A melhoria das condições e da qualidade da educação de adultos**

- Criar condições para a expressão das necessidades em matéria da educação;
- Garantir acesso e qualidade à educação;
- Abrir aos adultos as escolas e as universidades e outros estabelecimentos de ensino superior;
- Melhorar as condições de trabalho e as perspetivas profissionais dos educadores de adultos;
- Melhorar a adequação da educação primária na perspetiva da educação permanente;
- Promover pesquisas sistemáticas e estudos sobre a ação voltada para a educação de adultos ligados às políticas públicas e orientadas para a ação;
- Tomar consciência do novo papel dos Estados e parceiros sociais.

### **III – Garantia do direito universal à alfabetização e à educação básica**

- Melhorar a qualidade dos programas de alfabetização;

- Enriquecer o contexto da alfabetização, favorecendo o emprego e a consolidação dos conhecimentos adquiridos na alfabetização.

#### **IV - A educação de adultos: igualdade e equidade nas relações entre homem e mulher e maior autonomia da mulher**

- Promover a capacitação e a autonomia das mulheres e a igualdade de géneros;
- Reconhecer e corrigir a marginalização permanente e a falta de acesso e de igual oportunidade;
- Sensibilizar os jovens e os adultos para as desigualdades entre os géneros;
- Reforçar a importância da informação e orientação para capacitação das mulheres para se protegerem contra a violência familiar e sexual;
- Favorecer uma pedagogia participativa;
- Incentivar a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão.

#### **V – A educação de adultos e as transformações no mundo do trabalho**

- Promover o direito ao trabalho e o direito à educação de adultos, relacionada com o trabalho;
- Desenvolver competências e habilidades nos adultos que permitam a sua inserção e mobilidade profissional;
- Insistir sobre o papel capital que a educação profissional dos adultos exerce no processo de aprendizagem;
- Garantir a diferentes grupos-alvo o acesso à educação de adultos;
- Entre outros.

#### **VI – A educação de adultos em relação ao meio ambiente, à saúde e à população**

- Promover a capacidade e participação da sociedade civil em encontrar soluções para os problemas ambientais e de desenvolvimento;
- Estimular a aprendizagem dos adultos em matéria de população e de vida familiar;
- Reconhecer o papel decisivo da educação sanitária na preservação e melhoria da saúde pública e individual;
- Assegurar a oferta de programas de educação adaptados à cultura local.

## **VII – A educação de adultos: cultura, meios de comunicação e novas técnicas de informação**

- Estabelecer uma melhor sinergia entre os meios de comunicação, as novas tecnologias de informação e a educação de adultos;
- Promover um uso legal da propriedade intelectual;
- Reforçar as bibliotecas e as instituições culturais.

## **VIII – A educação para todos os adultos: os direitos e as aspirações dos diferentes grupos**

- Proporcionar um contexto educativo favorável a todas as formas de aprendizagem para as pessoas idosas;
- Garantir o direito dos migrantes, das populações deslocadas, dos refugiados e dos deficientes a participar na educação de adultos;
- Reconhecer o direito dos prisioneiros à aprendizagem.

## **IX – Os aspetos económicos da educação de adultos**

- Melhorar o financiamento da educação de adultos.

## **X– A promoção da cooperação e da solidariedade internacionais**

- Fazer da educação de adultos um instrumento de desenvolvimento e mobilizar recursos para tal fim;
- Reforçar a cooperação, as organizações e as redes regionais e mundiais relativas à educação de adultos;
- Criar um contexto de prática propício à cooperação internacional.

É importante que todas as esferas políticas, educativas e sociais cooperem entre si e que, em conjunto consigam ir ao encontro destes dez temas, no contributo da Educação e Formação de Adultos. Salienta-se a importância da criação de programas de educação e formação de adultos na promoção da democracia, da justiça, da paz e da compreensão mútua. De seguida, vão ser abordados os conceitos de Educação de Adultos e Formação de adultos para uma melhor compreensão deste processo de aprendizagem ao longo da vida.

## 1.2. EDUCAÇÃO DE ADULTOS VS. FORMAÇÃO DE ADULTOS

Atualmente a Educação e Formação de adultos é um processo que se desenvolve ao longo da vida, em diversos contextos e situações, enfatizando a importância da aprendizagem adquirida ao longo da vida. Essa aprendizagem surge das trajetórias pessoais, profissionais e pessoais que os adultos vão apreciando.

Ao nível da esfera educativa existem três tipos de aprendizagem: aprendizagem formal, não-formal e informal. Estes são conceitos fundamentais para a construção de uma sociedade de Aprendizagem ao Longo da Vida.

De acordo com Pires (2008), os conceitos de aprendizagem formal, não-formal e informal têm vindo a ser amplamente difundidos na literatura atual sendo entendidos da seguinte forma:

- A aprendizagem formal ocorre num contexto organizado e estruturado, em que as atividades se encontram planeadas e orientadas para essa finalidade; a aprendizagem é intencional e é objeto de um reconhecimento formal (através da atribuição de diplomas, certificados, etc.). Exemplo: desenvolve-se no sistema formal de educação/formação.
- A aprendizagem não-formal ocorre num contexto estruturado, com atividades planeadas, mas não explicitamente designadas como aprendizagem, mas que, no entanto, possuem uma importante dimensão formativa; este tipo de aprendizagem é intencional. Ex: desenvolve-se em contexto de trabalho.
- A aprendizagem informal ocorre em situações não estruturadas e não é intencional; resulta das atividades do quotidiano. Ex: desenvolve-se no contexto familiar, social, etc.” (pp 3-5)

Ao longo do tempo o significado da palavra “formação” foi sofrendo alterações. Hoje, pode-se definir a formação como um conjunto de atividades que visam a obtenção de conhecimentos, competências, atitudes e formas de comportamento exigidos para o exercício das funções em qualquer ramo de atividade profissional.

A educação é fundamental para o desenvolvimento das sociedades modernas, pois visa a igualdade entre cidadãos.

Segundo a Conferência de Hamburgo (1997), a educação e formação de adultos consiste num

conjunto de processos de aprendizagem, formal e não formal, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou as orientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade (p.19-20)

Paulo Freire foi o primeiro educador brasileiro a sistematizar e a experimentar um método criado inteiramente para a educação de adultos – o método freireano.

Este método acabou por “acelerar” o processo de alfabetização de adultos, pois este não aplicava ao adulto alfabetizando o mesmo método de alfabetização aplicado às crianças. Daí surgiu um novo conceito, a Andragogia.

Segundo Teodoro (2001) a Andragogia defende a existência de indicadores de diferenciação dos adultos perante os processos de aprendizagem e sugere um quadro de intervenção educativo que contempla e se acomoda a essas diferenças.

Atualmente a educação/formação de adultos sustenta que o processo de formação se desenvolve ao longo da vida, em diversos contextos e situações, valorizando as aprendizagens que realizam ao longo das suas trajetórias pessoais, sociais e profissionais.

Falando agora da distinção dos conceitos de Educação de Adultos e Formação de Adultos, podemos realçar que o primeiro se relaciona sobretudo com a alfabetização dos adultos e a segunda com a formação profissional.

A Educação de Adultos “visa alargar a polivalência, mas sem modificar o estatuto, tendo em vista os tempos livres ou uma mais sólida cultura geral” (Avanzini, 1996, citado por Canário, 1999, p.34).

A Formação de Adultos “tende a aumentar a competência inicial do sujeito no domínio próprio da sua atividade, em função do seu estatuto: é o que designa a noção de

“reciclagem” e por vezes, a de “reconversão profissional” (Avanzini, 1996, citado por Canário, 1999, p.12).

A educação de adultos não é uma disciplina científica como a Economia e a Psicologia, mas corresponde a “movimentos sociais, a uma vontade de mudar a sociedade, de que são

exemplo a alfabetização, a inclusão de adultos na sociedade, a formação operária, as lutas sindicais, a mudança social, os movimentos de justiça.” (Finger & Asún, 2001, citados por Canário & Cabrito, 2005, pp.16-17).

A educação e formação de adultos foi sofrendo uma contínua evolução na sua história. Esta área não foi apenas retratada como uma disciplina, mas também como uma área de atuação, uma teoria e uma diversidade de práticas onde “a aprendizagem nunca está separada da mudança, onde a aprendizagem segue a mudança” (Canário & Cabrito, 2005, p.17).

Para Finger e Asún (2001, citados por Canário & Cabrito, 2005) o momento crucial para a aceitação da educação de adultos foi quando a UNESCO abrangeu esse mesmo domínio. Foi a partir dos anos 60/70 que as práticas de educação e formação de adultos foram reunidas e se conectaram ao conceito de “educação permanente”. A ideia fundadora da UNESCO seria o de “promover a ciência e a tecnologia em todo o planeta, uma ciência única e não várias.” E como tal a educação permanente surgiu com esse intuito, o de humanizar essa ciência.

Para a UNESCO, a “educação dos adultos é considerada como um movimento social: deve fazer-se uma educação permanente para o desenvolvimento da sociedade, de modo a que o progresso técnico e a cultura beneficiem todos os seres humanos” (Finger & Asún, 2001, citados por Canário & Cabrito, 2005, p.18).

Posteriormente a educação de adultos evolui com a evolução da sociedade. Foi acompanhando todos os movimentos sociais e sindicais. “Nos anos 68/70 uniu-se aos movimentos culturais e mais tarde, aos movimentos ecológicos. Futuramente a educação de adultos adaptou-se à evolução do mundo do trabalho, à evolução das profissões, da indústria (...), ao mundo do lazer...” (Finger & Asún, 2001, citados por Canário & Cabrito, 2005, p.18-19). Tornou-se assim um “produto de consumo”, ou seja: “não se consumia educação, dava-se educação para mudar a sociedade” (idem, p.19).

Segundo Finger & Asún (2001, citados por Canário & Cabrito, 2005) existem quatro desafios sociais que se colocam na educação de adultos:

- Desafio de produção: uma aceleração das trocas de produção, do consumo, da produção industrial cada vez mais rápida, em maior escala, mais barata e global;

- **Desafio das desigualdades:** as desigualdades têm aumentado drasticamente no interior dos países e entre países, países ricos e países pobres, ou seja, tudo o que é “móvel e lucrativo globaliza-se e tudo o que é estático e não lucrativo acaba por se confinar ao nível local”;
- **Desafio cultural:** a civilização industrial tem tendência à homogeneização, é uma espécie de civilização indefinida, globalizada e com falta de identidade;
- **Desafio ecológico:** aquele que vai impor limites físicos na evolução da sociedade, através da degradação ecológica e da erosão da diversidade, quer biológica, quer cultural.

### **1.3. EXCLUSÃO SOCIAL**

Segundo Rodrigues, (2003), a Exclusão Social pode ser definida em três dimensões:

#### **➤ Fenómeno estrutural:**

- Ocorre recorrentemente, ou seja, não é um fenómeno meramente casual;
- Fenómeno determinado por uma dada estrutura económica, política e social.

#### **➤ Fenómeno multidimensional:**

- Envolve uma multiplicidade e acumulação de circunstâncias desfavoráveis;
- Fenómeno complexo.

#### **➤ Processo social:**

- Afeta a situação de indivíduos, grupos e territórios distanciando-os dos seus direitos e benefícios sociais;
- Tem de ser entendido numa faceta social e não individualmente.

O fenómeno de exclusão social está a expandir-se e não a retrair-se devido ao agravamento permanente das imprevisibilidades dos processos e situações que têm resultado das diversas condições de vulnerabilidade e marginalização existentes no quotidiano.

Madureira Pinto (1995, citado por, Rodrigues, 2003) especifica três componentes estruturais importantes para o estudo e compreensão da Exclusão Social nas sociedades atuais:

- Modelo de desenvolvimento das nossas sociedades – na sua relação com a crise dos padrões de integração social associados com o trabalho, com a família, comunidades locais e o sistema educativo;
- Contexto político, ideológico e cultural – onde se inscrevem quer a subordinação de objetivos “sociais” a objetivos económico-financeiros de curto prazo, quer a regressão de contrapoderes de facto, quer, ainda, a banalização do sofrimento dos grupos desfavorecidos;
- Instituições de regulação social – e outras formas espontâneas e/ou associativas de enfrentamento a partir da “sociedade civil”.

De acordo com Rodrigues (2003) o fenómeno de Exclusão Social pode ser analisado em duas dimensões:

- **Dimensão objetiva** – Dá-se prioridade ao conhecimento das componentes mais externas e objetiváveis;
- **Dimensão subjetiva** - Visa-se aceder às perceções dos próprios ou outros, reconstituindo e procurando os sentidos do carater vivido da Exclusão Social.

Não devemos analisar a exclusão apenas pelo índice de pobreza, mas também através de outros parâmetros tendo em conta o grupo de referência dos sujeitos.

Para Capucha, (2000, citado por Rodrigues, 2003), existem duas tradições simétricas no estudo da pobreza: a **tradição socioeconómica** que apresenta muitas dificuldades para dar conta da multidimensionalidade do fenómeno e a **tradição culturista** que adota uma metodologia assente em estudos intensivos de casos particulares.

#### **Tradição culturista:**

- Natureza qualitativa (entrevista e relatos autobiográficos);

- Atende à dimensão subjetiva;
- Revela representações sociais e individuais em torno do fenómeno de exclusão, para tal os estudos não se limitam à colheita de dados que submetem a um tratamento de ordem estatística relativamente aos índices de pobreza encontrados em certos grupos desigualmente repartidos em termos geográficos e de género.

Ser pobre corresponde, em grande parte dos casos, a ter um estatuto fortemente sedimentado, com tradução continuada não só nas condições materiais de vida, mas também nas dimensões relacionais e culturais da experiência das famílias e grupos que ocupam essas profissões. (Rodrigues, 2003, p.60)

A Exclusão Social não se relaciona somente com a ausência de rendimentos, mas vai muito para além disso,

manifesta-se em áreas como a habitação, a educação, saúde e acesso a serviços. Não afeta apenas indivíduos, mas também grupos sociais, sobretudo nas áreas urbanas e rurais, que são vítimas de discriminação, segregação ou do desaparecimento das formas tradicionais de relações sociais (...). (Livro verde: Política Social Europeia. Opções para a União, 1993, citado por Rodrigues, 2003, p. 67)

#### **1.4. POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL**

Apesar de existirem semelhanças nos fenómenos de pobreza e exclusão social, eles apenas são interligados a uma mesma realidade. Uma das formas de avaliar uma pessoa pobre de uma pessoa socialmente excluída “consiste em avaliar as suas condições de vida objetivas” (Bruto da Costa, 2008, p.20).

Segundo Townsend (1987, citado por Bruto da Costa, 2008) a pobreza é associada à privação.

A privação consiste numa situação de carência, que pode resultar da falta de recursos, mas também pode ter outras causas (desgoverno, alcoolismo, toxicod dependência, doença psiquiátrica, etc.). A definição apresentada delimita o conceito, na medida em que só considera como pobreza a situação em que a privação resulte da falta de recursos. (p.26)

Deste modo, a impossibilidade de, por falta de recursos, não ser possível satisfazer certas necessidades, tais como: alimentação, vestuário, habitação, educação, entre outras, traduz-se não apenas numa forma de privação, mas, traduz-se também como um fator de exclusão.

A pobreza não deve ser entendida ou identificada apenas pelas necessidades materiais, mas sim como uma situação existencial, ou seja, através de fatores de “ordem psicológica, social, cultural, espiritual, etc., que, em conjunto, geram uma condição existencial que afeta os mais diversos aspetos a vida e da personalidade, bem como a relação do pobre com os outros e com a sociedade em geral” (Bruto da Costa, 2008, p.22).

Se, porém, a intervenção em causa se limitar a tratar da privação, a pessoa pobre permanecerá indefinidamente dependente de ajuda (pública ou particular) que recebe e de que necessita para vencer as carências. Lembremo-nos de que vivemos numa sociedade caracterizada pela economia de mercado associada a um certo nível de proteção social pública. O acesso a estes bens e serviços dependem fundamentalmente do rendimento de que as pessoas dispõem.

Outros tipos de bens e serviços (como os relacionados com a saúde e educação) são garantidos, dentro de certos limites que variam de sociedade para sociedade, pelo Estado quer por via de participações, quer através de prestação direta de serviços.

Segundo Townsend (1987, citado por, Bruto da Costa, 2008) essa dependência

realça o papel da falta de recursos, enquanto causa da privação em caso da pobreza, e revela que não basta resolver a privação para que a pobreza seja solucionada. Esta só será ultrapassada quando estiver também resolvida a falta de recursos. (p.26)

“O que significa que a pessoa em causa deixa de estar dependente de formas extraordinárias de ajuda e passe a ter como meio de vida um rendimento proveniente de uma das fontes consideradas como normais e correntes na sua sociedade” (Bruto da Costa, 2008, p.26).

Em Portugal, os meios de vida normais e correntes são os rendimentos do trabalho – salários - ou do capital - lucros, rendas e juros - e, ainda, as pensões de reforma ou de sobrevivência.

“A única forma de transferência reconhecida como meio de vida normal no país é a pensão de reforma (a que poderemos associar a pensão de sobrevivência). Todos os outros tipos de transferências têm natureza assistencial” (Bruto da Costa, 2008, p.27).

E por isso, uma pessoa que resolva a sua situação de privação com apoio de outro tipo de transferências, não se considera autónoma e continua a ser pobre.

O debate sobre a pobreza e a exclusão social teve início em França nos anos 1960. Ambos os fenómenos se tornaram numa dimensão europeia. Um seminário organizado pela Comissão Europeia em 1989, em Itália, permitiu alargar esse debate. Vários especialistas científicos foram convidados a discutir sobre o seguinte tem: O que é a exclusão social? Em que difere da pobreza?

O conceito de pobreza é visto como uma situação de privação por falta de recursos. E de privação por ausência da satisfação das necessidades humanas básicas: de alimentação, roupa. Transportes, água, energia, habitação, etc. “Quanto mais profunda for a privação, tanto maior será o número de sistemas sociais envolvidos e mais profundo o estado de exclusão social.” Pode-se então afirmar que: “a pobreza representa uma forma de exclusão social, ou seja não existe pobreza sem exclusão social” (Bruto da Costa, 2008, p.63).

Pelo contrário, existem formas de exclusão social que não implicam necessariamente fenómenos de pobreza. Por exemplo: os idosos e as minorias étnicas são excluídos da sociedade, independentemente do seu nível de rendimento. Muitas vezes, existem formas de exclusão que resultam de várias formas de preconceito e discriminação.

A exclusão social está implícita em todas as esferas sociais, desde a rede de família e amigos, até aos vizinhos e à comunidade local (Bruto da Costa, 2008).

Nos dias de hoje, podemos assistir a uma “nova pobreza”, conceito que surgiu devido à globalização e às novas medidas governativas.

A nova pobreza está assente no padrão do neoliberalismo, da desregulamentação da proteção social e da precarização do emprego. “É um fenómeno que assume modelos e características diversas, atingindo, independentemente do passado, pessoas que jamais tinham vivido a condição de pobreza, e cujo sinal comum é o declínio nos níveis de rendimento, com avultada ruína nos padrões de vida” (Evaristo, 2013, p. 2).

Este processo não está somente relacionado com a população em países em desenvolvimentos, mas também diz respeito a todas as pessoas que nunca vivenciaram condições de carência durante a infância, que nunca habitaram em bairros sociais, mas que se encontram em situações de isolamento social, crises de identidade, problemas de saúde e rutura familiar. “O retrato da pobreza não se limita aos mendigos, aos sem-abrigo, aos bairros de lata, etc. Os novos pobres são os que possuem um deficit de integração” (idem).

Existem alguns fatores que desencadearam os indivíduos para esta nova realidade (idem):

- Escolaridade – a baixa escolaridade provoca cada vez mais dificuldade para encontrar um emprego - “com o desenvolvimento da economia, que inclui avanços tecnológicos tem aumentado a exigência dos empregadores”
- Ajudas Sociais – os indivíduos tornam-se cada vez mais dependentes de ajudas sociais para sobreviver – organizações/instituições de caridade, que não têm como objetivo a promoção de vida, mas são apenas ajudas para que a situação das pessoas minimize ou não piore;
- Proteção social do Estado – a proteção social do Estado em Portugal é escassa tendo em conta as necessidades desejáveis no contexto do modelo social europeu e das políticas sociais. O Estado não consegue garantir os níveis mínimos de bem-estar à sua população.

“Portugal caracteriza-se por ter fundamentalmente dois tipos de pobreza – a pobreza tradicional – “velha pobreza”, menos associada a fenómenos de exclusão, rural, e uma pobreza atual - “nova pobreza”, urbana, e associada à exclusão social” (idem).

É neste novo fenómeno que se encontram grupos de risco tais como os reformados, as mulheres, os imigrantes, os jovens licenciados, etc. números estes que tenderão sempre a aumentar (Evaristo, 2013).

## **1.5. EXCLUSÃO SOCIAL VS. INCLUSÃO SOCIAL**

O novo milénio trouxe consigo a inclusão social enquanto resposta à exclusão.

Estar em situação de exclusão social significa (Capucho, 2005, p.8):

- ser pobre e estar afastado do consumo de bens e serviços considerados normais;
- estar fora do mercado de emprego, possuir o estatuto desvalorizado dessa situação, ou então apenas aceder aos segmentos do mercado de pior qualidade, desprotegidos de direitos, mal remunerados, sem qualidade intrínseca e extrínseca;
- conhecer o insucesso escolar e não participar na sociedade do conhecimento e da informação;
- não ter acesso aos equipamentos sociais;
- ser segregada/o por razões de género;
- não ter uma habitação condigna (ou não ter habitação de todo), ou consumir na habitação uma parte do rendimento que impede a satisfação de outras necessidades, viver num território marginalizado material e simbolicamente.

Estar incluído socialmente enquanto cidadão de pleno direito, significa (Capucho, 2005, p.8):

- o acesso a níveis de rendimento – originado no trabalho, nos direitos de propriedade ou no sistema de segurança social – que assegure padrões minimamente aceitáveis de consumo, isto é, de acesso a bens e serviços;
- a participação no mercado de trabalho com direitos, propiciador de sentimentos de utilidade, satisfação pessoal e a posse de um estatuto socialmente valorizado;
- o acesso à educação e à aprendizagem ao longo da vida de forma a poder movimentar-se nos diferentes contextos institucionais e adaptar-se às mudanças que ocorrem nesses contextos;
- assegurar a todos os membros dependentes das famílias o acesso aos equipamentos sociais que permitam assegurar simultaneamente a qualidade de vida e a libertação de homens e mulheres em pé de igualdade de oportunidades para o mercado de trabalho, a vida pública e a partilha das responsabilidades domésticas;
- o usufruto de uma habitação com condições de conforto mínimo e a residência num território dotado de infraestruturas, de imagem positiva e propiciador da multiplicação dos contactos sociais e do enriquecimento do capital social, então estar em situação de exclusão social é o contrário de tudo isto.

“A inclusão social reflete uma aproximação dinâmica (proactiva) ao bem-estar, implicando muito mais do que quebrar barreiras, pois requer investimentos e capacidades para

potenciar e desenhar condições para a inclusão, num esforço holístico por parte dos atores sociais e sociedades” (Guerra, 2012, p. 12).

Na mudança paradigmática para a inclusão, está em foco uma abordagem anglosaxónica, conhecida como *new labour's thinking*, que “se tem vindo a centrar na análise da política social no âmbito de domínios como: o trabalho, o emprego, os rendimentos e a integração comunitária.” (idem).

Contudo, estes domínios só são possíveis de percorrer, sustentados na compreensão da pluralidade das diferenças dos indivíduos em sociedade.

Exclusão, segregação, integração e, atualmente, inclusão (entendida como educação/cidadania inclusiva) são marcas de um caminho longo, de investigação, de praxis, de questionamento constante de conceções e práticas, que refletem um afinamento do trilha de acordo com as características económicas, sociais e culturais de cada época.” (idem).

De seguida veremos uma multiplicidade de definições de exclusão social e de inclusão social pela ótica de diversos autores:

### **Exclusão Social:**

É um processo através do qual certos indivíduos são empurrados para a margem da sociedade e impedidos de nela participarem plenamente em virtude da sua pobreza ou da falta de competências básicas e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, ou ainda em resultado de discriminação.

(COM, 2003, citado por, Alvino-Borba & Mata-Lima, 2011, p. 221);

“Exclusão social é uma violação das exigências da justiça social manifestada através de conflitos de oportunidades e associados com a incapacidade de participar efetivamente na política. É um fenómeno distinto da pobreza e da desigualdade económica” (Barry, 1998, idem, p. 221)

“Exclusão social pode ser definida como múltiplas privações resultantes da falta de oportunidades pessoais, sociais, políticas ou financeiras. A noção de exclusão social visa a participação social inadequada, a falta de integração social e a falta de energia” (Hunter, 2000, idem, p.221)

“Marginalização de indivíduos ou grupos sociais em relação àqueles que produzem, consomem, convivem e são competentes.” (Proença, 2005, idem, p.221)

“É um processo dinâmico, multidimensional, por meio do qual se nega aos indivíduos — por motivos de raça, etnia, gênero e outras características que os definem — o acesso a oportunidades e serviços de qualidade que lhes permitam viver produtivamente fora da pobreza.” (Mazza, 2005, idem, p. 221)

“Exclusão social significa grupos socialmente excluídos. Portanto, são aqueles que estão em situação de pobreza, desemprego e carências múltiplas associadas e que são privados de seus direitos como cidadãos, ou cujos laços sociais estão danificados ou quebrados.” (Sheppard, 2006, idem, p. 221)

### **Inclusão Social:**

“Processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acessem às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas econômica, social e cultural e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem.” (COM, 2003, idem, p. 222)

“São as políticas sociais contemporâneas que priorizam, equivocadamente, atingir os excluídos que estão no limite das privações através de programas focalizados que sustentam rótulos de “inclusão social.” (Lopes, 2006, idem, p. 222)

“Processo que visa promover a inclusão dos segmentos em vulnerabilidade social, destacando a cidade, a escola, o emprego e a proteção social.” (Kowarick, 2003, idem, p.222)

“Processo pelo qual a exclusão social é amenizada. Caracteriza-se pela busca da redução da desigualdade através de objetivos estabelecidos que contribuam para o aumento da renda e do emprego.” (Wixey et al., 2005, idem, p. 222)

“A inclusão social está relacionada com a procura de estabilidade social através da cidadania social, ou seja, todos os cidadãos têm os mesmos direitos na sociedade. A cidadania social preocupa-se com a implementação do bem-estar das pessoas como cidadãos.” (Sheppard, 2006, idem, p. 222)

### 1.5.1. FATORES DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL

A identificação dos fatores de exclusão e inclusão social está associada à vulnerabilidade social, o que significa um processo multidimensional de indicadores que apresentam discrepância no que respeita à variabilidade espaço-temporal.

Diante das condicionantes sociais referenciadas na tabela 1, verifica-se que os fatores de exclusão social se regem pela negação da igualdade de oportunidades, a certos indivíduos ou grupos. Já os fatores associados à inclusão social prezam-se pela equidade social (Alvino-Borba & Mata-Lima, 2011, p. 224).

**Tabela 1** Síntese dos fatores de exclusão e inclusão

<b>Exclusão social</b>	<b>Inclusão Social</b>
Desemprego	Emprego
Desvalorização	Valorização do capital humano
Precarização do trabalho	Programas institucionais
Pobreza	Solidariedade social
Violência	Treinamentos
Insegurança	Segurança
Injustiça social	Justiça Social
Desqualificação social	Qualificação social
Desigualdade educacional	Igualdade educacional
Falta de acesso a bens e serviços	Acesso a bens e serviços

**Fonte:** Alvino-Borba & Mata-Lima 2011, p. 225

O fenómeno de exclusão social é um processo que abrange a todos com condições e níveis diferenciados. Tal processo sugere que a sociedade é suscetível à exclusão social. Além dos recursos financeiros e materiais, a exclusão social engloba aqueles que são limitados por uma causa ou uma diversidade de obstáculos, tais como: a discriminação, a falta de oportunidades de emprego local, baixas qualificações, doença crónica, medo do crime e isolamento geográfico. (Barry, 1998; Rodrigues et al., 1999; Wixey et al., 2005, citados por Alvino-Borba & Mata-Lima, 2011, p. 226).

Após a identificação dos fatores de exclusão social, considera-se que devem ser apresentadas medidas de minimização da exclusão social através da “abordagem holística (abordagem integrada que considera todas as dimensões do problema de modo a contribuir para sustentabilidade social) dos fatores imposta pela interdependência que os caracteriza, em detrimento da resolução pontual de cada problema” (Alvino-Borba & Mata-Lima, 2011, p. 227).

Apresenta-se, de seguida, uma síntese das principais medidas de minimização da exclusão social recomendadas pela Comissão Europeia (COM, 2001, 2003 citado por, Alvino-Borba & Mata-Lima, 2011, p. 236) para os diferentes fatores considerados:

### **Promoção do Emprego**

- apoio e incentivos fiscais para integração de jovens no primeiro emprego; □ cursos de capacitação profissional para os desempregados;
- percentual estabelecido para contratação de funcionários com deficiência;
- obrigatoriedade de um programa de Cursos Profissionais nas empresas com o objetivo de assegurar a empregabilidade;
- serviços de infantários e creches; medidas fiscais e sociais mais flexíveis para as empresas.

### **Promoção da Educação**

- Participação de empresas e da sociedade civil em prestações de serviços voluntários para complementar a educação;
- apoio financeiro às famílias mais desfavorecidas com filhos na escola;
- ofertas de formação diversificada como medidas de reinserção para reduzir a evasão escolar; cursos profissionalizantes aos jovens.

## **Promoção da Saúde**

- programas de apoio à família com visitas médicas em domicílio;
- campanhas preventivas com a participação de todos (sociedade, escolas, entidades públicas, privadas e sem fins lucrativos) em temas mais relevantes para a região (e.g. tabagismo, alcoolismo, obesidade e gravidez na adolescência);
- fixação de tempo de espera para as consultas (generalistas e especialista) e as intervenções cirúrgicas;
- melhoria nos serviços de urgência primando a qualidade e a redução do tempo de espera, iniciando-se com uma triagem mais ágil e rigorosa e uma modernização nos serviços de urgência.

## **Proteção de Idosos**

- programas de saúde com visitas domiciliares;
- atividades físicas, culturais, desportivas e de lazer com a participação de todos os atores sociais;
- incentivo ao voluntariado; apoio as instituições existentes de solidariedade social.

Contudo, o combate à exclusão social exige a conceção e a implementação de planos estratégicos intersectoriais, integrando transversalmente a dimensão social, económica (incluindo a tecnologia) e ambiental, com o objetivo de garantir a sustentabilidade social e o desenvolvimento (Alvino-Borba, & Mata-Lima, 2011).

A análise e discussão dos conceitos apresentados nesta breve revisão de literatura foi fundamental para uma melhor compreensão e intervenção na realidade do contexto do estágio. Permitiram refletir e aprofundar conhecimentos que caracterizam a realidade onde está inserida a instituição de estágio, bem como elucidar sobre as possíveis metodologias de intervenção nestes contextos, orientando assim a tomada de decisão no que diz respeito aos objetivos e atividades que formam o projeto de intervenção.

## 1.6. O PAPEL DA EDUCAÇÃO SOCIAL NA INTERVENÇÃO SOCIAL

Perante as constantes mudanças sociais, que se prendem com o aumento de situações de exclusão social, com a valorização e defesa dos direitos humanos e com a fraca reposta dos projetos tradicionais, emerge um novo domínio da educação: a

Educação Social. (Carvalho e Batista, s/d citados por, Projeto “Centro Social Renascer”, 2011).

A Educação Social surge então associada à evolução da investigação e produção nas ciências sociais e da educação, refletindo a responsabilização da sociedade perante as problemáticas sociais existentes e corresponde a um espaço profissional desenhado no ponto de encontro, e de cruzamento, entre a área do trabalho social e a área da educação, o que, só por si, justifica alguma ambiguidade no que diz respeito à afirmação de uma identidade profissional. (idem, p. 2)

Dada a sua complexidade identitária, a Educação Social assume um cariz abrangente, de significativa flexibilidade e dinamismo, com raízes em diferentes disciplinas. É vista numa perspetiva integradora, onde pressupõe a compreensão fundamental da integridade e valor do ser humano. Apesar de ser um domínio recente, existe uma multiplicidade de definições do conceito de Educação Social, das quais se podem destacar as seguintes:

“a educação social é a atividade crítica, partindo dos problemas e desejos imediatos das pessoas, estimulando a ação e a procura da mudança, tendo em conta possibilidades políticas e históricas e facilitando a compreensão dos fatores estruturais e conflitos sociais.” (Oelschlagel, 1992, cit. Projeto “Centro Social Renascer”, 2011, p.13).

“a educação social visa potenciar o desenvolvimento da pessoa como um todo, fomentando a valorização do sujeito, e a compreensão e atuação na sua realidade.” (Smith, 1994, idem).

“consiste num conjunto de práticas que procuram ajudar o ser humano a compreender o seu meio social, económico, político, jurídico e cultural, e a tomar consciência dos problemas existentes, dos meios e vontades para os resolver.” (Marcel Hicter, s/d, idem).

“deve ser compreendida como um campo que permite explorar novas estratégias de promoção social e comunitária, geradoras de mudança e transformação da realidade. Esta mudança deve refletir-se na melhoria da qualidade de vida.” (Joaquim de Arco, 2005, idem).

“a educação social, através da sua intervenção em comunidades locais, procura contribuir para o desenvolvimento socio/cultural e mudança das relações de poder, pelo aumento da sua capacitação e consciencialização e pela transferência de competências.” (Raimundo e Helder, s/d., idem).

Apesar desta diversidade de conceitos, existem ideais comuns que devem constituir os pilares da intervenção social: “a mudança, a transformação, a consciencialização, a capacitação, a resolução de problemas, o desenvolvimento, a responsabilização, a promoção do espírito crítico, a autodeterminação e a promoção social, que devem culminar na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades nas quais se intervém” (idem, p. 13).

O projeto “Centro Social Renascer” (2011, p.13) declara que em qualquer ação ou projeto de intervenção comunitária, ainda que adaptado a cada instituição, deve ser nomeado um conjunto de objetivos gerais:

- Ajudar na resolução de problemas sociais concretos;
- Despertar a consciência crítica;
- Promover a democracia, participação e poder dos cidadãos na sociedade;
- Fomentar a capacitação e autonomia das sociedades através da formação, organização e desenvolvimento de relações entre diferentes grupos sociais;
- Contribuir para uma maior justiça social, especialmente em grupos socialmente excluídos;
- Contribuir para a melhoria da qualidade e (re)distribuição de bens e serviços;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Segundo os autores Carvalho e Batista (2004) e Joaquim do Arco (2005, citado por, Projeto “Centro Social Renascer”, 2011), o Técnico Superior de Educação Social deverá ser um/a profissional capacitado/a para desempenhar as seguintes funções:

- Diagnosticar características e identificar problemas, potencialidades de grupos e comunidades perspetivando para uma ação educativa;
- Organizar processos de interação social;
- Promover a participação e a crítica social;
- Promover o desenvolvimento de uma estrutura organizativa comunitária;

- Desenvolver práticas de prevenção e acompanhamento dos indivíduos e das comunidades;
- Promover o desenvolvimento socioeducativo das pessoas como sujeitos dos processos de intervenção;
- Construir, desenvolver e reestruturar pedagogicamente mecanismos cognitivos e de aprendizagem;
- Integrar indivíduos e grupos na sociedade em função dos direitos e deveres que lhes são reconhecidos;
- Apoiar a (re)inserção profissional;
- Apoiar a participação das pessoas nos processos de produção e difusão cultural;
- Elaborar e gerir projetos de formação socioeducativa.

Face às exigências do mercado de trabalho, o Técnico Superior de Educação Social deve possuir um conjunto de capacidades pessoais e profissionais fundamentais que promovam o seu reconhecimento profissional (idem):

- Capacidade de interpretação da realidade social;
- Capacidade de análise crítica;
- Capacidade de tomada de decisões e liderança;
- Capacidade de polivalência técnica;
- Capacidade de iniciativa e inovação;
- Capacidade projetiva;
- Capacidade de criatividade;
- Capacidade de negociação e dinamismo;
- Capacidade de trabalhar em equipa;
- Capacidade de autonomia;
- Capacidade de flexibilidade e adaptabilidade;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de reflexividade;
- Capacidade de aprender ao longo da vida/formação contínua.

**CAPÍTULO II**  
**ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL**

Tendo em conta a importância que o contexto físico e social tem sobre as ações que se desenvolvem dentro dele, o presente capítulo procura dar a conhecer a instituição de acolhimento do estágio, através da sua caracterização, focando-se na apresentação e descrição das suas respostas sociais e respetivos públicos, assim como dos seus projetos, mas também através da caracterização do meio envolvente (localização geográfica da instituição), fazendo referência ao contexto de intervenção. É importante referir que toda a informação descrita neste capítulo foi adquirida pelo acesso e consulta do respetivo site, de documentos oficiais (como relatórios da instituição, brochuras e *timelines*) facultados pela instituição e não oficiais (informais), relativos a atividades já realizadas e a outras informações.

## 2. FLORINHAS DO VOUGA

O estágio efetuado no ano letivo 2016/2017 foi realizado no Centro Comunitário das Florinhas do Vouga, mais especificamente, na resposta social o “**Meninarte/Atelier Juvenil**”.

A Florinhas do Vouga é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que se dedica a apoiar famílias no geral, assumindo uma estratégia efetiva de prevenção, promoção e inclusão da população alvo. A Instituição tem sede na cidade de Aveiro na Praceta Florinhas do Vouga nº10, 3810-080, no entanto, é importante referir que algumas das valências que possui, nomeadamente as da Ação Social, encontram-se em equipamentos dispersos no Bairro Social de Santiago, onde é



Figura 1 Logótipo da Instituição

realizada uma considerável parte das intervenções da instituição. Atualmente, a instituição conta com cerca de 55 colaboradores, 126 voluntários, 250 sócios e 53 parceiros (Florinhas do Vouga, 2014). O seu território de intervenção centra-se na diocese de Aveiro, com maior incidência no concelho de Aveiro, seguido dos concelhos limítrofes de Albergaria-a-Velha e Ílhavo e, de acordo com o diagnóstico de impacto social realizado em 2014, estima-se que serve em média uma comunidade de 800 a 850 beneficiários diretos.

## **2.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DA INSTITUIÇÃO**

É no centro da cidade de Aveiro que a IPSS Florinhas do Vouga se encontra sediada e onde desenvolve a sua intervenção, mais concretamente na União de freguesias da Glória e Vera Cruz. Nesta freguesia encontra-se o Bairro e Urbanização de Santiago, considerado por muitos um dos bairros mais problemáticos da cidade e onde a instituição efetua uma considerável parte das suas intervenções. No entanto, sempre que necessário, também dá resposta às solicitações das freguesias limítrofes, algumas delas fora do concelho.

### **2.1.1. CIDADE DE AVEIRO**

A cidade de Aveiro, também conhecida como a “Veneza de Portugal”, situa-se na Região Centro do Baixo Vouga, e exerce simultaneamente funções como capital do distrito de Aveiro e como sede do concelho<sup>2</sup>.

O distrito de Aveiro limita a norte com o distrito do Porto, a leste com o distrito de Viseu, a Sul com o de Coimbra e a oeste com o Oceano Atlântico e é constituído por 19 concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro,

Ovar, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Visitar Portugal. (s/d). Aveiro (Concelho). Acedido em: 06/01/2017 em: <http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-aveiro/c-aveiro>

<sup>3</sup> Visitar Portugal. (s/d). Aveiro (Distrito). Acedido em: 06/01/2017 em: <http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-aveiro>

**Figura 2** Distritos de Portugal



**Fonte:** <http://www.porugal-linha.pt/regpt>

**Figura 3** Concelhos do Distrito de Aveiro



**Fonte:** <http://aep.org.pt/publicacoes/estudos-de-mercado-regionais/aveiro>

Por sua vez, o concelho de Aveiro, com uma área de 197,58 km<sup>2</sup> e com cerca de 76 882 habitantes (INE, 2016)<sup>45</sup>, faz fronteira a norte com o concelho da Murtoza, a nordeste com Albergaria-a-Velha, a leste com Águeda, a sul com Oliveira do Bairro, a sudeste com Vagos e Ílhavo, e a oeste com o Oceano Atlântico<sup>6</sup>. No que concerne às suas freguesias, o

<sup>4</sup> **Fonte de Dados:** INE, Estimativas anuais da população residente (última atualização destes dados: 02/06/2016). Acedido em:

<sup>5</sup> /01/2017 em [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

<sup>6</sup> Visitar Portugal. (s/d). Aveiro (Concelho). Acedido em: 06/01/2017 em: <http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-aveiro/c-aveiro>

concelho de Aveiro sofreu algumas transformações, após a reorganização administrativa e territorial do país resultante do Dec. Lei nº 22/2012 de 30 de maio, passando de 14 freguesias para as atuais 10 freguesias: São Jacinto, união de freguesias da Glória e Vera Cruz, Cacia, Esgueira, Santa Joana, São Bernardo, Aradas, união de freguesias de Eixo e Eirol, Oliveirinha e a união de freguesias de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz (Simões, A., Oliveira, A. M., Marques, A. P., Familiar, C., Lucas, R. e Aires, S, 2015, pp. 20-21).

**Figura 4** Freguesias do Concelho de Aveiro antes da reorganização administrativa e territorial do país



**Fonte:** <http://www.wikienergia.pt/~edp/images/1/14/Aveiro.gif>

**Figura 5** Freguesias do Concelho de Aveiro após a reorganização administrativa e territorial do país



**Fonte:** [http://www.cm-aveiro.pt/www/templates/map.aspx?id\\_class=2357&TM=2357&id\\_object=27172](http://www.cm-aveiro.pt/www/templates/map.aspx?id_class=2357&TM=2357&id_object=27172)

Das 10 freguesias, a união de freguesias de Glória e Vera Cruz ocupa agora o lugar de maior freguesia do concelho com 45,32 km<sup>2</sup>, representando aproximadamente cerca de 23% do concelho de Aveiro.

***Tabela 2 Superfície das unidades territoriais por localização geográfica***

[Divisão administrativa territorial a partir de 2013]

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Superfície das unidades territoriais por Localização geográfica
		km <sup>2</sup>
2015	Aveiro	197,58
	Aradas	8,93
	Cacia	35,75
	Esgueira	17,15
	Oliveirinha	12,07
	São Bernardo	3,94
	São Jacinto	13,84
	Santa Joana	5,85
	Eixo e Eirol	22,42
	Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	32,32
	União das freguesias de Glória e Vera Cruz	45,32

**Fonte:** INE, Direção-Geral do Território – [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Superfície (km<sup>2</sup>) das unidades territoriais por Localização geográfica (Divisão administrativa a partir de 2013);

Informação extraída a 26/03/2017

Última atualização destes dados: 30/06/2016

A união das freguesias da Glória e Vera Cruz encontra-se situada na zona central da cidade com cerca de 18 756 habitantes. Esta resultou da agregação das antigas freguesias de Glória e Vera Cruz, no âmbito da reforma administrativa nacional em 2013<sup>7</sup>.

**Figura 6** Brasões da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz



Fonte: [http://www.cmaveiro.pt/www/templates/map.aspx?id\\_class=2357&TM=2357&id\\_object=979](http://www.cmaveiro.pt/www/templates/map.aspx?id_class=2357&TM=2357&id_object=979)

À data dos censos 2011, anterior à reorganização administrativa nacional de 2013, as freguesias com maior número de habitantes eram as freguesias de Esgueira (17,1%), Vera Cruz (12,3%), Aradas (11,7%) e Glória (11,6%). É importante referir que 41% da população total do concelho vivia nas freguesias mais urbanas (Esgueira, Vera Cruz e Glória). No entanto, como mostra o gráfico nº 1, entre 2001 e 2011 várias freguesias do concelho sofreram um decréscimo na sua população, sendo a freguesia da Glória que apresenta o decréscimo mais acentuado.

---

<sup>7</sup> Câmara Municipal de Aveiro. (s/d). Acedido em: 06/01/2017 em: [http://www.cmaveiro.pt/www/templates/map.aspx?id\\_class=2357&TM=2357&id\\_object=979](http://www.cmaveiro.pt/www/templates/map.aspx?id_class=2357&TM=2357&id_object=979)

**Tabela 3** Distribuição populacional por freguesia com a variável sexo

[Censos 2011]

Período de referência dos dados	Local de residência	População residente por Local de residência e Sexo		
		HM N.º	H N.º	M N.º
2011	<b>Aveiro</b>	78450	37120	41330
	<b>Aradas</b>	9157	4359	4798
	<b>Cacia</b>	7354	3599	3755
	<b>Eirol</b>	753	375	378
	<b>Eixo</b>	5571	2669	2902
	<b>Esgueira</b>	13431	6405	7026
	<b>Glória</b>	9099	4212	4887
	<b>Nariz</b>	1418	677	741
	<b>Oliveirinha</b>	4817	2247	2570
	<b>Requeixo</b>	1222	610	612
	<b>São Bernardo</b>	4960	2352	2608
	<b>São Jacinto</b>	993	486	507
	<b>Vera Cruz</b>	9657	4370	5287
	<b>Santa Joana</b>	8094	3863	4231
<b>Nossa Senhora de Fátima</b>	1924	896	1028	

**Fonte:** INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011– [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo - Informação extraída a 26/03/2017

Última atualização destes dados: 20/11/2012

### 2.1.1.1. HISTÓRIA DA CIDADE DE AVEIRO - EVOLUÇÃO DAS FREGUESIAS

Desde a época da reconquista cristã e da reorganização da igreja nas terras entre os rios Douro e Mondego, o território de Aveiro compunha apenas uma freguesia, cuja matriz era a igreja de São Miguel.

Edificada provavelmente nos finais do século XI por iniciativa de D. Sisnando, Conde de Coimbra e vassalo de D. Fernando, Rei de Leão, a igreja de São Miguel erguia-se num cerro relativamente elevado – atual Praça da República - local onde se encontra hoje o velho edifício da Câmara Municipal de Aveiro (CMA) e a estátua de José Estevão (PCP, s/d; Gaspar, M. J. G., 1985, in *Correio do Vouga*). Tendo sido reconstruída e ampliada diversas vezes ao longo dos séculos, a igreja tornou-se num templo de grande dimensão mas também no monumento mais antigo de Aveiro, vindo a ser demolido em 1835 (Gaspar, M. J. G., 1985, in *Correio do Vouga*)<sup>8</sup>.

No século XVI, a região de Aveiro continuava a pertencer à Diocese de Coimbra. Nesta altura, D. João Soares – bispo da diocese na altura – considerou que Aveiro, com cerca de 11 365 pessoas, tinha uma população excessiva para uma só freguesia e, por isso, determinou dividir a vila em quatro paróquias/freguesias: São Miguel (composta pela maioria da vila muralhada e pelo bairro do Alboi); Espírito Santo (formada por parte da vila muralhada e pelos Conventos de S. Domingos, de Jesus e de Santo António, estendendo-se para sul); Nossa Senhora das Candeias ou da Apresentação; e Vera Cruz, ao norte do canal central da ria (PCP, s/d; Gaspar, M. J. G., 1985, in *Correio do Vouga*).

No início do século XIX, era evidente que a velha divisão do país se tornara arcaica e incompatível com as necessidades sociais, e por isso, na Constituição de 1822 já se previa a divisão do país em distritos, contudo, esta apenas se verificou a 18 de julho de 1835 com o decreto publicado pelo Governo “com base na lei de 25 de Abril anterior, fixando em dezassete o número de distritos no continente português” (PCP, s/d; Gaspar, M. J. G., 1985, in *Correio do Vouga*).

---

<sup>8</sup> Agrupada ao templo, havia a capela de Santo Ildefonso consagrada a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Misericórdia. No átrio desta existiam duas capelas em estilo gótico: uma dedicada à Mártir Santa Catarina e outra a Santo António. A segunda, situada em frente da cadeia, possuía uma porta com a largura necessária para que, quando aberta, os reclusos pudessem assistir à missa (Gaspar, M. J. G., 1985, in *Correio do Vouga*).

Nesta sequência, foi fundado o distrito de Aveiro e, após a sua constituição, as quatro freguesias da cidade foram reduzidas a duas, dando origem, a norte do canal central da ria, a freguesia da Vera Cruz e, a sul, a freguesia de Nossa Senhora da Glória, ou seja, as freguesias do Espírito Santo e de São Miguel foram eliminadas e a de Nossa Senhora da Apresentação foi incorporada na da Vera Cruz (PCP, s/d; Gaspar, M. J. G., 1985, in Correio do Vouga). Devido às alterações, a 7 de março de 1836, o bispo de Aveiro declarou que o Padre Manuel Rodrigues Tavares de Araújo Taborda ficaria pároco da freguesia da Vera Cruz (uma vez que tinha estado ao serviço da paróquia de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Apresentação cerca de 36 anos) e que o Padre António Dias Ladeira de Castro seria o pároco da freguesia de Nossa Senhora da Glória (por ter servido a freguesia de S. Miguel por cerca de 26 anos) (Gaspar, M. J. G., 1985, in Correio do Vouga).

Posteriormente, durante todo o século XIX, a cidade de Aveiro e o seu concelho viveu uma enorme evolução comercial, industrial e demográfica resultante da conceção e ampliação de uma rede de escolas com os diversos níveis de ensino, da restauração da Diocese de Aveiro, da passagem do caminho-de-ferro, do lançamento de estradas, da situação e o progresso do porto, da abertura e o melhoramento da barra nova e do desenvolvimento de outros meios de comunicação aliados ao espírito de iniciativa e de aventura da população aveirense (PCP, s/d; Gaspar, M. J. G., 1985, in Correio do Vouga).

Na década de setenta, acentua-se a tendência de aumento gradual da população no concelho de Aveiro, devido à intensificação dos fluxos migratórios e do retorno da população das ex-colónias, contribuindo para o aumento de situações de pobreza e exclusão social (Florinhas do Vouga, 2015). Um exemplo é o facto de algumas pessoas, não tendo outra opção, se terem alojado nas denominadas “ilhas” ou “pátios”, áreas bastante degradadas na altura (sem esgotos, sem ventilação, sem água e com pouca iluminação natural devido às janelas pequenas) onde eram capazes de viver famílias inteiras (Florinhas do Vouga, 2015).

Aveiro foi então definida como uma área prioritária no âmbito da habitação social e, para colmatar a necessidade existente, surge o Plano Integrado de Aveiro/Santiago, “através do qual são construídos 268 fogos, cuja fase de realojamento ocorreu entre 1983 e 1985” (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 1973, a instalação da Universidade de Aveiro na antiga freguesia da Glória (atual União e freguesias da Glória e Vera Cruz), provou tratar-se de mais um reforço para o desenvolvimento económico e social da freguesia pois, com a presença em massa de estudantes universitários, proveu-se de importantes infraestruturas reforçando o papel da Junta de Freguesia, mas também, fortaleceu a identidade cultural da população e promoveu a sua qualidade de vida (PCP, s/d;).

Mais recentemente, em 2013, o concelho de Aveiro voltou a sofrer alterações no âmbito de uma reorganização administrativa territorial autárquica, passando de 14 freguesias para as atuais 10 freguesias (PCP, s/d;).

### 2.1.2. BAIRRO E URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO

O Bairro e Urbanização de Santiago (designados adiante por Bairro de Santiago), estão integrados na união de freguesias da Glória e Vera Cruz, junto à Universidade de Aveiro, uma zona central da cidade. Construído a partir da década de 70 (Caetano, 2009), o Bairro com habitações sociais alberga hoje cerca de 3 mil pessoas<sup>9</sup>, concentrando um elevado número de agregados familiares habitando em prédios em altura. Todavia, nos últimos anos, as habitações do bairro têm-se sido alvo de procura de muitos estudantes da Universidade de Aveiro, o que alterou um pouco o perfil da população.



**Figura 7** Bairro de Santiago

**Fonte:** <http://www.diarioaveiro.pt/noticia/21890>



**Figura 8** Jardim de Santiago

Também conhecido como os “comboios amarelos”, por ser constituído por prédios **Fonte** <http://www.diarioaveiro.pt/noticia/13813>

---

<sup>9</sup> Informação de acordo com os diagnósticos sociais comunitários levados a cabo pelos técnicos da IPSS Florinhas do Vouga que intervêm no bairro.

amarelos longos em fileiras, o Bairro de Santiago, é dos locais da cidade com mais espaços verdes, constituindo uma exceção ao que se conhece nos bairros congéneres nas restantes cidades do país, no entanto, é frequentemente associado às piores zonas de residência em Aveiro, devido à insegurança, ao vandalismo, e ao estado de degradação em que se encontram os edifícios, os espaços públicos, os parques e os jardins, promovendo a afluência de pessoas em situação de sem abrigo e, por ser um lugar onde impera a pobreza tornando-o alvo de exclusão social, ainda que se encontre no coração da cidade.

## **2.2. HISTÓRIA DA IPSS FLORINHAS DO VOUGA**

De acordo com Monsenhor João Gaspar (s/d, citado por Florinhas do Vouga, 2015), foi a 6 de outubro de 1940, numa casa arrendada na antiga freguesia da Glória, junto à igreja de São Domingos (Catedral da Diocese de Aveiro) que D. João Evangelista de Lima Vidal (mais tarde intitulado de Santo de Aveiro)<sup>10</sup>, com o apoio dos aveirenses, dos governantes civis do distrito, do presidente da câmara municipal e algumas empresas, fundou a IPSS Florinhas do Vouga. Desde a sua criação até 1980, a IPSS esteve ao encargo da Congregação Religiosa “Criaditas dos Pobres”<sup>11</sup>.

As “Criaditas dos Pobres” mobilizavam-se para dar resposta às necessidades das famílias, especialmente das mulheres, que com a sua entrada no mercado de trabalho, não tinham onde deixar os filhos. Deste modo, a atividade educacional, formativa e assistencial exercida junto das famílias visava o auxílio na gestação, no parto e na criação dos filhos; a recolha, guarda, recreio e educação das crianças durante o horário de trabalho dos pais; a organização das lições e dos trabalhos manuais dos meninos, e dos trabalhos domésticos das meninas, depois das aulas, retirando-os das ruas; as colónias de férias; os cuidados com os doentes; ajudas materiais às famílias; e nos próprios lares o asseio e arrumação

---

<sup>10</sup> D. João Evangelista, nascido em 1874, foi o impulsionador da restauração da Diocese de Aveiro em 1938, tornando-se assim, o primeiro Bispo da nova Diocese. Reconhecido pela defesa de várias causas da cidade em busca de melhores condições de vida para os mais desfavorecidos, foi apelidado de Santo de Aveiro (Florinhas do Vouga, 2015).

<sup>11</sup> A Congregação foi fundada em Coimbra em 1932 e tinha como objetivo promover a glória de Deus pela cristianização da vida social e familiar, trabalhando maioritariamente no meio de classes pobres (Gaspar, 1975, citado por Florinhas do Vouga, 2015).

das habitações, o arranjo de roupas e a preparação das refeições (Gaspar, 1975, citado por Florinhas do Vouga, 2015).

A 16 de setembro de 1964, procedeu-se ao reconhecimento civil e aprovação dos novos estatutos da instituição construída pelo Bispo D. Manuel de Almeida Trindade. (Florinhas do Vouga, 2015).

Após o 25 de abril de 1974, a Instituição das “Florinhas do Vouga” foi considerada um modelo para as instituições que abriram em Aveiro e arredores no apoio à infância, e por isso, a partir de 1977 a instituição passou também a dar resposta a crianças de outras classes socioeconómicas (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 1982, a instituição atravessou uma revisão dos seus estatutos ficando apta para desenvolver as seguintes atividades:

prestar assistência e educação às crianças, cooperando com as famílias na formação dos seus filhos; apoio às crianças e aos jovens na promoção e na organização de atividades para ocuparem proveitosamente os seus tempos livres; apoio às pessoas idosas, através de atividades próprias; apoio às famílias no sentido de suprir a incapacidade dos pais e reduzir as consequências resultantes do trabalho das mães fora do lar; e apoio à população ativa, através de programas de desenvolvimento social. (Florinhas do Vouga, 2015)

Entre as décadas de setenta e noventa, na sequência do Plano Integrado de Aveiro/Santiago, através do qual são construídos, na Urbanização e Santiago, 268 fogos na primeira intervenção e 784 na segunda, as Florinhas do Vouga colaboraram no realojamento da população que ocorreu na primeira fase entre 1983 e 1985 e, na segunda fase, entre 1990 e 1992 (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 1983 é nomeado o primeiro presidente da instituição: Padre João Gonçalves Gaspar (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 1989 as atividades das respostas sociais Jardim de Infância e Atividades de Tempos Livres da Marques Gomes iniciam com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, IP, e, a direção e administração da IPSS ficam a cargo das irmãs do “Sagrado coração de Maria” (Florinhas do Vouga, 2015).

Desde a sua origem, a IPSS Florinhas do Vouga esteve sempre atenta às necessidades dos mais carenciados e por isso, em 1992 abriu a resposta social Jardim de Infância no novo Bairro de Santiago, apoiando as famílias residentes neste.

Em 1994 teve início a construção do edifício “**Domus Ecclesiae**” - atual sede da instituição - e iniciou também a atividade da resposta social Centro de Dia, na altura designada por Centro de Convívio.

Em 1995, a IPSS Florinhas do Vouga integra a parceria do Projeto “Continuar...

Santiago/Griné”, promovido pela Câmara Municipal de Aveiro. O projeto desenvolvia-se na área familiar, na população juvenil, na população infantil e no atendimento social e psicológico (Câmara Municipal de Aveiro, 1990, citado por Florinhas do Vouga, 2015). Na sequência deste projeto, neste mesmo ano, com o apoio de donativos, a instituição adquiriu os espaços dos serviços do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), da Casa de Acolhimento, e da Cozinha Social, no Bairro de Santiago; iniciou a atividade da resposta social SAAS; e teve também início a adesão ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 1997 a instituição iniciou duas respostas sociais novas: o “Refeitório Social” e o “Meninarte/Atelier Juvenil”. Em 1998 iniciou o Programa de Explicações em Santiago. E em 1999 iniciou a atividade da resposta social CATL (Florinhas do Vouga, 2015).

No ano 2000, a instituição Florinhas do Vouga foi “oficialmente reconhecida como Instituição de superior interesse social” e iniciou também a atividade da resposta social “Equipa de Intervenção Direta” (EID). É no mesmo ano que nasce o projeto musical B.A.R. (Brigada Antirracismo) que surgiu como uma ação do projeto “Construindo o futuro com Ritmo” que consistia em sensibilizar e prevenir comportamentos desviantes no âmbito da toxicod dependência (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 2001 as Florinhas do Vouga destacam-se por serem a instituição projeto-piloto da medida Rendimento Mínimo Garantido (atual Rendimento Social de Inserção (RSI)) no Bairro de Santiago (Florinhas do Vouga, 2015).

Entre o ano de 2002 e 2005, a instituição, em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro, desenvolveu um projeto, intitulado de “Oficina do Desporto”, que previa o ensino de educação física em todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico, proporcionando às crianças do Bairro de Santiago o acesso a desportos, em que os mais aptos eram encaminhados para clubes federados (Florinhas do Vouga, 2015).

No ano de 2004, ocorreu o início da atividade da resposta social Serviço de Apoio

Domiciliário (SAD) mas também iniciou a atividade do “Laboratório de Saberes”, atividade integrada no “Meninarte/Atelier Juvenil” (Florinhas do Vouga, 2015).

A 19 de Julho de 2005 foi criada a Liga de Amigos das Florinhas do Vouga, que consiste num aglomerado de pessoas, individuais ou coletivas, que colaboram com a instituição no desenvolvimento de atividades, quer através de prestações pecuniárias, quer através de voluntariado (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 2007 iniciou o projeto de voluntariado “Ceia com Calor” que visa diminuir as “carências alimentares e melhorar as condições sanitárias das pessoas que se encontram numa situação de sem-abrigo”. Este projeto recebeu em 2010, o Troféu Português de Voluntariado (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 2008 as Florinhas do Vouga participaram pela primeira vez no projeto de integração social “Futebol de Rua”, promovido pela Associação Cais e fizeram a inauguração do novo edifício sede “Domus Ecclesiae”. No mesmo ano, promovido pela instituição e financiado pelo Instituto da Droga e Toxicoddependência, IP, iniciou o projeto “Giros”. Este consiste na redução de riscos e minimização de danos e a sua intervenção é através de uma Equipa de Rua e de um ponto de contacto e informação. Com este projeto surgiram também os serviços de balneário, lavandaria e vestiário no Bairro de Santiago (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 2009 iniciou o programa “Mercearia e Companhia” que consiste na entrega de géneros alimentares a famílias carenciadas (Florinhas do Vouga, 2015).

Em 2010 a equipa das Florinhas do Vouga/Rede Social vence o primeiro torneio distrital de futebol de rua e em 2011/2012 sagra-se campeã nacional (Florinhas do Vouga, 2015).

Por fim, entre 2011 e 2014, as Florinhas do Vouga desenvolveram, em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro, o projeto “Música nos Bairros – Gera – Sons” que consistia na formação musical a crianças e jovens da Urbanização de Santiago e de outros bairros sociais da cidade (Florinhas do Vouga, 2015).

Atualmente, a instituição tem trabalhado em parceria com a Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, num novo projeto, intitulado

de D'Arte, que consiste num projeto artístico (Ópera de Rua) a ser desenvolvido “na, para, com” e pela comunidade, de qualquer faixa etária, e que visa promover as artes em prol do desenvolvimento humano e da desmistificação e inclusão no Bairro Social de Santiago.

### **2.3. VISÃO, MISSÃO E VALORES**

#### **Visão**

“Ser reconhecida como uma Instituição empreendedora e sustentável, melhorando continuamente os serviços prestados à comunidade” (Florinhas do Vouga, s/d).

#### **Missão**

“A Instituição Diocesana Florinhas do Vouga responde à emergência de novos fenómenos sociais, atua para a inclusão social e promove os direitos fundamentais das Pessoas na Diocese de Aveiro” (Florinhas do Vouga, s/d).

#### **Valores**

De acordo com o site da IPSS Florinhas do Vouga, os seus valores incluem:

Caridade: ver com o coração em espírito de Verdadeiro Voluntarismo.

Eclesialidade: orienta-se pela Doutrina Social da Igreja.

Inclusão: igualdade de oportunidades garantindo o respeito pela diversidade.

Multidimensionalidade: efetuar um trabalho integrado dado a natureza da pobreza e exclusão social.

Participação: capacitação da Pessoa como agente da sua inclusão.

Qualidade: melhoria contínua dos serviços prestados.

Inovação: responder aos fenómenos sociais emergentes.

Sustentabilidade Ambiental: promover boas práticas de preservação do ambiente.  
(Florinhas do Vouga, s/d)

## **2.4. RESPOSTAS SOCIAIS**

Contribuir para o bem-estar e inclusão social da comunidade da Diocese de Aveiro é o desafio primordial a que a IPSS Florinhas do Vouga se propõe, por isso, a sua intervenção divide-se em dois eixos fundamentais: a **Educação** e a **Ação Social**.

### **2.4.1. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

A Educação, cujo público-alvo são as crianças, está dividida em três respostas sociais: **Creche, Pré-escolar e CATL** (Centro de Atividades de Tempos Livres). Todas elas se encontram no edifício “Domus Ecclesiae” - atual sede da instituição.

#### ◆ **Creche**

A creche representa um equipamento de natureza socioeducativa, destinado a apoiar famílias, acolhendo crianças até aos 3 anos de idade (4 meses até aos 36 meses) durante o período laboral dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais (artigo 3º da Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto).

Esta resposta social rege-se pela Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto.

#### ◆ **Pré-escolar**

Esta valência, cujo público-alvo são crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, rege-se pela secção I, artigo 5º, do Dec. Lei nº 46/86 de 14 de outubro (LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo).

#### ◆ **CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres**

O CATL representa um apoio para os progenitores ou para aqueles que exercem responsabilidades parentais pois, traduz-se essencialmente no alargamento do horário de funcionamento da instituição onde são acolhidas as crianças do 1º ciclo do ensino básico após o horário escolar.

Esta resposta social está vocacionada para o desenvolvimento de atividades lúdicas, mas também para o acompanhamento das crianças no percurso Escola/CATL, o apoio e orientação nos trabalhos de casa e a alimentação (lanche). O seu funcionamento é regulado de acordo com os seguintes objetivos:

desenvolver na criança os seus interesses e aptidões, a sua capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo assim a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social; assegurar que sejam, equilibradamente, interrelacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática; proporcionar um bom desenvolvimento físico e motor; valorizar as atividades manuais, promovendo a educação artística e sensibilizando para as diversas formas de expressão estética; proporcionar experiências que favoreçam a maturidade cívica e sócio afetiva da criança, criando atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante; proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária. (Florinhas do Vouga, s/d)

#### **2.4.2. DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL**

Por sua vez, a Ação Social, com equipamentos dispersos pelo Bairro e Urbanização de Santiago, onde desenvolve maioritariamente a sua atividade, abrange jovens, adultos e pessoas idosas e está dividida em 8 respostas sociais:

##### **◆ SAD - Serviço de Apoio Domiciliário**

Esta resposta social, com capacidade para 18 utentes, consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivos de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam garantir temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou de vida diária.

##### **EID - Equipa de Intervenção Direta**

A EID, sediada na Rua de Espinho, nº 31 no Bairro de Santiago em Aveiro, é uma unidade de intervenção direta que atua junto de população socialmente excluída e suas famílias, assim como junto de comunidades afetadas pelo fenómeno da toxicodependência. O seu

funcionamento tem por base um modelo integrado, dinâmico e evolutivo, assente nos seguintes pressupostos:

- **Conhecimento global da realidade** (Diagnóstico Social);
- **Integração** (Abordagem integrada dos problemas sociais);
- **Parceria** (Interação e complementaridade das estruturas oficiais e particulares a nível local);
- **Coresponsabilização** (Responsabilidade coletiva da comunidade envolvida, especialmente daqueles a quem se dirige).

#### ◆ **Projeto GIROS**

Projeto GIROS, promovido pela instituição e financiado atualmente pelo SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências), está integrado no Plano Operacional de Respostas Integradas do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências e atualmente tem as suas instalações na Rua Santa Maria da Feira, nº 33 no Bairro de Santiago em Aveiro.

O projeto traduz-se numa resposta social, cujo eixo de intervenção é a “Redução de Riscos e Minimização de Danos”, que se destina ao apoio de indivíduos em risco de exclusão social e com problemas derivados de comportamentos aditivos e dependências e frequentadores de festas e semanas académicas.

A intervenção dos GIROS é executada mediante uma Equipa de Rua com o auxílio de uma unidade móvel e de um ponto de contacto e informação, assente num modelo de intervenção de proximidade, e regulamentada pelos seguintes objetivos:

- Atenuar os perigos e diminuir os prejuízos ligados ao consumo de substâncias psicoativas em indivíduos em risco de exclusão;
- Promover o acesso a cuidados básicos de saúde junto de indivíduos em risco de exclusão com comportamentos aditivos e dependências;
- Promover hábitos de alimentação e condições socio sanitárias junto de indivíduos em risco de exclusão com comportamentos aditivos e dependências;
- Contribuir para a integração da população em risco de exclusão com comportamentos aditivos e dependências;

- Evitar ou atenuar o consumo de substâncias psicoativas em festas e semanas académicas. (Florinhas do Vouga, s/d)

#### ◆ **Balneário, Lavandaria e Vestuário**

O serviço de balneário apoia uma média de 30 utentes por mês, que recorrem a este serviço 2 a 3 vezes por semana, na sua maioria, pessoas que se encontram numa situação de sem-abrigo em Aveiro.

O serviço de lavandaria consiste num tratamento de roupas ao qual recorrem indivíduos recentemente integrados em quartos onde não existe acesso a um espaço semelhante, ou sujeitos que não conseguem pagar atempadamente as despesas de água e luz. Este serviço, além dos utentes em balneário, apoia mais 10 pessoas mensalmente (perfaz um total de 48 utentes).

O serviço de rouparia consiste na distribuição de roupa pela população acompanhada em balneário, mas também pelos residentes do bairro de Santiago apoiados por outras respostas sociais da Instituição. O Vestiário tem contado com o apoio de toda a comunidade, que pontualmente doa roupas à instituição.

Estes serviços têm instalações na Rua Santa Maria da Feira, bloco 31, no Bairro de Santiago em Aveiro.

#### ◆ **Centro Comunitário**

O Centro Comunitário das Florinhas do Vouga está dividido em quatro respostas sociais: o Atendimento e Acompanhamento Social, o Centro de Dia/Centro de Atividades Intergeracional, o Meninarte/Atelier Juvenil e o Refeitório Social.

#### **AAS – Atendimento e Acompanhamento Social**

O AAS, que tem as suas instalações na Rua Santa Maria da Feira, nº 45 no Bairro de Santiago em Aveiro, é uma resposta social que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de risco ou exclusão social, assente numa relação de reciprocidade Técnico/Cliente, tendo em vista a

promoção de condições facilitadoras da sua inserção, através, nomeadamente de auxílio na elaboração e acompanhamento de um Projeto de vida.

A sua ação é regulamentada por três objetivos:

- Informar, orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias em situação de risco, vulnerabilidade ou exclusão Social;
- Promover a melhoria das condições de vida dos indivíduos e famílias no sentido da Inclusão Social;
- Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia Pessoal, Social e Profissional. (Florinhas do Vouga, s/d)

#### ❖ **Centro de Dia /Centro de Atividades Intergeracional**

O CD/CAI é uma resposta social vocacionada para o acolhimento de indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 65 anos, salvo casos excecionais a considerar individualmente como casos de incapacidade física ou mental, com perda da autonomia ou independência.

Esta resposta social, localizada na Rua de Espinho, nº8 R/C A, no Bairro de Santiago em Aveiro, tem como principal função o desenvolvimento de atividades lúdicas e ações articuladas com as restantes respostas sociais com intervenção comunitária, abrangendo várias faixas etárias (intergeracionalidade) com o intuito fundamental de: contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias; prevenir situações de dependência e promover a autonomia; prestar apoio psicossocial aos utentes de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar; fomentar relações interpessoais entre os Idosos e outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento; promover a continuidade ou o restabelecimento das relações familiares e de vizinhança; e de prestar serviços que satisfaçam necessidades básicas.

#### ❖ **Refeitório Social**

O Refeitório Social é uma resposta social que, através do fornecimento de refeições, procura resolver situações de carência alimentar de indivíduos, famílias ou grupos sociais

economicamente desfavorecidos ou desprovidos de estruturas familiares de apoio. Atualmente são abrangidas cerca de 200 pessoas por dia. Estas pessoas são residentes na Urbanização de Santiago, “Passantes”, pessoas em situação de sem abrigo, bem como outra população encaminhada pelas diferentes Respostas Sociais da Instituição ou de outros serviços do Concelho.

As refeições são servidas entre as 12h e as 13h30 ao almoço e entre as 18h30 e as 19h30 ao jantar, no Refeitório Social. Este encontra-se a funcionar, diariamente, na Rua de Espinho nº43, no Bairro de Santiago em Aveiro, durante 365 dias por ano das 9h00 às 14h00 e das 17h00 às 20h00, cujo funcionamento cinge-se a dois objetivos primordiais: fornecer refeições económicas, garantindo a satisfação da necessidade básica de alimentação à população em situação de carência económica e promover a melhoria das condições de vida dos indivíduos/famílias/ grupos sociais no sentido da inclusão social.

#### ❖ **Meninarte/Atelier Juvenil**

O Meninarte/Atelier Juvenil é uma resposta social polivalente, dirigida a uma heterogeneidade etária (crianças, jovens, adultos e idosos) e de género, cuja função é, essencialmente, a intervenção comunitária, tendo em conta o indivíduo e/ou a família. A intervenção comunitária desenvolve-se de formas diferentes, mas complementares, através de dinâmicas centradas no grupo (Animação Sociocultural e Desportiva) e, simultaneamente, no apoio individual (Intervenção Psicossocial e Psicológica) tendo sempre como linhas orientadoras os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria das condições de vida da população cliente, intervindo na comunidade/família;
- Desenvolver ações de animação sociocultural de modo a combater a passividade social e cultural;
- Reforçar a participação da comunidade e aumentar as competências pessoais e sociais, tendo em vista o aumento da autoestima e da autonomia;
- Prevenir situações de exclusão e autoexclusão social, promovendo a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis;
- Reforçar o sentimento de pertença e identidade social;
- Motivar a comunidade para o desenvolvimento e para a mudança;

- Dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos. (Florinhas do Vouga, s/d)

Deste modo, o Meninarte engloba um leque de ações/atividades<sup>12</sup> e respostas diversificadas que vão sendo concretizadas de acordo com as expectativas, capacidades e necessidades sociais, promovendo novas formas de solidariedade, através de uma integração social facilitadora do desenvolvimento de novas formas de viver e estar baseadas na informação, motivação, animação, conhecimento, apoio, afeto, responsabilização e ação.

Nesta resposta social, é prestado um serviço de porta aberta, sem horários rígidos, com flexibilidade para situações que o exijam, e grande parte das iniciativas são realizadas em conjunto com dois ou mais elementos da equipa.

Atualmente, a resposta social Meninarte/Atelier Juvenil, localizada na Rua de Espinho nº 71/73, no Bairro de Santiago em Aveiro, tem em funcionamento 5 serviços/programas permanentes:

➤ **Programa de explicações de Santiago**

O programa de explicações/Salas de estudo procura combater o insucesso e conseqüente absentismo escolar e posterior abandono antes da conclusão do ensino obrigatório, que se verifica nalguns casos na comunidade do Bairro de Santiago, resultantes da falta de preparação dos alunos que, face à legislação em vigor, tendem a transitar de ano sem as bases essenciais para estarem ao nível dos seus pares. O referido programa procura investir/enfatizar a intervenção ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, na medida em que as aptidões/competências adquiridas nesta fase condicionam o ensino posterior.

Para a operacionalização do programa conta com voluntários da Comissão de Voluntariado das Florinhas do Vouga, contudo com menor expressão a cada ano que passa devido à incompatibilidade de horários dos voluntários que são maioritariamente estudantes universitários.

---

<sup>12</sup> O Plano Anual de Atividades 2017 da Resposta Social Meninarte/Atelier Juvenil encontra-se disponível no ANEXO I.

### ➤ **Intervenção Psicossocial e Psicológica**

Desenvolvido numa resposta social que, integrada num Centro Comunitário, é de cariz atípico, o apoio psicossocial e psicológico é dirigido à comunidade do Bairro de Santiago em geral, abrangendo todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos), sendo através de atendimento e acompanhamento psicossocial e psicológico, visitas domiciliárias, encaminhamentos e articulação com outros serviços, como escolas e serviços de saúde, que procura contribuir para a promoção e aquisição de competências pessoais e sociais com vista à autonomia na utilização dos recursos disponíveis na comunidade, orientando e apoiando na construção de projetos de vida.

Este apoio tem subjacente uma intervenção de primeira linha na área da infância e juventude em caso de situação de risco da criança/jovem ou no sentido de evitar comportamentos menos assertivos e/ou situação de perigo, sendo de grande pertinência a observação/auscultação/análise para posterior intervenção, nomeadamente, nos “Campos de Férias” e no programa “Explicações em Santiago”. Este apoio intervém similarmente em situações de risco de adultos que apresentem vulnerabilidade, nomeadamente, violência doméstica, autoagressões e isolamento, mas também se encontra disponível para a população que recorre a estes serviços de forma menos regular e/ou sazonal e, algumas vezes, traduz-se apenas num ou pouco mais atendimentos.

Esta intervenção no âmbito da psicologia pauta-se por ter uma abordagem sistémica e comunitária, tendo sempre em conta as circunstâncias e particularidades da vida de cada utente, assim como os contextos onde se encontra inserido e o meio familiar e, sempre que possível e pertinente, é disponibilizado apoio aos restantes elementos da família.

Enquanto intervenção multidisciplinar, o Apoio Social e Psicológico, envolve muitas vezes, utentes comuns às áreas de animação e desporto.

### **Laboratório de Saberes**

O Laboratório de Saberes é um programa integrado no Meninarte, que decorre ao longo de todo o ano, durante o período da tarde de segunda a sexta-feira, dirigido para um grupo de adultos de ambos os sexos, não excluindo outras faixas etárias, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Neste programa, são desenvolvidas diversas atividades como costura (confeção de acessórios de vestuário) pintura, trabalhos manuais, confeção de doces e salgados (no Refeitório Social) para eventos pontuais, trabalhos agrícolas na horta da instituição (concebida no âmbito do programa Eco Escolas), entre outros. No entanto, ao longo do ano, surgem momentos, em que as ações podem decorrer aos fins-de-semana ou feriados e nos períodos da manhã e tarde, nomeadamente, aquando do "Bazar de Natal", feiras, ações de formação, dias festivos, visitas a monumentos, "semana de lazer" e apresentações do projeto D'Arte (projeto artístico e comunitário).

Atualmente o grupo, é constituído por indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 30 e os 75 anos, em situações diversas, nomeadamente, situações de desocupação, pensionistas por invalidez e por velhice, desempregados ou em situação de emprego precário, indivíduos em situação de isolamento e solidão e indivíduos portadores de doenças mentais, tais como psicose maníaco-depressiva e esquizofrenia, entre outras. Muitos destes utentes são encaminhados por outros serviços, como a Associação Casa Mãe de Aradas, Hospital de Dia do Centro Hospitalar Baixo Vouga e pela Direção Regional de Reinserção do Centro, sendo que, através deste, cumprem medidas de trabalho a favor da comunidade.

O grupo do Laboratório de Saberes, ainda que oscilante, é constituído por 24 indivíduos, dos quais cerca de 13 têm uma frequência diária com variações de acordo com a sua disponibilidade e, a maioria destes utentes encontram-se a residir no Bairro de Santiago, mas também, contamos com residentes na Cooperativa de Habitação Chave e Vila Jovem e, ainda, provenientes de várias zonas do concelho, nomeadamente, Póvoa do Valado, Aradas, S. Bernardo, Esgueira centro e Santa Joana – bairro do Griné.

#### ➤ **Programa de Ocupação de Tempos Livres - OTL**

O Programa de Ocupação de Tempos Livres resume-se em dois momentos: o Campo de Férias da Páscoa e o Campo de Férias de Verão. Estes são destinados a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos de idade e têm como objetivo geral a promoção de momentos de ocupação saudável em áreas lúdico-pedagógicas de forma a prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco. Como objetivos específicos apresenta a

promoção do convívio entre crianças, adolescentes e técnicos e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através de iniciativas de educação para a cidadania.

Tendo em conta o interesse das crianças e, simultaneamente, a sustentabilidade da ação, nestes campos de férias procuram-se desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas, nomeadamente, jogos tradicionais; praia marítima na praia da Barra e praias fluviais; piscina; participação em ateliers; frequência de parques verdes onde podem jogar futebol, utilizar as máquinas de manutenção existentes e os parques infantis; visitas lúdico pedagógicas; e passeios e caminhadas.

### ➤ **Ginástica de Manutenção e Caminhadas**

Este programa trata-se de um projeto de combate ao sedentarismo e obesidade, dirigido à população adulta residente e não residente na Urbanização de Santiago, onde são realizadas caminhadas e ginástica de manutenção, tendo em conta as limitações de cada utente em particular. Parte destes utentes são comuns ao Laboratório de Saberes.

Atualmente estas caminhadas, têm lugar às sextas-feiras, das 10:00h às 11:30h, no circuito de manutenção do Canal de S. Roque e na praia da Costa Nova, onde alguns utentes do Centro de Dia também participam.

As aulas de ginástica de manutenção são lecionadas no espaço do Meninarte/Atelier Juvenil, às terças e quartas-feiras das 09.30h às 10.30h.

Este programa também abrange as respostas sociais CATL, com aulas de expressão física-motora que abarcam cerca de 45 crianças, e Centro de Dia/Centro de Atividades Intergeracional com gerontomotricidade.

## **2.5. PROJETOS SOCIAIS**

O Centro Comunitário colaborou em alguns Projetos da Instituição, estreitando a parceria entre as diversas respostas sociais (de Ação Social e Educação) e Organizações locais (nomeadamente, CMA, Junta de Freguesia, EACMACG, Loja Jumbo de Aveiro, entre outros).

Segue-se uma breve apresentação dos Projetos Sociais em desenvolvimento.

#### ❖ **D'ARte**

O D'ARte trata-se de um projeto artístico e social a ser desenvolvido “na, para, com” e pela comunidade que visa promover as artes, nomeadamente as artes plásticas, a música (canto e instrumentos) e o teatro, em prol do desenvolvimento humano e do sentido de pertença e identidade social, centrando-se na desmistificação e inclusão no Bairro Social de Santiago que será o palco do produto artístico – uma Ópera de Rua – cocriada através de oficinas de práticas artísticas comunitárias realizadas todos os meses (2 vezes por mês), desde maio de 2016, onde se trabalham competências artísticas (como a criatividade, comunicação, dramatização, canto, música, teatro etc.) e competências sociais (como a autoestima, autoconhecimento, a relação interpessoal, questões de cidadania e participação, compromisso, etc.) através de dinâmicas de grupo. O público alvo deste projeto são crianças, jovens, adultos, pessoas idosas, de ambos os géneros, provenientes de diferentes contextos socioeconómicos e culturais.

Este projeto nasceu da congregação de vontades e propósitos comuns entre a IPSS Florinhas do Vouga e a Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (EACMACG) e tem como principais objetivos: a) promover o desenvolvimento pessoal e social dos participantes através de práticas artísticas comunitárias visando aumentar a coesão social, a resiliência em comunidade e o bem-estar; b) valorizar a humanidade, estimular e reconhecer o Ser Humano enquanto artista gerador de processos criativos, coletivos e individuais; c) investir na intervenção artística, valorização estética e ética para o reconhecimento de espaços públicos e /ou privados de forma a estimular e fomentar a participação e envolvimento da comunidade, promovendo a rentabilização e melhoramento de recursos existentes no Bairro; d) democratizar o acesso à cultura; e) incrementar redes de interesses e competências para envolver, unir e aproximar comunidades contribuindo para a diluição de barreiras incorpóreas (estigmas e desigualdades) que fragmentam o Bairro da Cidade; f) promover a inclusão social e a coesão social e territorial.

No dia 22 de dezembro de 2016 organizou-se um Presépio Vivo na Rua de Espinho junto ao Anfiteatro do Jardim de Santiago, sendo este o primeiro evento público do Projeto que mobilizou no total 34 figurantes.

#### ❖ **KidPreneurs**

O KidPreneurs trata-consiste num clube de empreendedorismo infantojuvenil que visa dotar as crianças e jovens de um conjunto de ferramentas que lhes permitam explorar a sua curiosidade e talentos, ao mesmo tempo que aprendem conceitos básicos de empreendedorismo e desenvolvem a sua resiliência, empatia e *soft skills* (atitude positiva, resolução de problemas, gestão do tempo, capacidade de comunicação, trabalho em equipa).

As crianças são incentivadas a criar e pôr em prática ideias que potenciem os seus sonhos e a sua comunidade, tendo em conta os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados na Cimeira das Nações Unidas em setembro de 2015, focando objetivos sociais, ambientais e económicos, em 5 áreas cruciais: pessoas (erradicar a pobreza e fome), planeta (proteger os recursos naturais e o clima), prosperidade (assegurar vidas saudáveis em harmonia com a natureza), paz (promover sociedades pacíficas e inclusivas) e parcerias (revitalizar a parceria global para o desenvolvimento).

O Clube encontra-se estruturado em 4 eixos: Sonhar, planear, realizar e celebrar, de modo a proporcionar espaços de aprendizagem e ação (*learning by doing*), através das oficinas de: i) literacia digital – onde terão oportunidade de aprender a pesquisar temas do seu interesse na internet e realizar trabalhos de grupos; ii) literacia financeira – discutir valores, crenças, decisões de consumo e estratégias de poupança; iii) comunicação – desenvolver a comunicação assertiva e aprender línguas estrangeiras a partir da infância. Dada a sua componente prática, o Clube prevê também a realização de várias visitas de estudo para proporcionar o contacto com diferentes atores e contextos de aprendizagem.

Desta forma, espera-se que o Clube potencie um conjunto de competências de alfabetização, escrita, comunicação, pensamento criativo, resolução de problemas e trabalho em equipa, essenciais para o desenvolvimento da autoconfiança, autoconhecimento e autoestima das crianças e jovens, bem como a apreciação das suas habilidades e talentos individuais.

## ❖ **Chez Florinhas**

O Projeto Chez Florinhas nasceu da parceria com a Loja Jumbo de Aveiro e foi financiado pela Fundação Auchan para a Juventude. Este Projeto tem como principal objetivo promover a literacia alimentar, nutricional e ambiental das crianças e jovens e aumentar as suas “*food skills*” (competências alimentares) ao nível da segurança alimentar, consumo consciente e responsável, rotulagem, preparação e confeção de alimentos saudáveis (redução da adição de sal e açúcar), através de workshops com os colaboradores da Loja Jumbo de Aveiro, de oficinas intergeracionais, dos Guias Jumbo e do Clube Rik&Rok.

Estas ações de alimentação saudável decorrem nas instalações do Refeitório Social das Florinhas do Vouga, que foi requalificado (ao abrigo do projeto), de modo a garantir melhores condições de segurança alimentar e conforto. Para o efeito o Refeitório propõe-se a: 1) dinamizar oficinas/workshops com os colaboradores da Loja Jumbo de Aveiro para crianças, jovens e grupos vulneráveis, incidindo sobre diversos temas como: a nutrição, necessidades energéticas e nutricionais; a segurança alimentar; a rotulagem e informação nutricional; a alimentação e nutrição na promoção da saúde e prevenção da doença; consumo consciente e responsável; refeições saudáveis e económicas (selecionar/escolher, preparar, confeccionar alimentos e refeições); desperdício alimentar (utilizar sobras de alimentos, saber substituir ingredientes); estilos de vida saudáveis. 2) promover oficinas intergeracionais (entre crianças, jovens, pessoas da comunidade e utentes da Instituição) onde serão recuperados saberes e sabores tradicionais, com o objetivo de valorizar o conhecimento das pessoas da comunidade e de transmitir esse legado cultural e gastronómico para as gerações mais novas.

Com este Projeto pretende-se criar um espaço capaz de nutrir as relações interpessoais, sustentadas no convívio, na partilha de sonhos, ideias e competências. E através da cor, da textura, dos cheiros e dos sabores dos alimentos estimular a criatividade dos participantes e fomentar a solidariedade entre pessoas de diferentes idades e contextos socioeconómicos.

## ❖ **Eco-Escolas**

O Programa Eco-Escolas é coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul e destina-se a todos os graus de ensino (do pré-escolar ao ensino superior), com o intuito de promover a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

Ao longo de cada ano letivo, as Escolas e Instituições são desafiadas a trabalhar com as crianças e comunidade educativa as seguintes temáticas: resíduos, água, energia, espaços exteriores, mobilidade/transportes, ruído, biodiversidade, agricultura biológica, floresta, mar, alterações climáticas e alimentação saudável.

A IPSS Florinhas do Vouga participou neste Programa pela primeira vez no ano letivo de 2015/2016 e foi galardoada com a bandeira verde reconhecendo o trabalho desenvolvido em prol da sustentabilidade. Todo o trabalho de planeamento, implementação e avaliação foi dirigido pelo Conselho Eco-Escolas constituído por crianças representantes de cada sala do pré-escolar e do ATL da IPSS Florinhas do Vouga, por representantes dos encarregados de educação, das Educadoras de Infância, do órgão de gestão, do pessoal não docente, da Autarquia e da Junta de Freguesia, contando com a supervisão e avaliação da ABAE e com o apoio da Comissão Nacional Eco-Escolas e do município de Aveiro.

## **2.6. COMISSÃO DE VOLUNTARIADO**

A Comissão de Voluntariado da IPSS Florinhas do Vouga, rege-se pela Lei de Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntário, tendo como orientadores os seguintes objetivos: a) enquadrar o serviço voluntário num espaço próprio de atuação, cujo trabalho se situa numa linha de complementaridade do trabalho profissional, levado a cabo pela IPSS Florinhas do Vouga; b) promover o voluntariado de forma enriquecedora para quem o protagoniza e útil para quem dele beneficie; c) estimular e/ou desenvolver o espírito de solidariedade; d) proporcionar experiências e práticas de desenvolvimento comunitário.

Atualmente com cerca de 126 voluntários, a Comissão de Voluntariado é responsável por todos os processos que envolvam voluntariado na IPSS, nomeadamente, o recrutamento/acolhimento de novos voluntários; a gestão dos voluntários, que implica o

encaminhamento destes para os diversos programas/projetos da instituição consoante o interesse de cada um e a necessidade da própria instituição; e a organização do Florifest<sup>13</sup>. No entanto, para além de colaborar com os projetos/programas em desenvolvimento da instituição, a Comissão de Voluntariado foi criando, ao longo dos anos, os seus próprios projetos de voluntariado. Todos eles apresentados a seguir. Desta forma, cumpre a missão da IPSS Florinhas do Vouga: responder à emergência de novos fenómenos sociais, atuando para a inclusão social e promovendo os direitos fundamentais das pessoas na Diocese de Aveiro.

É importante referir que em todos os projetos, o horário efetuado pelos voluntários é acordado entre os mesmos e os gestores dos projetos, consoante a disponibilidade e necessidade de cada um.

### **2.6.1. PROJETOS**

#### **❖ Apoio ao Estudo**

Este projeto pretende integrar voluntários na Resposta Social CATL, para que estes acompanhem e apoiem as crianças do 1º e 2º ciclos, beneficiárias da resposta social CATL, no estudo e realização dos trabalhos de casa; O apoio ao estudo tem uma duração aproximada de 1h30m, realizando-se diariamente entre as 16h:30m e as 19h:00m, na sede das Florinhas do Vouga, na sala do CATL e tem uma capacidade máxima para 6 voluntários.

#### **❖ Crescer e Brincar**

Com este projeto pretende-se integrar voluntários nas Respostas Sociais Creche, Pré-escolar e CATL, com o intuito de complementar e auxiliar o trabalho dos profissionais. Deste modo, as atividades de voluntariado consistem em: a) apoiar nas rotinas diárias e atividades desenvolvidas com as crianças em contexto de sala ou no exterior; b) apoiar durante as refeições; c) salvaguardar a segurança física e emocional das crianças; d)

---

<sup>13</sup> O Florifest é uma festa de angariação de fundos cuja organização compete à Comissão de Voluntariado da IPSS Florinhas do Vouga.

apoiar/colaborar no transporte das crianças para a escola e atividades no exterior (com maior frequência no CATL). No entanto, o propósito destas atividades varia consoante a resposta social.

Na creche, o propósito é proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu seio familiar através de um atendimento individualizado.

O Pré-escolar visa estimular as capacidades de cada criança com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso e para uma estabilidade afetiva.

O horário de funcionamento destas duas respostas sociais é das 7h:30m às 19h:00m.

No que respeita ao CATL, este procura criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança com idade compreendida entre os 6 e os 10 anos, dinamizando tempos livres e promovendo espaços de ação lúdica e pedagógica. O seu horário de funcionamento é entre as 12h:00m e as 14h:30m e as 16h:00m e as 19h:00m e tem capacidade máxima para 2 voluntários.

### ❖ **Jardinagem**

O projeto de Jardinagem, com a capacidade máxima para 2 voluntários, consiste na manutenção do jardim e espaços verdes da instituição, tendo em conta os hábitos vegetativos das espécies e condições climáticas.

O trabalho de voluntariado passa por a) revitalizar o jardim; b) podar e regar as plantas do jardim assim como os vasos situados no espaço envolvente da instituição; c) preparar o terreno para plantar algumas plantas de acordo com as orientações recebidas; d) operar com máquinas e equipamentos de jardinagem, adequados às atividades a realizar, nomeadamente, cortar a relva; e) executar a conservação e a limpeza dos equipamentos e instalações inerente ao trabalho desenvolvido.

### ❖ **Florinhas na Praia**

O projeto Florinhas na Praia tem como propósito proporcionar às crianças que frequentam as respostas sociais de Pré-escolar e CATL, atividades de verão que promovam momentos de lazer, divertimento e bem-estar, desfrutando da praia. Neste sentido, o projeto procura integrar voluntários no Departamento de Educação, para que estes complementem e auxiliem os profissionais nas mais diversas atividades, nomeadamente, apoiar/acompanhar as crianças no transporte (das instalações da instituição ao autocarro, durante o percurso e do autocarro até à praia); apoiar em toda a logística (carregar material do autocarro até a praia, colocar para-ventos, distribuir brinquedos); ajudar a despir e vestir as crianças assim como colocar protetor solar; apoiar/acompanhar as crianças nas várias atividades (ir á agua, distribuir lanches); e salvaguardar a segurança física e emocional das crianças.

Este projeto tem uma capacidade máxima para 4 voluntários e decorre na época de verão, durante a manhã (das 8h:00m às 12h:30m) na praia da Barra.

### ❖ **Mercearia e Companhia**

Este projeto, inserido na Resposta Social Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, tem como objetivo fornecer cabazes de alimentos a famílias carenciadas do Bairro de Santiago. Para o feito contamos com voluntários da Comissão de Voluntariado das Florinhas do Vouga, para desenvolverem atividades de apoio na preparação e entrega de cabazes às famílias, mais concretamente na separação de géneros alimentares.

Esta atividade decorre na sede da instituição, durante os períodos das 9h:00m e as 12h:00m e das 14h:00 e as 17h:00m.

### ❖ **(Re)Aprender a Viver**

O projeto (Re)Aprender a Viver, que se encontra ao serviço do Centro de Dia, procura integrar voluntários para desenvolverem atividades como: apoiar nas rotinas diárias (ajudar no período das refeições, colocando utensílios e alimentos na mesa e no final ajudar a arrumar a mesa; colaborar na organização do serviço de copa); apoiar e colaborar

nas atividades de animação; apoiar no transporte dos idosos (ajudar a entrar e sair do autocarro e quando necessário acompanhar durante o transporte); e acompanhar os idosos em saídas ao exterior (pequenos passeios pelo Bairro ou atividades programadas).

O seu propósito vai ao encontro dos objetivos da resposta social: a) contribuir para melhoria da qualidade de vida das Pessoas e Famílias; b) prevenir situações de dependência e promover a autonomia; c) prestar apoio psicossocial aos Utentes, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar; d) fomentar relações interpessoais ao nível dos Idosos e destes com os outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento; e) promover a continuidade ou o restabelecimento das relações familiares e de vizinhança; f) prestar serviços que satisfaçam necessidades básicas.

Este projeto desenvolve as suas atividades no Centro de Dia, cuja localização é na Rua de Espinho nº 8 R/c. A, Bairro de Santiago, Aveiro. O seu funcionamento é das 9h:30m às 13h:00m e das 13h:00m às 17h:00m.

#### ❖ **Roda dos Alimentos**

O projeto Roda dos Alimentos tem como finalidade apoiar, mediante o fornecimento de refeições económicas, indivíduos, famílias ou grupos sociais economicamente desfavorecidos ou desprovidos de estruturas familiares de apoio. Este projeto desenvolve-se no Refeitório Social (Resposta Social que se encontra no Bairro de Santiago, na Rua de Espinho) cujo funcionamento ocorre durante os períodos das 12h:00m às 14h:00m e das 18h:30m às 19h:30m.

No que concerne ao trabalho de voluntariado, este passa pela higienização do espaço e pelo apoio na organização do refeitório (limpar tabuleiros, arranjar sacos de talher, arrumar loiças), existindo apenas capacidade máxima para 2 voluntários.

#### ❖ **Ceia com Calor**

O projeto Ceia com Calor tem como propósito fornecer um reforço alimentar a todas as pessoas que se encontram em situação de sem abrigo em Aveiro. Para sua concretização, todos os dias, entre as 21h e as 23h, há uma distribuição de café, chá, leite, bolos e

salgados, em 2 pontos da cidade, nomeadamente, na Estação da CP e no Rossio. A distribuição é feita com a colaboração de voluntários, havendo um limite de 3 voluntários por noite.

Deste modo, a atividade de voluntariado consiste na recolha e devolução da chave da carrinha de apoio no local designado; condução da carrinha de apoio até aos locais de entrega dos alimentos (condução realizada pelo motorista designado do grupo); entrega do reforço alimentar, sendo que o grupo deve dividir-se da seguinte forma: 1 elemento com os alimentos sólidos (bolos, sandes, entre outros), 1 elemento com as bebidas (café, chá e leite), 1 elemento com o açúcar e 1 elemento a organizar e controlar os pedidos.

#### ❖ **Serviços Gerais**

O projeto Serviços Gerais, que se encontra ao serviço dos serviços de manutenção onde pretende integrar voluntários, tem como propósito apoiar na lavandaria e na organização das rotinas diárias nas diversas respostas sociais de acordo com a população alvo.

Neste sentido, o trabalho de voluntariado consiste em: higienizar os espaços; colocar dormitórios; apoiar no refeitório (colocar tabuleiros e sopas nas mesas, arrumar loiças); organizar a lavandaria; e fazer a manutenção/limpeza da frota automóvel.

#### ❖ **Em Giros – Intervenção em festas e semanas académicas**

O projeto Em Giros, que se encontra ao serviço da Resposta Social GIROS, procura desenvolver ações em festas e semanas académicas com o intuito de sensibilizar os pares para a adoção de comportamentos alternativos, no consumo abusivo de substâncias psicoativas e nos comportamentos de risco associados a infeções sexualmente transmissíveis.

Para a operacionalização do projeto contamos com a colaboração de voluntários, cuja atividade passa por participar nas ações organizadas. Estas ações consistem em: divulgar as atividades do projeto; informar o público sobre os comportamentos alternativos com o objetivo de evitar riscos para a saúde; encaminhar para os técnicos de serviço em caso de dúvida; entregar preservativos, material informativo e promocional; realizar testes de

álcool e aconselhar mediante o resultado; e colaborar na gestão do espaço do projeto, organizando pedidos e evitando aglomerados de pessoas e conseqüente confusão.

#### ❖ **Secretaria**

Com este projeto, que se encontra ao serviço da secretaria da instituição, pretende-se integrar voluntários nos serviços administrativos, com o intuito de complementar e auxiliar o trabalho dos profissionais na execução de tarefas inerentes á gestão e organização do secretariado. Neste sentido, o trabalho de voluntariado consiste em: arquivo e documentação; gestão de correspondência; atendimento telefónico e campanha; impressão de documentação; e apoio administrativo diverso.

## **CAPÍTULO III**

### **DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

O capítulo III é dedicado à planificação e desenvolvimento do estágio curricular, realizado no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga, na resposta social

“Meninarte/Atelier Juvenil”. Apresenta uma breve descrição do estágio, desde o momento de inserção da estagiária no contexto, expõe o plano de estágio e descreve as atividades em que a estagiária colaborou no âmbito do funcionamento da instituição e respetivo cronograma. Apresenta também o diagnóstico de necessidades onde é exposto todo o processo de diagnóstico de necessidades realizado, nomeadamente, a metodologia utilizada e os métodos e técnicas de recolha de dados, assim como os principais resultados que, posteriormente, levaram à conceção e desenvolvimento do Projeto de Intervenção (apresentado no capítulo seguinte).

### **3. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO**

O Estágio é um processo de transição entre o espaço formativo e o espaço profissional, cuja finalidade é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará (Pimenta & Gonçalves, 1990, citados por Pimenta & Lima, 2005/2006). Isto é: o estágio é uma atividade de exploração vocacional pois, possibilita ao estagiário entrar em contacto com o mercado de trabalho, potenciando um maior conhecimento do próprio e do mundo laboral, de forma a complementar e aprimorar as suas competências socioprofissionais (Vieira, et al., 2011).

No entanto, segundo Violante et al. (2007, citados por Barbosa, (2013) o estágio não deve ser encarado apenas como uma articulação entre teoria e prática, mas como um momento de continuação de formação, que viabiliza experiências de aprendizagem (através da interação com a própria ação, com os saberes e linguagens específicas da profissão), permitindo ao estagiário tomar consciência das exigências e desafios da profissão e, das suas próprias limitações e capacidade de atuação, ao confrontar-se diretamente com os problemas.

Entendemos assim, que o estágio é uma fase importante de qualquer formação pois, constitui-se como uma fonte de conhecimentos e experiências que admitem ao estagiário, adquirir novas competências, novos métodos de trabalho, assim como permite descobrir os seus limites profissionais e pessoais.

Por estes motivos, no segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Portucalense, a estagiária optou pelo estágio curricular com vista ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.

### **3.1. O ESTÁGIO NO CENTRO COMUNITÁRIO DA IPSS FLORINHAS DO VOUGA**

O estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense, foi desenvolvido no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga, na Resposta Social Meninarte/Atelier Juvenil e decorreu entre os meses de novembro de 2016 e agosto de 2017. Este pressupõe a concretização de 600 horas de prática na instituição de acolhimento do estágio, que foram ultrapassadas.

Previamente ao início oficial do estágio (9 de novembro de 2016), após a aprovação da diretora geral da IPSS para o estágio, a estagiária compareceu na Resposta Social Meninarte/Atelier Juvenil, encaminhada pela diretora geral, para reunir com duas técnicas da equipa, nomeadamente, a psicóloga e a assistente social que viria a ser a sua orientadora cooperante. Esta reunião teve como objetivo vincular o interesse, quer da estagiária, quer da instituição, na realização do presente estágio curricular. Houve ainda uma segunda reunião, entre a estagiária e a orientadora de estágio, que serviu para conhecimento de informação relativamente ao funcionamento da instituição e da Resposta Social em questão, para tomar conhecimento das atividades a serem planeadas para 2017 e dos projetos em desenvolvimento, para conhecer os espaços das restantes Respostas Sociais dispersas pelo Bairro e, por fim, para definição dos dias de estágio. Os dias definidos para a realização do estágio foram as terças, as quartas e as quintas-feiras, contudo estes dias variavam consoante as necessidades da instituição e da disponibilidade da orientadora cooperante e da própria estagiária.

Após esta negociação e a formalização do acordo entre as instituições, prosseguiu-se um período de contacto e familiarização com o contexto.

Para conhecer mais acerca da instituição onde estava inserida, a estagiária recorreu à leitura e análise de documentos com informações sobre a instituição e os múltiplos projetos que esta desenvolve, além da observação do contexto. Procurou também

estabelecer conversas informais com técnicos, funcionários e utentes da instituição e envolver-se em todos os projetos em desenvolvimento possíveis (destacando o projeto

D'ARte, que seria do seu interesse por estar ligado às Artes); começou a participar nas reuniões da equipa do Meninarte/Atelier Juvenil, assim como da Ação Social da IPSS; e acompanhou a orientadora de estágio em todas as atividades, incluindo atendimentos de intervenção psicossocial e visitas domiciliárias. Assim, a fase inicial do estágio traduziu-se num primeiro contacto que serviu como uma espécie de avaliação diagnóstica que permitiu compreender e conhecer o real funcionamento da IPSS e a interação com os vários e diferentes atores da instituição. Esta fase de integração e conhecimento decorreu no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017 e foi uma experiência muito enriquecedora pois favoreceu um contacto mais pessoal e profundo com a realidade, permitindo à estagiária executar, juntamente a todos os participantes, quer técnicos como comunidade em geral, o processo de aprendizagem, tornando mais fácil o seu envolvimento.

À medida que se foi inteirando no funcionamento da IPSS e na respetiva Resposta Social, foi colaborando regularmente nas diversas atividades (que serão apresentadas no ponto seguinte) como técnica cooperante, executando as diversas tarefas que lhe iam sendo solicitadas. As tarefas seleccionadas para serem realizadas pela estagiária, ou com a sua colaboração, foram sempre definidas com a equipa técnica da resposta social em questão, com a supervisão da diretora geral da instituição e com a própria estagiária.

Simultaneamente, a estagiária deu início à fase de diagnóstico em que, em conjunto com os atores do contexto, investigou as principais dificuldades e necessidades da população do Bairro, impeditivos para a concretização de mudanças que, posteriormente, lhe permitiram determinar o tipo de intervenção a desenvolver. Para isto, realizou uma recolha de dados com base na análise documental, na observação participante e nas conversas informais (com técnicos e elementos da comunidade/utentes) e numa fase mais avançada do estágio, em cooperação com todos os técnicos da ação social, também efetuou um levantamento de necessidades através da aplicação de um inquérito por questionário à população do Bairro e Urbanização de Santiago.

O diagnóstico, permitiu compreender o contexto de intervenção, as ações dos indivíduos e identificar os principais problemas/necessidades que comprometem o exercício de

direitos e de cidadania da população em geral, e dos grupos mais vulneráveis, em especial. Com base no diagnóstico, a estagiária propôs-se a desenvolver novas atividades (apresentadas no capítulo seguinte), para além daquelas já existentes, que dessem resposta às necessidades verificadas e que fossem ao encontro dos objetivos da instituição.

Resumidamente, o estágio consistiu no exercício de funções associadas ao desenvolvimento de atividades que dinamizassem o contexto de intervenção – o Bairro e Urbanização de Santiago e a sua população, de modo a combater problemáticas existentes.

### 3.1.1. PLANO DE ESTÁGIO

**Tabela 4** Fases do Plano de Estágio

Atividades	2016			2017						
	Novembr	Dezembr	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Integração na Instituição	X	X	X							
Colaboração nas Atividades da Instituição		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Diagnóstico de Necessidades do Contexto	X	X	X	X	X					
Projeto de Intervenção					X	X	X	X		
Elaboração do Relatório de Estágio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte Própria

### **3.2. COLABORAÇÃO NAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO**

A estagiária, enquanto técnica cooperante, colaborou em inúmeros projetos, ações e atividades da instituição, desempenhando diversas funções. Devido ao volume de atividades em que a estagiária esteve envolvida na Instituição e na concretização das várias ações, torna-se pertinente realizar uma descrição sintetizada de cada uma das atividades e das respetivas funções desempenhadas pela estagiária, para melhor conhecimento do trabalho realizado pela mesma ao longo deste percurso de estágio<sup>14</sup>.

#### **◆ EIXO DE AÇÃO: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

##### **Projeto D'ARte**

O Centro Comunitário tem pautado a sua intervenção com projetos de inclusão social através da cultura e das artes, tendo atualmente em vigor o Projeto D'ARte em parceria com a Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

O D'ARte é um projeto artístico e social em que um grupo, constituído por cidadãos de vários bairros de Aveiro, se reúne para desenvolver práticas artísticas e comunitárias e assim, promover as artes, nomeadamente, as artes plásticas, a música (canto e instrumentos) e o teatro, em prol do desenvolvimento humano e do sentido de pertença e identidade social. Este projeto tem como objetivo geral a cocriação de um Ópera de Rua.

É importante referir que todas as iniciativas deste projeto estão abertas à comunidade e são divulgadas na sua página de *facebook*, gerida por alguns técnicos do projeto, inclusive a estagiária, com o intuito de informar a comunidade de todos os eventos culturais e comunitários.

No âmbito deste projeto foram desenvolvidas 6 ações: Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias, Presépio Vivo, Encontro Comunitário com o *Actors of Urban Change*, Sessão de Acolhimento da “CongregAÇÃO da Boa Vontade”, Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG e uma pequena apresentação para a EAPN.

---

<sup>14</sup> Todas as fotos e imagens apresentadas neste relatório de estágio referentes a atividades onde a estagiária colaborou têm a devida autorização e consentimento informado dos participantes para a sua divulgação no âmbito deste relatório de estágio.

### ❖ *Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias*

As Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias são dinamizadas por um professor de canto e uma professora de teatro da EACMACG (onde decorreram as sessões), com o intuito de preparar os participantes para o produto artístico final - a Ópera de Rua.

As Oficinas realizam-se todos os meses (duas vezes por mês), desde maio de 2016, nas quais participavam cerca de 15 pessoas por sessão (técnicos e comunidade em geral).



**Figura 10** Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias no dia da mulher

Estas sessões são

importantes na medida em que se trabalham competências artísticas (como a criatividade, comunicação, dramatização, canto, música, teatro etc.) mas também, competências sociais (como a autoestima, motivação, autoconhecimento, a relação interpessoal, questões de cidadania e participação, trabalho de equipa, respeito pelo outro, compromisso e partilha de experiências) através de dinâmicas de grupo.



**Figura 9** Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias

### ❖ *Apresentação do D'Arte na EAPN*

No âmbito da inclusão social, a EAPN organizou um encontro para o qual convidou várias instituições do distrito de Aveiro, propondo-lhes que apresentassem os seus projetos, sendo uma forma de promover a criação de redes colaborativas entre instituições.

O encontro realizou-se a 6 de dezembro de 2016 e o projeto que a instituição decidiu apresentar foi o D'ARte. Para isto convidámos um dos participantes (da comunidade) do projeto para fazer a apresentação juntamente com as técnicas e, de certa forma, para dar o seu testemunho.

Nesta atividade, a estagiária, elaborou o *powerpoint*<sup>15</sup> de apresentação e ajudou o participante a preparar-se para a sua apresentação.

### ❖ *Presépio Vivo*

O Presépio Vivo, foi o primeiro evento público do projeto. Este realizou-se no dia 22 de dezembro de 2016, na Rua de Espinho junto ao Anfiteatro do Jardim de Santiago, e mobilizou cerca de 34 figurantes que demonstraram as competências artísticas adquiridas nas Oficinas de Práticas Artísticas através de músicas<sup>16</sup> de natal conjugadas com pequenas encenações.



**Figura 11** Presépio Vivo

Esta iniciativa foi bem acolhida pela comunidade, da qual tivemos muitos espectadores no dia do evento, e por isso, a Instituição está já a preparar a segunda edição do Presépio Vivo, da qual é já expectável cerca de 80 participantes.



**Figura 12** Músicos do Presépio Vivo

A estagiária, enquanto técnica cooperante, colaborou em toda a construção e preparação do cenário e dos figurinos e inclusive participou como figurante e cantante, uma vez que compareceu assiduamente nas Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias. Para além disto, cooperou em toda a logística e elaborou o cartaz<sup>17</sup> de divulgação do evento.

<sup>15</sup> O powerpoint de apresentação do D'Arte para esta ação, encontra-se disponível no APÊNDICE I.

<sup>16</sup> As letras das músicas de natal cantadas no Presépio Vivo encontram-se disponíveis no ANEXO II, no Guião.

<sup>17</sup> O Cartaz de divulgação do Presépio Vivo encontra-se disponível no APÊNDICE II.

### ❖ *Sessão de Acolhimento da “CongregaÇÃO da Boa Vontade”*

Após a vitória do Aveiro Soup<sup>18</sup>, o D’Arte organizou uma sessão de acolhimento a novos membros, para a qual foram preparadas algumas músicas<sup>19</sup> para demonstrar ao público as artes praticadas no âmbito do projeto.



Esta ação, foi realizada no dia 9 de fevereiro de 2017, na sala “Azeredo Perdigão da EACMACG, no qual participaram cerca de 20 pessoas.

**Figura 13** Momento de atuação na Sessão de Acolhimento da "CongregaÇÃO da Boa Vontade"

A estagiária, enquanto técnica cooperante, colaborou em toda a logística e preparação do evento e participou como figurante/cantante.

### ❖ *Encontro Comunitário com o Actors of Urban Change*

Os *Actors of Urban Change* são um programa que reúne pessoas de vários países e continentes com interesses na Mudança Urbana e, reuniram um grupo com cerca de 40 participantes de vários países da Europa e Rússia para visitarem Aveiro e tomarem conhecimento das várias iniciativas comunitárias que têm vindo a ser desenvolvidas na cidade, sendo uma delas o projeto D’ARte.



**Figura 14** Encontro Comunitário com o Actors of Urban Change

<sup>18</sup> O evento AVEIRO SOUP, com o lema “Mudar a cidade, sopa a sopa”, é um jantar coletivo onde se pretende dar a conhecer e promover projetos, que visem dinamizar atividades em benefício da comunidade local.

Durante o jantar, são apresentados 4 projetos, escolhidos previamente, e os participantes podem colocar questões aos promotores dos projetos e votar na proposta que considerem mais importante. O valor das inscrições, irá constituir o prémio final do projeto que sair vencedor, com o objetivo de contribuir para a sua implementação.

Esta iniciativa surgiu há seis anos em Detroit, nos Estados Unidos e estendeu-se, em larga escala, a outras comunidades e países, sendo na região de Aveiro onde ocorreu o primeiro evento *Soup* em Portugal (Florinhas do Vouga. (s/d)). Acedido em: 03/05/2017 em: <http://www.florinhasdovouga.pt/?p=398>

<sup>19</sup> As letras das músicas cantadas na Sessão de Acolhimento da CongregaÇÃO da Boa Vontade encontram-se disponíveis no ANEXO III.

Neste encontro, o grupo do programa *Actors of Urban Change*, uniu-se aos participantes do grupo D'ARte numa Oficina de Práticas Artísticas Comunitárias, proporcionando momentos de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas; estabelecimento de novas relações interpessoais; sentimentos de bem-estar, autoconfiança e descontração; e partilha de saberes e experiências.

Esta ação decorreu na sala Azeredo Perdigão da EACMACG, no dia 18 de fevereiro de 2017, e contou com cerca de 20 participantes do projeto D'ARte.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, acompanhou os participantes do projeto, colaborou em toda a logística e preparação do evento e participou como figurante/cantante.

#### ❖ *Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG*

Este Momento Performativo concretizou-se devido ao convite para integrar o elenco de artistas que atuariam na semana cultural da EACMACG.

O Momento Performativo realizou-se no dia 12 de junho de 2017, na sala Azeredo Perdigão da EACMACG, e mobilizou cerca de 35 figurantes que demonstraram as suas competências artísticas através de músicas<sup>20</sup> conjugadas com pequenas encenações.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, colaborou em toda a construção e preparação do cenário e dos figurinos e inclusive participou como figurante e cantante, uma vez que compareceu assiduamente nas Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias.



**Figura 15** Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG



**Figura 16** Bastidores do Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG

<sup>20</sup> As letras das músicas cantadas na Semana Cultural da EACMACG encontram-se disponíveis no ANEXO IV no Guião.



**Figura 17** Plateia no Momento Performativo na Semana Cultural da EACMACG

## **Laboratório de Saberes**

### **❖ *Agricultura Biológica***

No âmbito do Projeto Eco-Escolas, a Instituição, trabalhou o tema da agricultura biológica e da alimentação saudável com a criação de uma Horta Pedagógica. Nesta horta, apenas os colaboradores e utentes das respostas sociais participam nas atividades hortícolas.

Dando seguimento a este projeto, no dia 24 de março de 2017, o grupo do Laboratório de Saberes dirigiu-se à sede da Instituição (onde se encontra a horta) para fazer o cultivo de tomateiros, curgetes, beringelas, morangueiros, hortelã, cidreira, pimento, cenouras e espinafres. Esta atividade



**Figura 18** Agricultura Biológica

contou com a presença de algumas turmas do Departamento de Educação, que apareceram para conviver e aprender com o grupo do Laboratório dos Saberes.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, acompanhou o grupo na concretização das atividades hortícolas.

## OTL

### ❖ *Campos de Férias da Páscoa e Verão*

O Programa de Ocupação dos Tempos Livres resume-se em dois momentos: o Campos de Férias da Páscoa (desenvolvido entre março e abril no período de férias escolares) e o Campo de Férias do Verão (realizado no período de junho a agosto, correspondente às férias escolares). Estes têm como principal objetivo promover momentos de ocupação saudável em áreas lúdico-pedagógicas de forma a prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco.

Nos Campos de Férias da Páscoa e de Verão de 2017 constatámos 15 e 23 inscrições respetivamente, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. Em ambos os campos de férias as crianças foram contempladas com atividades<sup>21</sup> lúdicas e pedagógicas como jogos tradicionais; praia marítima na praia da Barra e



**Figura 19** Campos de Férias da Páscoa e Verão - trampolim

praias fluviais; piscina; participação em ateliers; frequência de parques verdes onde podem jogar futebol, utilizar as máquinas de manutenção existentes e os parques infantis; visitas lúdico-pedagógicas; e passeios e caminhadas.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, assumiu diversas funções, nomeadamente: a) acompanhar os participantes durante a execução das atividades do Campo de Férias, de acordo com o previsto no Plano de Atividades, prestando-lhes todo o apoio e auxílio de que necessitem; b) auxiliar a coordenadora na organização das atividades do



**Figura 20** Campos de Férias de Páscoa e Verão - atividades diversas

Campo de Férias e executar as suas instruções; c) assegurar o cumprimento, pelos(as) participantes, das normas de saúde, higiene e segurança; d) verificar a adequação e as condições de conservação e de segurança dos materiais a utilizar pelos participantes, bem

<sup>21</sup> Os Planos de Atividades de ambos os Campos de Férias encontram-se disponíveis nos ANEXOS V e VI.

como zelar pela manutenção dessas condições; e) elaborar os lanches da tarde; f) armazenar e organizar fotografias das atividades desenvolvidas no Campo de Férias.

## **VAMOS ABRACAR SANTIAGO**

Vamos Abraçar Santiago é um projeto promovido por um grupo de estudantes do Mestrado em Planeamento Regional e Urbano do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro que procura a reformulação e a valorização do Bairro de Santiago. No âmbito deste projeto, entre as várias ações desenvolvidas a estagiária participou na ação de auscultação da Comunidade de Santiago.

### ***❖ Ação de Auscultação da Comunidade de Santiago***

Esta atividade, desenvolvida com a colaboração do Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga, decorreu no dia 20 de janeiro de 2017 e consistiu numa ação de auscultação das crianças da Escola de Santiago, de adultos do Laboratório de Saberes e de residentes na Comunidade de Santiago, com vista à construção de uma visão coletiva para a reformulação do Jardim de Santiago<sup>22</sup>.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, colaborou em toda a logística do evento, acompanhou alguns grupos e orientou atividades com as crianças, nomeadamente, as atividades de pintura das mãos.



**Figura 21** Ação de Auscultação da Comunidade de Santiago



**Figura 22** Momento de auscultação das crianças da EB1 de Santiago

---

<sup>22</sup> Encontra-se disponível no ANEXO VII o cartaz de divulgação da atividade.

### ❖ *Dia D*

O Dia D é uma atividade, organizada pela Comissão de Voluntariado, em que os funcionários têm a oportunidade de escolher um dia de uma determinada semana, para experimentarem exercer funções noutras respostas sociais da instituição.

Neste sentido, a estagiária escolheu a resposta social GIROS para o Dia D. No dia da atividade a estagiária acompanhou a equipa dos GIROS no circuito de distribuição de metadona pelos seus utentes.

### ❖ *Visitas Domiciliárias*

No âmbito da intervenção Comunitária foram também realizadas algumas visitas domiciliárias, cuja função da estagiária passou pela mediação socioeducativa e no apoio psicossocial.

## ◆ **EIXO DE AÇÃO: INVESTIGAÇÃO/ TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO**

### ❖ *1º Encontro de Coletivos de Urbanismo Tático*

O 1º Encontro de Coletivos de Urbanismo Tático, foi promovido pelo Mestrado em Planeamento Regional e Urbano da Universidade de Aveiro e pelo Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e realizou-se nos dias 30 e 31 de maio, na casa da Comunidade Sustentável e no Meninarte/Atelier Juvenil.

Este Encontro, onde estiveram presentes representantes do poder local, professores e investigadores da Universidade de Aveiro, e um conjunto de projetos de intervenção comunitária nacionais e internacionais (nomeadamente o Projeto Micrositio, Casa Fora de Casa, AtelierMob, MoradaVaga, Há Baixa, A.braço, Vivó Bairro, VivaCidade



**Figura 23** Grupo do 1º Encontro de Coletivos de Urbanismo Tático

Aveiro, City Tool Box, CiclAveiro, Coletivo Nora, Oliveira em Mente, Visões Úteis, 100Em1Dia Blumenau e Abraçar Santiago), permitiu a troca de experiências e a análise de conceitos e metodologias de intervenção relacionadas com o envolvimento dos cidadãos na reflexão e transformação da Cidade. Posteriormente, realizou-se um exercício de reflexão no Bairro de Santiago com os participantes e moradores, no que respeita aos principais problemas e principais potencialidades identificadas, surgindo desta reflexão algumas sugestões de ações.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, assistiu à apresentação dos vários projetos presentes, inclusive o D'Arte, e participou no exercício de reflexão no Bairro de Santiago junto com os restantes participantes e moradores.

#### ❖ *Tertúlia sobre a Erradicação da Pobreza no DAO*

A tertúlia sobre a Erradicação da Pobreza, integrada num ciclo de debates em torno dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), organizado pelo Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro (DAO), realizou-se em março de 2017.

As Florinhas do Vouga participaram nesta ação, mais concretamente no 1º Debate referente à "Erradicação da Pobreza", partilhando a sua experiência na promoção da resiliência das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, através das suas práticas que respondem a desafios sociais e ambientais, tais como: a) a recolha, reutilização e reciclagem têxtil realizada com o Balneário Social; b) a redução de riscos e minimização de danos associados ao consumo de drogas (lícitas e ilícitas) provocados pelos consumidores a si próprios e ao ambiente; c) o Programa Eco-Escolas desenvolvendo atividades pedagógicas sobre resíduos, água, energia, espaços exteriores, mobilidade, ruído, biodiversidade, agricultura biológica, floresta, mar, alterações climáticas e alimentação saudável e sustentável; d) o Projeto Chez Florinhas que sensibiliza para o consumo consciente e responsável e para evitar o desperdício alimentar, entre outras iniciativas.

O DAO deu seguimento ao ciclo de debates em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com uma atividade de construção de hortas verticais, na Universidade de Aveiro, na qual o grupo do Laboratório dos Saberes participou.



A estagiária, enquanto técnica cooperante, **Figura 24** Hortas Verticais acompanhou o grupo até à Universidade de Aveiro e colaborou na construção das hortas.

## ◆ EIXO DE AÇÃO: LITERACIA

### ❖ KidPreneurs

A instituição integra também o projeto KidPreneurs, que tem como principal objetivo dotar as crianças e jovens de um conjunto de ferramentas que lhes permitam explorar a sua curiosidade e talentos, ao mesmo tempo que aprendem conceitos básicos de empreendedorismo e desenvolvem a sua resiliência, empatia e *soft skills* (atitude positiva, resolução de problemas, gestão do tempo, capacidade de comunicação, trabalho em equipa).

A atividade do KidPreneurs consiste na reunião de um grupo de crianças, que frequentam os serviços de educação da IPSS (nomeadamente o pré-escolar e o CATL) para desenvolverem atividades informáticas.

Neste projeto a estagiária colaborou apenas em algumas sessões, auxiliando as crianças no manuseamento dos computadores e na concretização de jogos de literacia digital, financeira e de comunicação, promovendo assim as suas competências digitais.

Esta iniciativa era realizada na sede da instituição, uma vez por semana, com aproximadamente 20 crianças por sessão.

## ◆ EIXO DE AÇÃO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

### GIROS

O Projeto GIROS, tem como eixo de intervenção a “Redução de Riscos e Minimização de Danos”. Neste sentido, para além da sua atividade de apoio a indivíduos em risco de exclusão social e com problemas derivados de comportamentos aditivos e dependências, todos os anos organiza uma ação de sensibilização na semana académica de Aveiro – “Enterro”.

#### ❖ *Ação de sensibilização e informação no “Enterro”*

Como referido anteriormente, todos os anos o Projeto Giros organiza uma Ação de Sensibilização e Informação no “Enterro” sobre os perigos ligados ao consumo de substâncias psicoativas associados a comportamentos de risco.

Anteriormente à concretização da ação, foi realizada uma pequena formação com a equipa do GIROS e os voluntários, de modo a preparar a intervenção a realizar na semana académica, na qual a estagiária participou<sup>23</sup>, uma vez que se voluntariou para a ação.

Esta ação, cujo público alvo são maioritariamente jovens, decorreu na semana de 8 a 13 de maio, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, que é o recinto das festas académicas e consistiu na distribuição de preservativos e de folhetos<sup>24</sup> e desdobráveis informativos no que respeita a substâncias psicoativas (álcool e drogas) e doenças sexualmente transmissíveis, com o intuito de prevenir a adoção de comportamentos de risco, propícios nestes períodos festivos.

---

<sup>23</sup> A credencial que comprova a participação da estagiária na Ação de Sensibilização e Informação encontra-se disponível no ANEXO VIII.

<sup>24</sup> Encontra-se disponível no ANEXO IX um exemplar de cada folheto informativo distribuído na Ação de Sensibilização e Informação.

## CHEZ FLORINHAS

O Projeto Chez Florinhas, que nasceu da parceria com a Loja Jumbo de Aveiro, tem como principal objetivo dinamizar atividades que promovam a literacia alimentar, nutricional e ambiental das crianças, jovens, adultos e pessoas idosas, e que aumente as suas “*food skills*” (competências alimentares) ao nível da segurança alimentar, consumo consciente e responsável, rotulagem, preparação e confeção de alimentos saudáveis (redução da adição de sal e açúcar).

### ❖ *Showcooking com colaboradores da Loja Jumbo de Aveiro*



**Figura 25** Colaboradora da Loja Jumbo com o bolo feito pelos participantes no showcooking

Uma das atividades organizadas no âmbito do projeto Chez Florinhas foi o *showcooking* facilitado por uma colaboradora da Loja Jumbo de Aveiro, onde participaram crianças do pré-escolar e Senhoras do Laboratório de Saberes, envolvendo um total de cerca de 35 pessoas. Para a maior parte dos participantes, foi o primeiro contacto com novos ingredientes (como a Bebida de Aveia, Bebida de Amêndoa, açúcar mascavado) e novos sabores.

A estagiária, enquanto técnica cooperante, colaborou em toda a logística da ação, e acompanhou e apoiou as crianças nas tarefas propostas pela colaboradora do Jumbo.



**Figura 26** Showcooking com colaboradores da Loja Jumbo de Aveiro

### 3.3. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO DA ESTAGIÁRIA

**Tabela 5** Cronograma das Atividades de Colaboração da Estagiária

Eixo de Ação	Ação/ Projeto/ Programa	Atividades	2016		2017								
			Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	
Intervenção Comunitária		Visitas Domiciliárias.			X	X							
		Dia D.					X						
	Laboratório de Saberes	Agricultura Biológica					X						
		Oficinas de Práticas Artísticas Comunitárias.	X	X		X	X		X	X			
		Apresentação do projeto D'Arte na EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza).		X									
		Momento Performativo: Presépio Vivo.		X									

		“Sessão de Acolhimento da Congregação da Boa-Vontade”.				<b>X</b>						
		Participação no encontro comunitário com o <i>Actors of Urban Change</i> .				<b>X</b>						
		Momento Performativo integrado na semana cultural da EACMACG.								<b>X</b>		
	<b>VAMOS ABRAÇAR SANTIAGO</b>	Ação de auscultação da Comunidade de Santiago			<b>X</b>							
<b>Eixo de Ação</b>	Ação/ Projeto/ Programa	Atividades	<b>2016</b>		<b>2017</b>							
			Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	julho	Agosto
	<b>OTL</b>	Campo de Férias da Páscoa.							<b>X</b>			
		Campo de Férias de Verão.								<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Literacia</b>	<b>KidPreuneurs</b>	Sessões do Kidpreuners.	<b>X</b>									

	<b>CHEZ FLORINHAS</b>	Atividades de Culinária Intergeracionais – Confeção de doces.					<b>X</b>	<b>X</b>				
<b>Educação para a Saúde</b>	<b>GIROS</b>	Ação de Sensibilização e Informação no “Enterro”							<b>X</b>			
<b>Investigação/ Formação/ Transferência de Conhecimento</b>		“1º Encontro de Coletivos de Urbanismo Tático”							<b>X</b>			
		Tertúlia sobre a erradicação da pobreza no DAO					<b>X</b>					

Fonte: Própria

### **3.4. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO**

Numa fase inicial do estágio, procedeu-se a um período de contacto e familiarização com o contexto de estágio que visava a integração quer na IPSS Florinhas do Vouga quer na comunidade do Bairro de Santiago.

Como já referido anteriormente, esta fase inicial do estágio traduziu-se numa espécie de avaliação diagnóstica que permitiu compreender e conhecer o real funcionamento da IPSS e a interação com os vários e dissemelhantes atores da instituição, mas também permitiu perceber algumas necessidades existentes no Bairro de Santiago, que colocam em causa o bem-estar (físico e psicológico) e a qualidade de vida desta população. Todavia, com o passar do tempo, estas necessidades vão sofrendo transformações, exigindo continuamente um esforço por parte da Instituição para repensar as suas estratégias de intervenção de modo a dar resposta à comunidade e assim concretizar a sua missão social.

Neste sentido, surge a necessidade de desenvolver um projeto social com uma metodologia de intervenção diferente da atual, tendo como impulsionadoras as carências desta comunidade. Para a concretização do mesmo é imprescindível efetuar um diagnóstico aprofundado.

Diagnóstico é o nome que damos ao processo de recolha e tratamento dos dados, que, através da interpretação dos mesmos, permite compreender o contexto, as ações dos indivíduos e localizar/identificar os principais problemas/necessidades que comprometem o exercício de direitos e de cidadania da população em geral, e dos grupos mais vulneráveis, em especial, ou seja, tem como objetivo o conhecimento da realidade (Serrano, 2008; Robertis, 2011, citado por Barbosa, 2013; Simões, Oliveira, Marques, Familiar, Lucas, & Aires, 2015) . À posteriori, o diagnóstico oferece vias de ação, para resolução gradual dos problemas identificados (Serrano, 2008; Robertis, 2011, citado por Barbosa, 2013), ou seja, permite, através da identificação dos obstáculos existentes, determinar o tipo de intervenção a desenvolver. instalando-se assim a lógica de investigação ação. A fase de diagnóstico, como verificamos na realização do estágio, procura em conjunto com os atores do contexto as mudanças que se pretendem alcançar.

O diagnóstico foi efetuado seguindo as orientações para a elaboração de projetos sociais apresentadas por Perez Serrano (2008) .

### **3.5. METODOLOGIA**

Segundo Serrano (2008), a metodologia desempenha um papel essencial no desenvolvimento de qualquer projeto, dado que proporciona as ferramentas, as técnicas e os métodos para transformar a realidade a fim de melhorá-la.

Como refere Espinoza (1986, citado por Serrano, 2008, p. 47) “o método é o caminho que se escolhe para a obtenção de um fim”, ou seja, as ações e procedimentos que se desenvolvem para a concretização do projeto.

Durante o estágio, a metodologia utilizada foi a metodologia de Investigação-Ação Participativa. Como o nome indica, esta metodologia tem duas vertentes: a investigação para elevar a compreensão do investigador, do cliente e da comunidade e a ação para obter mudanças numa comunidade ou organização (Dick 2000, citado por Fernandes, s/d).

A investigação-ação é uma família de metodologias dinâmica, que se rege pela necessidade de resolver problemas sociais, utilizando um processo cíclico (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009), planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção (Matos, 2004, citado por Fernandes, s/d), cuja finalidade consiste na transformação/melhoria/superação da realidade. Podemos afirmar que a investigação-ação representa uma forma de reflexão de situações sociais, que une a investigação, a ação e a formação, com o objetivo de promover mudanças sociais, compreendendo as suas próprias práticas e as situações nas quais são desenvolvidas (Elliot, 1993, citado por Latorre, 2003; Bartalomé, 1986, citado por Latorre, 2003; & Kemmis & McTaggart, 1988), ou seja, a investigação-ação procura conhecer a realidade e compreendê-la, para futuramente desenvolver ações em conjunto com os sujeitos nela envolvidos, a fim de alcançar transformações e mudanças sociais (Esteves, 1990 & Coutinho, 2013, citados por Santos, 2014)

Apesar da metodologia de investigação-ação partir dos problemas e das necessidades sentidas pelos atores sociais, esta valoriza também os recursos, as potencialidades e os aspetos positivos da vida e do contexto das pessoas, que podem ser úteis na intervenção futura, pois, muitas das vezes, as pessoas têm recursos que elas próprias desconhecem (Santos, 2014). De acordo com Lima (2003, citada por Santos, 2014), as pessoas possuem “conhecimentos significativos e que foram e são importantes para o desenrolar da sua vida” (p. 26) e por isso devemos acreditar que todas têm o seu potencial e são capazes de agir, sendo este um dos pressupostos da investigação-ação participativa.

Segundo Santos (2014) esta metodologia tem como principais objetivos o desenvolvimento de pessoas e grupos e a promoção da sua autonomia e auto capacitação, trabalhando para alcançar um contexto social mais aberto, dinâmico, justo, participado e inclusivo, onde se verifica permuta de saberes, crescimento, a nível pessoal e social, e uma relação equilibrada entre igualdade e liberdade.

Através da metodologia de investigação-ação, que potencia o estabelecimento de uma relação de proximidade com os atores sociais, é possível ter em conta as diferentes características dos sujeitos participantes, assim como as suas interpretações e representações da vida e do meio em que se encontram inseridos, e adaptar as ações futuras às suas necessidades. Contudo, é preciso compreender o que está além daquilo que é visível, sendo imprescindível rejeitar preconceitos, discriminações e interpretações superficiais. Ou seja, esta metodologia permite, “em simultâneo, a produção de conhecimento sobre a realidade, (...) a produção de mudanças sociais e a formação de competências dos intervenientes” (Guerra, 2010, citado por Dias, 2016).

De acordo com Rocha (2015), “todo o trabalho social requer atuação sob a realidade prevendo uma transformação de acordo com as necessidades identificadas e sentidas pelas pessoas participantes, no sentido de melhorar as suas condições de vida” (p. 20). Nesta perspetiva, a investigação-ação participativa representa um elemento essencial do processo, pois permite-nos adquirir conhecimentos para à posteriori clarear a ideia sob o que pretendemos intervir e alterar, e assim, desenvolvermos uma atuação mais consciente. Reforçando a ideia de Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2009) a Investigação-Ação não é apenas uma metodologia de estudo, mas também é uma forma de ensino. Através desta podem gerar-se dois tipos de conhecimento científico: “um do

indivíduo como investigador e outro do indivíduo como educador” (Cortesão & Stoer, s/d, citados por Fernandes, s/d p. 2).

Tendo sempre em vista a metodologia de investigação-ação e respeitando os seus valores e princípios, é essencial escolher as técnicas que viabilizarão o processo de construção de conhecimento e compreensão da realidade social (Serrano, 2008). Sendo a investigação-ação uma metodologia mista, é fulcral recorrer a um conjunto de métodos quantitativos e qualitativas.

### **3.5.1. MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS**

A recolha de dados para a realização da avaliação diagnóstica seguiu uma abordagem mista, combinando as vantagens da investigação de carácter quantitativo e qualitativo. As técnicas de carácter qualitativo utilizadas foram: a análise documental, a observação participante e, embora não sendo considerada uma técnica, as conversas informais. De carácter quantitativo foi apenas utilizada a técnica do inquérito por questionário. Por sua vez, os instrumentos aplicados para recolha dos dados foram: as fichas de leitura (documentos facultados pela instituição), o questionário implementado, a análise estatística e a análise de conteúdo.

#### **3.5.1.1. ANÁLISE DOCUMENTAL**

A análise documental desenvolveu-se aquando a necessidade de recolha de informações sobre a instituição de acolhimento e de temáticas para elaboração das atividades planeadas. Esta técnica consistiu na apuração e organização do material, através de leituras sucessivas e sistemáticas dos registos diários; dos documentos facultados pela instituição, nomeadamente, os relatórios anuais do Centro Comunitário referentes aos anos de 2015 e 2016, o relatório anual do SAAS referente ao ano de 2016, o diagnóstico de impacte social da IPSS, a brochura com a história da IPSS e o site da instituição, que facilitaram o conhecimento e a compreensão do funcionamento da mesma; mas também, de documentos sobre temas variados para criação e desenvolvimento das atividades idealizadas no estágio, procurando melhor adequação às problemáticas.

Posto isto, verificamos que a análise documental implica uma recolha de documentos e posteriormente uma análise de conteúdo (Calado & Ferreira, 2004/2005, citado por Santos, 2014), onde é fundamental a realização de uma análise reflexiva, interpretativa e crítica sobre os documentos lidos. A análise documental consiste no levantamento de um património teórico existente sobre um tema em documentos anteriormente elaborados, com o objetivo de obter informações relevantes que possibilite a troca, a difusão e o uso da mesma para responder a questões. (Afonso, 2005; Dias, 1998, citados por Barbosa, 2013; Iglesias e Gómez, 2004, citados por Sousa, Kantorski & Luis, 2011).

Durante o processo de investigação tornou-se então imprescindível a utilização da técnica de análise documental na medida em que serve de base e complementa a informação obtida por outras técnicas, mas também porque representa um baixo custo e as informações são estáveis por serem de fontes fixas, não existindo alterações no ambiente ou nos sujeitos (Sousa, Kantorski & Luis, 2011). No entanto, apesar das vantagens que apresenta também tem limitações como a falta de vivência do fenómeno para compreendê-lo e representá-lo melhor (Oliveira, 2007, citado por Sousa, Kantorski & Luis, 2011).

### **3.5.1.2. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

No caso da técnica de observação participante, esta foi utilizada no decorrer do próprio estágio, apoiando-se no seu funcionamento e dinâmica através do acompanhamento de atendimentos, de reuniões, visitas domiciliárias e em todas as atividades/ações desenvolvidas no estágio. As observações efetuadas foram sendo registadas e sistematicamente organizadas num diário (notas de terreno), com linguagem corrente do quotidiano, constituindo um pequeno arquivo com informações sobre o contexto, o modo de funcionamento do contexto de inserção, descrições das atividades e dos resultados obtidos, e também algumas reflexões que foram surgindo.

A observação participante foi uma das técnicas escolhidas porque permite ao técnico social a “recolha de informações e construção de conhecimentos através de um contacto mais pessoal e profundo com a realidade e com os atores sociais” (p.27), favorecendo a compreensão das suas experiências e vivências quotidianas, das suas relações e das suas opiniões e significados/interpretações que atribuem às situações (Santos, 2014).

De acordo com Leitão (2008), na observação não participante, o investigador no período de observação não interage com os sujeitos, enquanto na observação participante, o próprio investigador observa o meio que pretende investigar através da integração no mesmo, podendo ter acesso às perspetivas dos que fazem parte dele, ao experienciar os mesmos problemas e situações que eles. Isto é, “pretende observar ‘de dentro’ a vida de um grupo” (Esteves 1998, p. 41). Deste modo, a observação participante serve para compreender o funcionamento do contexto, e para uma aproximação às problemáticas levantadas. Na perspetiva de Patton (2002, citado por Sousa, Kantorski & Luis, 2011) a observação pode ser a melhor técnica de pesquisa para perceber a complexidade de algumas situações.

Neste sentido, a observação participante desempenhou um papel relevante na definição deste caminho, pois é uma técnica que permite uma maior proximidade entre o investigador e os atores sociais, e por sua vez, favorece a criação de relações de empatia com base na confiança. É através desta proximidade, onde o investigador é também um ator social e elemento participante, que se pretende conhecer a realidade em que estão inseridos. Isto é, perceber necessidades, problemas, conhecer personalidades, hábitos/costumes, recolher opiniões e vivenciar experiências sem, evidentemente prejudicar a atividade do grupo. Como menciona Almeida e Pinto (1995, p. 105) a observação participante “consiste na inserção do observador no grupo observado, o que possibilita uma análise global e intensiva do objeto de estudo” e por isso, seja também possível captar/observar situações no momento em que decorrem.

### **3.5.1.3. CONVERSAS INFORMAIS**

Outra técnica escolhida para a recolha de informação foram as conversas informais que foram sendo estabelecidas com os técnicos no decorrer das atividades e em reuniões, mas também com os próprios utentes, favorecendo a criação e o fortalecimento das relações com os sujeitos

As conversas informais revelaram-se uma técnica indispensável no decorrer do estágio pois, possibilitaram estabelecer climas de segurança e confiança, que originaram momentos de desabafos, de partilha sobre si e a comunidade, opiniões e histórias de vida. Deste modo, estes momentos de comunicação permitiram um melhor conhecimento do

contexto/realidade social, da população em geral, dos pontos de vista dos sujeitos e das suas representações, das suas práticas quotidianas e das problemáticas existentes, bem como do funcionamento e dinâmica complexa de realidade institucional, permitindo no fundo ter uma perceção das necessidades da população.

De acordo com Barbosa (2013) esta técnica deve ter um propósito educativo, com o intuito de, no desenrolar das conversas, se estabelecer uma relação empática, de proximidade e de confiança entre o técnico social e os indivíduos, valorizando todas as suas partilhas acerca da sua vida e do contexto social onde se encontram inseridos. Barbosa (2013) refere ainda que esta recolha de informação tem um papel muito importante no que concerne à aquisição de informação sobre o contexto pois, muitas vezes não constam nos documentos.

#### **3.5.1.4. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

A realização de um inquérito, surge da necessidade de aprofundar a reflexão sobre a Comunidade de Santiago, nomeadamente sobre as suas perceções, opiniões, ambições e sobre a (con)vivência no Bairro e Urbanização de Santiago.

Segundo Ghiglione e Matalon (1995, citados por Maciel, Nunes & Claudino, 2014) um inquérito é “uma interrogação particular acerca de uma situação, englobando indivíduos com o objetivo de generalizar” (p. 154), cujo levantamento dos dados, pode ser executado através da realização de entrevistas ou pela aplicação de questionários (Coutinho, 2011).

Na perspetiva de Pocinho (2012), o inquérito por questionário consiste em colocar a um grupo de inquiridos (representativo da população que se pretende estudar), uma série de perguntas referentes à sua situação social, familiar ou profissional, às suas opiniões, às suas expectativas, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre outro ponto de interesse para os investigadores. A sua implementação tem como objetivo a recolha de informação, obtida a partir das respostas individuais dos inquiridos, “em torno das quais se produzem conclusões passíveis de serem generalizadas ao universo da população em estudo” (Thayer-Hart *et al.*, 2010, citados por Maciel, Nunes & Claudino, 2014, p. 154).

Deste modo, no nosso processo de recolha de dados, optámos pelo inquérito por questionário, por este ser caracterizado como um instrumento de recolha de dados, de forma rápida e sucinta. À posteriori complementámos com a análise estatística para tratamento dos dados com o apoio do *Google drive*, do *Microsoft Word* e do programa de *Excel online*, que nos ajudaram na construção dos gráficos e tabelas. Esta análise dos dados permite organizar, apresentar e descrever os dados para posteriormente avançar para a interpretação dos factos, o estabelecimento de relações e para a confirmação das hipóteses (Maciel, Nunes & Claudino, 2014).

O inquérito por questionário revelou-se uma técnica importante pois possibilitou-nos auscultar um número significativo de indivíduos. Contudo, os elevados níveis de recusas para preencher o questionário, fez com que não alcançássemos a amostra esperada.

De seguida, apresentamos o questionário em questão.

#### ◆ **Aplicação do Questionário: “Perceções sobre os Espaços de Lazer e**

##### **Atividades no Bairro de Santiago”**

O questionário<sup>25</sup> “Perceções sobre os Espaços de Lazer e Atividades no Bairro de Santiago”, foi construído com o objetivo de compreender as necessidades atuais da população do Bairro de Santiago (que atualmente se caracteriza por ser uma população envelhecida) com o intuito de melhorar e adaptar as intervenções/ações/atividades futuras das Respostas Sociais da Instituição, às necessidades encontradas. Assim ambicionávamos recolher informação alusiva ao uso dos espaços de lazer existentes no bairro, às atividades que a população gostaria que fossem implementadas e quais as que gostariam de participar.

A construção do questionário, processo que, segundo Coutinho (2011), pode ser visto como componente da própria investigação, exigiu simultaneamente uma formulação cuidada e com algum rigor, mas também uma linguagem simples e direta para que o

---

<sup>25</sup> O questionário “Perceções sobre os Espaços de Lazer e Atividades no Bairro de Santiago” encontra disponível no ANEXO X.

indivíduo compreenda com clareza o que é pretendido, não condicionando deste modo a qualidade da informação recolhida e as conclusões do estudo.

O questionário é constituído por 17 questões de resposta aberta e fechada e está estruturado em duas secções. A primeira secção do questionário visa a caracterização sociodemográfica dos sujeitos, cujo perfil é traçado com base nos dados pessoais do indivíduo nomeadamente, a idade, o sexo, a naturalidade, o estado civil, as habilitações, a situação profissional, a profissão e a composição do agregado familiar. Na segunda secção – Visão do Bairro - as questões foram formuladas de modo a aferir as perceções dos sujeitos sobre o Bairro, as necessidades sentidas em termos de espaços de convivência e de lazer e de atividades, mas também qual o contributo que os sujeitos poderiam dar para a implementação de novas atividades.

Este questionário dirigiu-se essencialmente aos moradores do Bairro e Urbanização de Santiago.

Para concretização da investigação, aplicámos os questionários entre dezembro de 2016 e fevereiro de 2017. Tendo em conta a população que se pretendia alcançar, e estando caracterizada como uma população envelhecida e com poucos recursos económicos, era impossível utilizar as novas tecnologias de informação para fazer a recolha de dados. Deste modo, optámos pela recolha de dados “porta a porta”. Este procedimento exigiu a distribuição dos questionários em suporte papel por todas as técnicas do Centro Comunitário, e que estas se deslocassem a casa das pessoas para a inquirição das mesmas. Todavia, tivemos algumas dificuldades em fazer o levantamento dos dados pois, algumas pessoas recusavam-se a abrir-nos a porta ou recusavam-se a responder ao questionário, o que fez com que não alcançássemos a amostra pretendida.

Quanto à modalidade de preenchimento, os questionários foram de administração indireta (quando o técnico registava a informação fornecida pelo inquirido) e direta (quando o preenchimento ficava a cargo do próprio inquirido).

### **3.6. PRINCIPAIS RESULTADOS DA ANÁLISE DE NECESSIDADES**

Para melhor conhecimento da realidade e da comunidade do Bairro e Urbanização de Santiago foi efetuada uma recolha de dados (através da consulta e análise detalhada dos documentos facultados pela instituição, a observação direta e as conversas informais), e posteriormente o seu tratamento. Este processo permitiu-nos identificar quais as principais problemáticas e necessidades sentidas pela população, mas também obter informações relativamente a esta e ao meio envolvente, o que à posteriori nos possibilitou realizar a sua caracterização. Os resultados obtidos serão apresentados de seguida, e foi com base nestes que foi delineado o projeto de estágio cuja intervenção se norteou, de modo a colmatar as necessidades existentes.

De acordo com Fernandes (1997; citado por Caetano, 2009), os chamados bairros sociais constituem frequentemente grandes aglomerados habitacionais que são etiquetados quase sempre, pelo exterior, como lugares problemáticos, de pobreza, marginalidade e violência. Moura (1988, citado por Caetano, 2009) refere que esta imagem negativa dos bairros sociais também está associada ao facto de apresentarem elevada densidade demográfica com população proveniente de várias culturas e com diversas problemáticas sociais.

A investigação revelou que o Bairro e Urbanização de Santiago é frequentemente associado às piores zonas de residência em Aveiro, devido à insegurança, ao vandalismo, ao estado de degradação em que se encontram os edifícios, espaços públicos, parques e jardins, que promovem a afluência das pessoas em situação de sem-abrigo e, por ser um lugar onde impera a pobreza tornando-o alvo de exclusão social, ainda que se encontre no coração da cidade. A sua imagem negativa está também relacionada com a rotulagem imposta pela sociedade de bairro problemático, na medida em que acolhe indivíduos marginais, geradores de conflitos.

No que concerne à população do Bairro, esta é proveniente de várias culturas e etnias e portadora de diversas problemáticas sociais, sendo isto também um fator de exclusão social. Nos últimos anos, as habitações do bairro têm sido alvo de procura de muitos estudantes da Universidade de Aveiro, o que alterou um pouco o perfil da população. Contudo, os residentes deste bairro continuam a ser frequentemente marginalizados e os aspetos negativos do bairro são os mais sublinhados pela comunidade em geral.

Os problemas sociais presentes neste bairro são evidentes e fazem com que a população recorra constantemente aos serviços de ação social da instituição. No ano de 2016, foram efetuados no SAAS 920 atendimentos (422 atendimentos de famílias de Ação Social e 498 atendimentos de famílias de RSI) e 47 visitas domiciliárias (16 visitas domiciliárias a famílias de Ação Social e 31 de famílias de RSI)<sup>26</sup>.

Os dados obtidos com a investigação revelaram como principais problemáticas o desemprego, o emprego precário, a precaridade económica, o envelhecimento demográfico, a solidão e consequente isolamento e a exclusão social. Todavia, estas problemáticas não se encontram isoladas, na realidade elas estão interligadas entre si e cada uma tem diversos problemas associados.

Partindo de dados facultados pelo SAAS, dos 367 indivíduos em acompanhamento no ano de 2016, 107 eram casos registados de desemprego, sendo 55,1% do género masculino e 44,9 do género feminino, contudo 17% tinham idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos e 32% dos 51 aos 60 anos, ou seja, o desemprego afeta principalmente jovens e indivíduos em idade ativa com mais de 50 anos. Estes casos são justificados pelo fator idade (nos mais velhos), pela ausência de experiência (nos mais jovens), pela ausência de competências (derivada da baixa qualificação) ou até mesmo pelo analfabetismo, e em casos excecionais, pelo comodismo.

Numa sociedade tão evoluída e globalizada como a nossa, em que para qualquer trabalho é necessário possuir uma formação e um conhecimento básico tecnológico, a população do bairro apresenta reduzidos níveis de educação e de formação profissional, tendo maior dificuldade em inserir-se no mercado de trabalho e por isso, sujeitam-se à exploração laboral com excesso de dias/horas de trabalho, incumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho, perda de regalias sociais e salários baixos ou a ausência deles. Estas condições colocam os sujeitos em situações de precariedade económica, impossibilitando-os de suprir e assegurar as despesas financeiras do quotidiano, obrigando-os a recorrerem a apoios sociais para sobreviverem, sendo esta situação comum a grande parte das famílias do bairro.

---

<sup>26</sup> Dados disponíveis no Relatório Anual de 2016 do SAAS.

No ano de 2016 constatámos que recorreram aos apoios do SAAS indivíduos em situação de emprego precário e desempregados, mas também indivíduos com baixas pensões/prestações sociais (92 num total de 367); indivíduos com problemas de saúde (mentais e físicos), uma vez que estes influenciam o seu rendimento, através da produtividade e das despesas realizadas com os cuidados médicos; indivíduos com comportamentos aditivos e dependências; famílias no geral com maior incidência nas pessoas isoladas e nas famílias monoparentais, destacando-se os titulares do género feminino (108 num total de 142 – ver tabela 6); e pessoas alvo de discriminação social por pertencerem a grupos vulneráveis (idosos, mulheres, etnias).

**Tabela 6** Número de famílias pela tipologia do agregado familiar e género do titular

<b>Tipos de Família</b>	<b>Nº de famílias</b>	<b>Titular M</b>	<b>Titular F</b>
Pessoa Isolada	36	13	23
Monoparental com filhos maiores	22	6	16
Monoparental com filhos menores	9	0	9
Monoparental com filhos maiores e menores	5	0	5
Nuclear sem filhos	18	6	12
Nuclear com filhos maiores	10	3	7
Nuclear com filhos menores	9	3	6
Nuclear com filhos menores e maiores	5	2	3
Família Alargada	18	1	17
Avós com netos menores a cargo	5	0	5
Avós com netos maiores a cargo	4	0	4
Avós com netos maiores e menores a cargo	1	0	1
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>34</b>	<b>108</b>

Fonte: **Relatório Anual de 2016 do SAAS**

Derivados da precariedade económica, a população do bairro ostenta outros problemas.

Relativamente às questões económicas apresenta carências alimentares, dificuldades no acesso à cultura, instabilidade, que impossibilita a programação do futuro (no caso dos jovens), dificuldades em pagar as despesas fixas como a habitação, o surgimento/agravamento de doenças (mentais e físicas) devido à inacessibilidade a tratamentos (medicação) ou derivadas de comportamentos aditivos e dependências.

Segundo dados do SAAS foram prestados 887 apoios económicos no total de 44.357,36€ que se destinaram a suprir necessidades básicas, sendo estes valores superiores aos do ano 2015. Dos 887 apoios, as despesas de habitação (água, luz e gás) tiveram maior incidência com 353 apoios, seguido da medicação com 285, dada a existência de muitos indivíduos com doenças crónicas e do foro psiquiátrico assim como tratamentos de pessoas com problemas derivados de comportamentos aditivos e de dependências, e 166 para a alimentação. Relativamente a esta última, foram também encaminhados para o Refeitório Social indivíduos com grave carência económica, assegurando-lhes o acesso a refeições diárias.

A nível familiar apresenta a instabilidade familiar, e a existência de famílias numerosas e famílias desestruturadas que atravessam processos de rutura que se traduzem na quantidade de famílias monoparentais, unitárias e reconstruídas existentes.

Do ponto de vista social, a população demonstra baixa autoestima, inseguranças, inexistência do sentimento de pertença à sociedade e ao próprio bairro, ruturas nas suas relações sociais e tem comportamentos que geram isolamento e solidão.

De acordo com Reinert (s/d), existem estudos que comprovam que o desemprego tem uma relação direta com o aumento dos problemas relacionados com a saúde física e mental, pode originar situações de violência ou crime e ainda provocar a desorganização familiar e social, tendo sido já descoberto uma ligação entre o aumento do desemprego e o aumento dos divórcios.

Outra problemática identificada no Bairro de Santiago é o envelhecimento da população que está simultaneamente relacionado com a pobreza, a solidão e a doença. Os relatórios anuais das Equipas Técnicas da IPSS Florinhas do Vouga evidenciam que os utentes são maioritariamente adultos com idade superior a 50 anos. Estes dados vão ao encontro dos

dados apresentados pelos Censos 2011 no que diz respeito à estrutura demográfica da população residente na freguesia da Glória (anterior à reorganização administrativa nacional de 2013) em função da variável idade (ver tabela 7): a população mais idosa tem um peso elevado representando 21,1% da população da freguesia que, para além de ser bastante superior à da população mais jovem (até aos 14 anos de idade - 11,1%), sofreu um aumento significativo comparado com o ano de 2001, ou seja, à semelhança do que se passa a nível regional e nacional, a freguesia também exhibe uma tendência de envelhecimento da população. Outra problemática identificada no Bairro de Santiago é o envelhecimento da população que está simultaneamente relacionado com a pobreza, a solidão e a doença. Os relatórios anuais das Equipas Técnicas da IPSS Florinhas do Vouga evidenciam que os utentes são maioritariamente adultos com idade superior a 50 anos.

**Tabela 7** População residente por grupo etário

[Censos 2011]

		População residente por Local de residência e Grupo etário					
		Grupo etário					
		Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 - 74 anos	75 e mais anos
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Glória	2011	9099	1012	996	5166	1002	923
	2001	9917	1335	1584	5431	907	660

**Fonte:** INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 – www.ine.pt

População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário; - Informação extraída a 26/03/2017

Última atualização destes dados: 20/11/2012

Ao analisar o quadro dos índices de envelhecimento e de longevidade por freguesia (censos 2011) constatamos também que a freguesia da Glória ocupava o segundo lugar com um índice de envelhecimento de 190,20, valores muito superiores aos índices de envelhecimento verificados quer no concelho de Aveiro como em Portugal. Porém estudos recentes, referentes ao concelho de Aveiro, revelam que em 2015 o concelho

apresentava um índice de envelhecimento de 133,7 (INE, 2016)<sup>27</sup>, revelando um aumento significativo em relação a 2011, podendo significar também um aumento nos índices das freguesias.

Durante o processo de recolha de dados, constatámos que alguns idosos vivem sozinhos (por falecimento do cônjuge ou perda de pessoas queridas); participam pouco nas atividades sociais; experienciam, frequentemente, a falta de comunicação e convivência nas instituições e no seio das próprias famílias que, devido às dificuldades económicas e carências múltiplas optam por migrar deixando os familiares séniores para trás; experimentam a marginalidade e o abandono familiar ou social; apresentam um distanciamento da rede familiar e reduzidas relações de amizade; apresentam baixos níveis de contactos sociais; apresentam baixa autoestima; vivem em situações de dependência que requerem o apoio familiar, o recurso a cuidados do apoio domiciliário e o recurso a medicamentos, serviços de enfermagem e assistência médica; são alvo de discriminações idadistas; e são portadores de problemas físicos como a lentidão, o empobrecimento do comportamento motor, a perda de autonomia, perda da capacidade adaptativa perda da mobilidade e deficiências físicas (característicos, em parte, do processo de envelhecimento), mas também problemas mentais tais como psicose maníaco-depressiva, alzheimer, esquizofrenia e depressões, impossibilitando/limitando a concretização das atividades da vida diária. Todos estes fatores condicionam a qualidade de vida dos idosos e levam-nos a refugiarem-se no interior dos seus lares, experienciando sentimentos de solidão e conseqüente isolamento.

É importante referir que, na maioria, estes idosos são detentores de reformas baixas, que não garantem o acesso aos recursos necessários para suprir as suas necessidades básicas e de lazer. Nestes casos, os problemas tendem a intensificar-se com as carências económicas (condição bastante frequente neste contexto), sendo também esta uma das principais causas da solidão e isolamento social.

Esta marginalização do idoso, decorrente de ideologias e preconceitos relativamente ao papel da pessoa idosa, produz conseqüências a nível económico, mas também para o próprio idoso que interioriza estes preconceitos e adquire uma perceção negativa do

---

<sup>27</sup> Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Estimativas anuais da população residente - Última atualização destes dados: 02 de junho de 2016

envelhecimento e da velhice, prejudicando o seu bem-estar e a sua alegria de viver. Muitos deles partilham sentimentos de revolta, impotência, tristeza e insatisfação perante as suas dificuldades e limitações que influenciam a sua vida quotidiana e por se sentirem em planos secundários no seio da família e da comunidade em geral, e por isso, adotam uma postura de conformismo e passividade sobre o envelhecimento, não valorizando as capacidades que ainda possuem

De acordo com Queiroz e Gros (2002, citados por Dias, 2016) “o indivíduo que passa pelo processo de estigmatização dificilmente consegue resistir à interiorização da imagem negativa de si próprio, podendo, no entanto, recorrer a estratégias de defesa” (p. 37). As pessoas que sofrem de desvalorização social deixam de acreditar nelas próprias, o que lhes vai provocar falta de motivação (Dias, 2016). Esta identidade negativa, “marcada por um sentimento de inutilidade, ligado à sua própria incapacidade de superar os obstáculos e os processos que provocam e/ou acentuam a sua exclusão” (Rodrigues et al, 2016, citado por Dias, 2016, p. 38), é provocada pela estigmatização ou estereótipo, a que um determinado indivíduo é associado, tornando-o alvo de discriminação (Jodelet, 1999, citado por Dias, 2016).

Podemos então entender que, pertencer à população idosa do Bairro de Santiago representa fazer parte de um grupo bastante vulnerável da sociedade, com falta de integração, que muitas vezes se vê desprovido de proteção social e que é alvo de exclusão.

No que concerne à exclusão social, esta está intimamente relacionada com as problemáticas que foram sendo identificadas e deriva das desigualdades sociais existentes neste contexto. Ela é visível no Bairro de Santiago na inacessibilidade ao mercado de trabalho por parte dos moradores, principalmente, toxicodependentes e indivíduos da etnia cigana; nas pessoas que vivem em situação de sem-abrigo; no impedimento de participação plena na sociedade em virtude da pobreza ou da falta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida; e nas múltiplas privações e nas dificuldades no acesso a bens e serviços, a sistemas de proteção, a justiça e à cidadania devido a discriminações e preconceitos por apresentarem diferenças e não se enquadrarem nos padrões da sociedade.

Fazendo uma breve reflexão, a pobreza e a exclusão social resultam da interação e convergência de variadas desvantagens sociais, que desencadeiam um cenário propício à sua propagação.

Perante estes resultados, considerámos pertinente aprofundar a reflexão sobre a Comunidade de Santiago. Para este efeito implementámos um inquérito por questionário que se fundamentou em questões sobre as perceções desta comunidade sobre a (com)vivência no Bairro, cujos resultados serão apresentados a seguir.

### ◆ **Análise dos Resultados Quantitativos do Inquérito por Questionário**

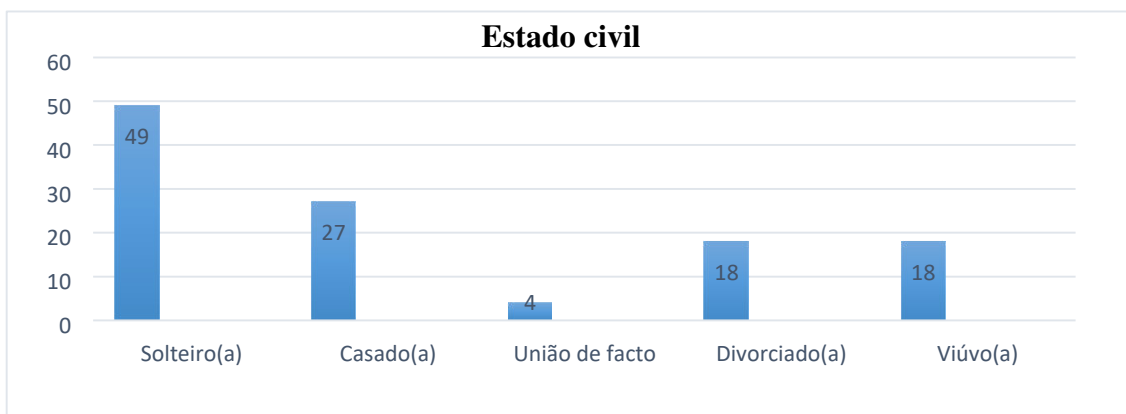
#### **Grupo I) Caracterização Sociodemográfica dos Inquiridos**

Ao questionário responderam 116 pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 83 anos de idade. Destes, 73 são do sexo feminino, o equivalente a mais de metade da amostra (62,9%) e 43 do sexo masculino (37%).

**Tabela 8** Número de inquiridos por género

<b>Género</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Feminino	73	62,9%
Masculino	43	37%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>

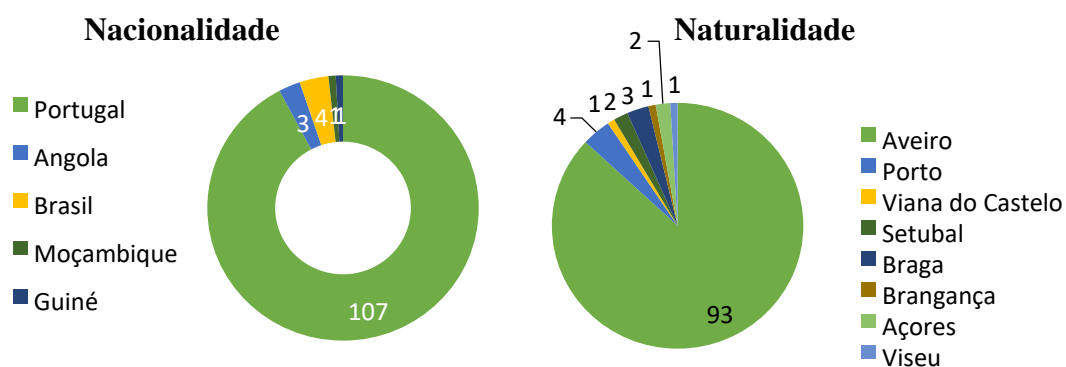
Relativamente ao estado civil, constata-se que a maioria dos indivíduos (42,2%) se mantém solteiro. Cerca de 23,2% são casados, 15,5% são divorciados e 15,5% são viúvos. Apenas 3,4% encontra-se em união de facto.



**Gráfico 1** Número de inquiridos por estado civil

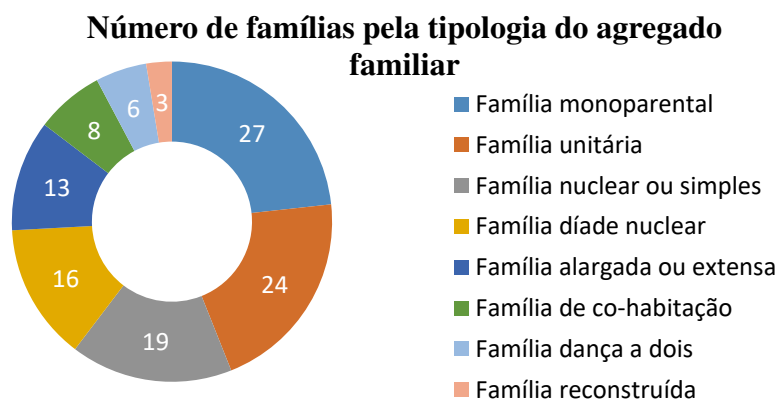
No que respeita à nacionalidade, verifica-se que a maior parte dos inquiridos é de nacionalidade portuguesa (92%), sendo que os restantes são provenientes de Países de Africanos de Língua Oficial Portuguesa (ex. Angola, Moçambique e Guiné) e do Brasil (ver gráfico 2).

Destes 107, a grande maioria é natural do Distrito de Aveiro (86,9%), seguido do Distrito do Porto (3,7%), de Braga (2,8%) e de Setúbal (1,8%).



**Gráfico 2** Nacionalidade e Naturalidade dos inquiridos

No que respeita aos tipos de família<sup>28</sup>, verifica-se, (ver gráfico 3), que predominam as famílias monoparentais<sup>28</sup> (23%) e as famílias unitárias<sup>29</sup> (21%). Seguem-se as famílias nucleares ou simples<sup>30</sup> (16%), as famílias díade nuclear<sup>31</sup> (14%), as famílias alargadas ou extensas<sup>32</sup> (11%), e com menos expressão as famílias de co-habitação<sup>33</sup> (7%), as famílias “dança a dois”<sup>34</sup> (6%) e, por último e as famílias reconstruídas (3%)<sup>35</sup>.



**Gráfico 3** Número de famílias pela tipologia do agregado familiar

Considerando o número significativo de famílias unitárias (21%), optou-se por fazer a análise dos escalões etários dos inquiridos que vivem sozinhos. Neste contexto, verificou-se que 10 pessoas têm mais de 65 anos, que 9 pessoas são adultos em idade ativa e que 5 pessoas são jovens adultos.

<sup>28</sup> Família monoparental: família constituída por um progenitor que co-habita com o(s) seu(s) descendentes (Caniço, H.; Bairrada, P.; Rodriguez, E. e Carvalho, A., 2010).

<sup>29</sup> Família unitária: família constituída por uma pessoa que vive sozinha, independentemente de relação conjugal sem co-habitação (Caniço et al., 2010).

<sup>30</sup> Família nuclear ou simples: uma só união entre adultos e um só nível de descendência pais e seu(s) filho(s) (Caniço et al., 2010).

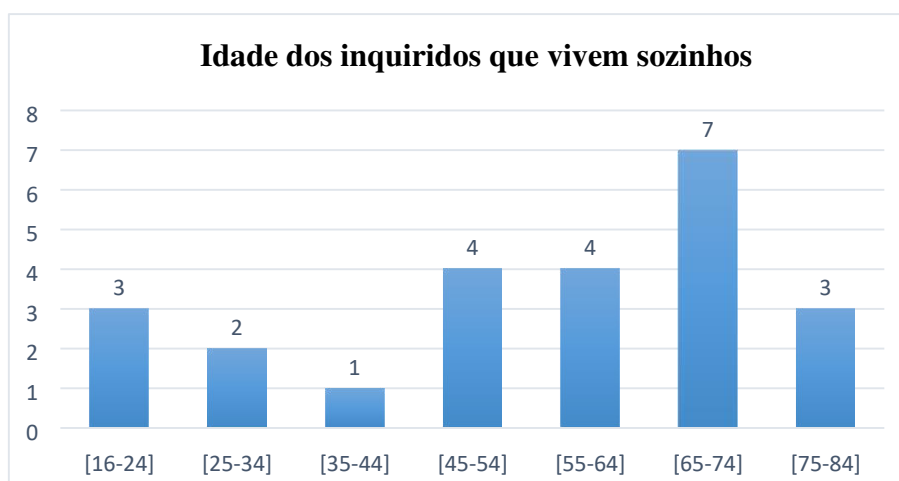
<sup>31</sup> Família díade nuclear: duas pessoas em relação conjugal sem filhos (não há descendentes comuns nem de relações anteriores de cada elemento) (Caniço et al., 2010).

<sup>32</sup> Família alargada ou extensa: co-habitam ascendentes, descendentes e/ou colaterais por consanguinidade ou não, para além de progenitor(es) e/ou filho(s) (Caniço et al., 2010).

<sup>33</sup> Família de Co-habitação: Homens e/ou Mulheres que vivem na mesma habitação sem laços familiares ou conjugais, com ou sem objetivo comum (ex. estudantes universitários, amigos, imigrantes) (Caniço et al., 2010).

<sup>34</sup> Família Dança a Dois: família constituída por familiares (de sangue ou não) sem relação conjugal ou parental (ex. avó e neto, tia e sobrinha, irmãos, primos, cunhados) (Caniço et al., 2010).

<sup>35</sup> Família reconstruída, combinada ou recombinação: família em que existe uma nova união conjugal, com ou sem descendentes de relações anteriores, de um ou dos dois cônjuges (Caniço et al., 2010).



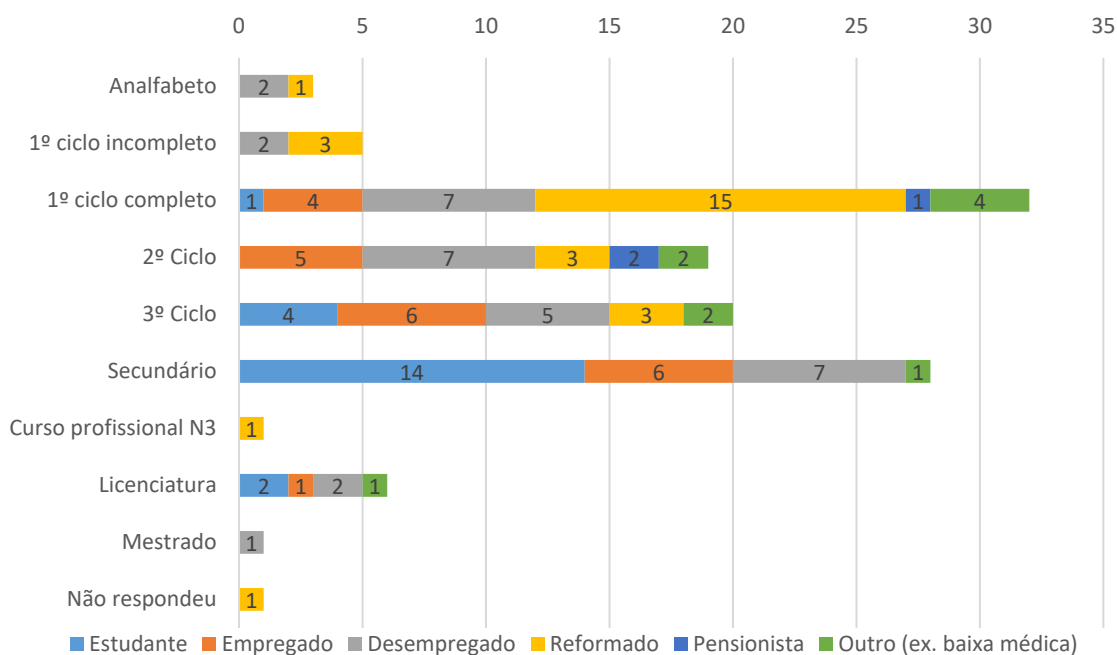
**Gráfico 4** Escalões etários dos inquiridos que vivem sozinhos

No que diz respeito às habilitações literárias dos inquiridos, denota-se que 3 pessoas são analfabetas, 5 frequentaram, mas não concluíram o 1º ciclo de escolaridade, 32 concluíram o 1º ciclo, 19 concluíram o 2º Ciclo, 20 concluíram o 3º Ciclo e 28 frequentaram o Ensino Secundário. À data de aplicação do questionário, uma pessoa encontrava-se a frequentar um curso profissional de nível III, 6 pessoas tinham tirado uma licenciatura e 1 pessoa o mestrado (ver gráfico 5).

O gráfico 6 permite também compreender a situação profissional dos inquiridos à data de recolha dos dados em análise, tendo em conta as suas habilitações literárias. Assim foi possível constatar que das pessoas que apenas concluíram o 1º ciclo de escolaridade, 15 já se encontram reformadas. Importa também destacar que 14 pessoas se encontram a frequentar o ensino secundário, o que sugere que a população mais jovem tende a ser mais qualificada.

Não obstante, e focando agora apenas o número de inquiridos empregados e desempregados, verifica-se que das 22 pessoas que se encontravam empregadas, 4 concluíram o 1º ciclo, 5 o 2º ciclo, 6 o 3º ciclo, 6 o ensino secundário e 1 a licenciatura. Das 33 pessoas que se encontravam em situação de desemprego, 2 pessoas são analfabetas, 2 não concluíram o 1º ciclo, 7 concluíram o 1º ciclo, 7 pessoas o 2º ciclo, 5 o 3º ciclo, 7 o ensino secundário, 2 a licenciatura e 1 o mestrado.

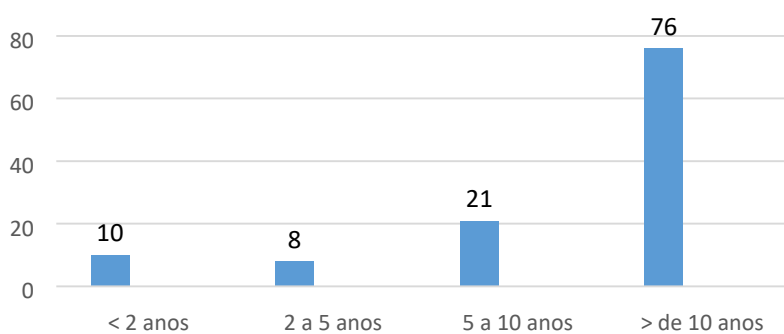
### Situação Profissional dos inquiridos por grau de escolaridade



**Gráfico 5** Situação profissional dos inquiridos por grau de escolaridade

Por último, importa referir que a maior parte dos inquiridos (66%) reside no Bairro há mais de 10 anos. 18% reside neste território há mais de 5 anos e menos de 10, 7% entre 2 a 5 anos e 9% há menos de 2 anos (ver gráfico 6).

### Anos de vivência no Bairro



**Gráfico 6** Anos de vivência no Bairro

## Grupo II) Opinião dos Inquiridos sobre o Bairro de Santiago

No que concerne às percepções dos inquiridos sobre o Bairro, procurou-se conhecer a sua visão sobre diversos aspetos, nomeadamente o gosto pelo bairro/por viver no Bairro, civismo, segurança, relações de vizinhança, espaços exteriores e capacidade de resolução de problemas no bairro.

O gráfico 7 revela que a maioria dos inquiridos (91%) gosta do Bairro/de morar aqui, que 89% considera ter boas relações de vizinhança e que 66% sente segurança. Não obstante, 72% consideram que os espaços exteriores não reúnem boas condições, 67% sente necessidade de espaços para crianças, 67% sente não ter qualquer influência sobre o Bairro e 50% considera mesmo que se existir algum problema no bairro, as pessoas que aqui vivem não conseguem resolvê-lo. O civismo no bairro divide opiniões, pois 47% dos inquiridos sugere que existe civismo no Bairro, tantos quantos os que consideram que não existe (igualmente 47%). Por último, importa referir que 61% dos inquiridos sente que existe assistência/accompanhamento social a quem precisa no Bairro, enquanto 28% considera que não e 12% desconhece o trabalho realizado a este nível.

### Percepções sobre o Bairro

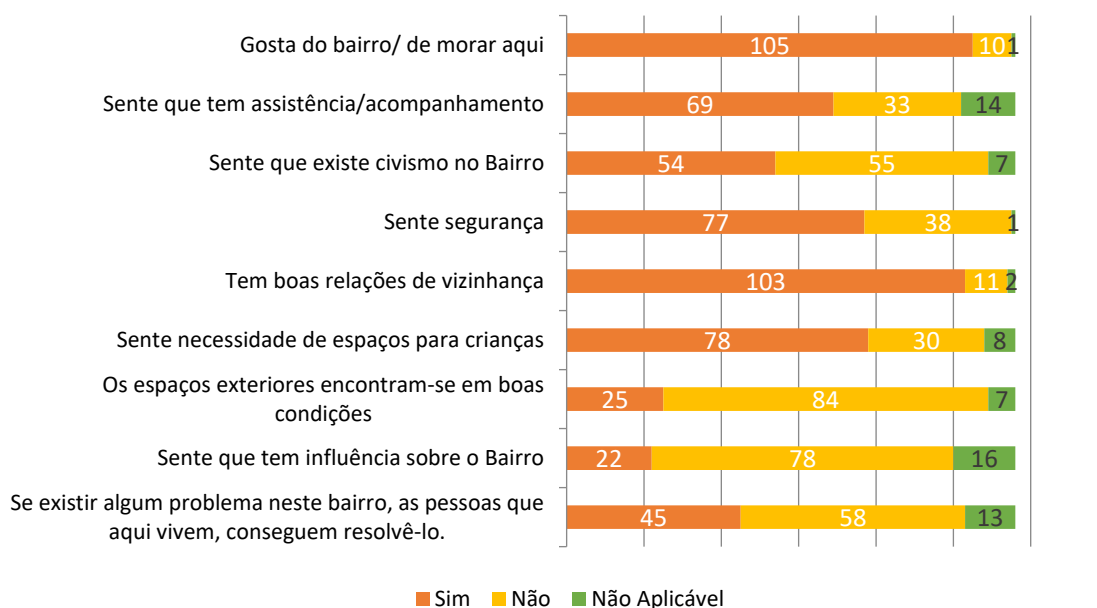
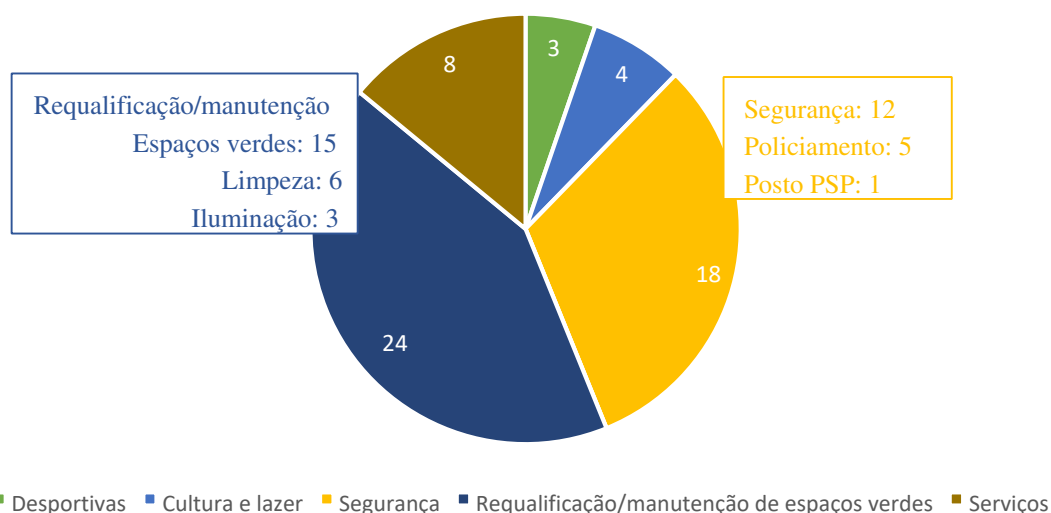


Gráfico 7 Percepções sobre o Bairro

## Atividades e infraestruturas necessários no Bairro

Quando questionados sobre “o que faz falta no Bairro”, os inquiridos focaram diversos aspetos que incidiram essencialmente sobre atividades (ver gráfico 8) e infraestruturas (ver gráfico 9) desportivas, de cultura e lazer, segurança, espaços verdes e serviços. No que respeita às atividades desportivas, os inquiridos consideram que faltam mais atividades desportivas e de lazer, nomeadamente dança e futebol. Em relação às atividades culturais, sugerem a criação de mais atividades culturais e de ocupação de tempos livres. No que concerne aos serviços, os inquiridos sentem falta de mais serviços de apoio às pessoas idosas, centro de atividades de tempos livres, sanitários públicos, supermercado e espaços de formação.

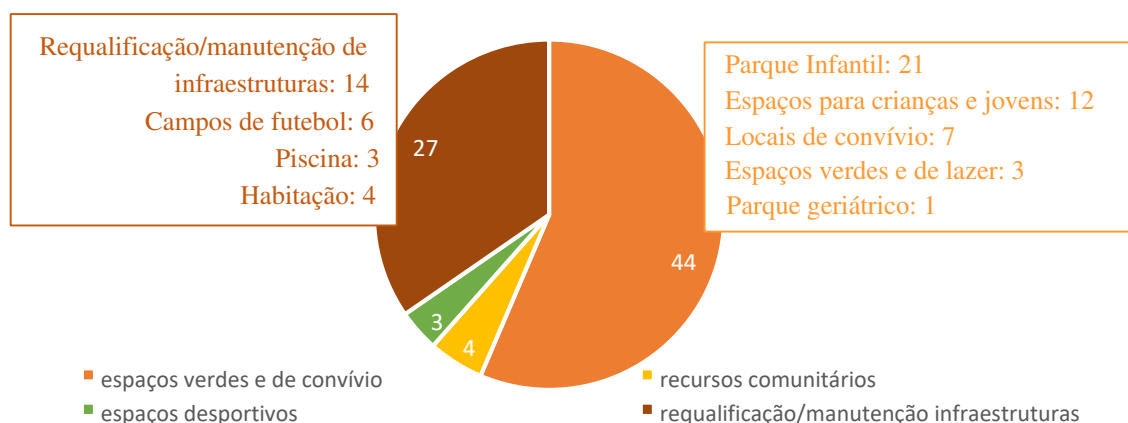
### Atividades que fazem falta no Bairro



**Gráfico 8** Atividades que fazem falta no Bairro

A requalificação dos espaços verdes e de lazer aparecem novamente em destaque. Várias pessoas referiram a necessidade de criar parques infantis, espaços para crianças e jovens, locais de convívio e um parque geriátrico. A estes, acresce a necessidade de requalificar/manter as infraestruturas existentes, tais como passeios e acessibilidades às habitações, bem como de criar novos recursos comunitários como um forno a lenha, tanques, mesas e bancos de jardim. Os inquiridos referiram ainda a criação de espaços desportivos, como um skate parque.

### Infraestruturas que fazem falta no Bairro



**Gráfico 9** Infraestruturas que fazem falta no Bairro

Quanto às atividades que levariam a população a sair mais de casa (ver gráfico 10), os inquiridos salientaram a necessidade de haver mais dias festivos, atividades culturais e comunitárias, atividades ao ar livre, no âmbito das quais poderiam realizar jogos tradicionais, workshops de fotografia, pintura, arranjos florais, penteados, trabalhos manuais, culinária e artes.

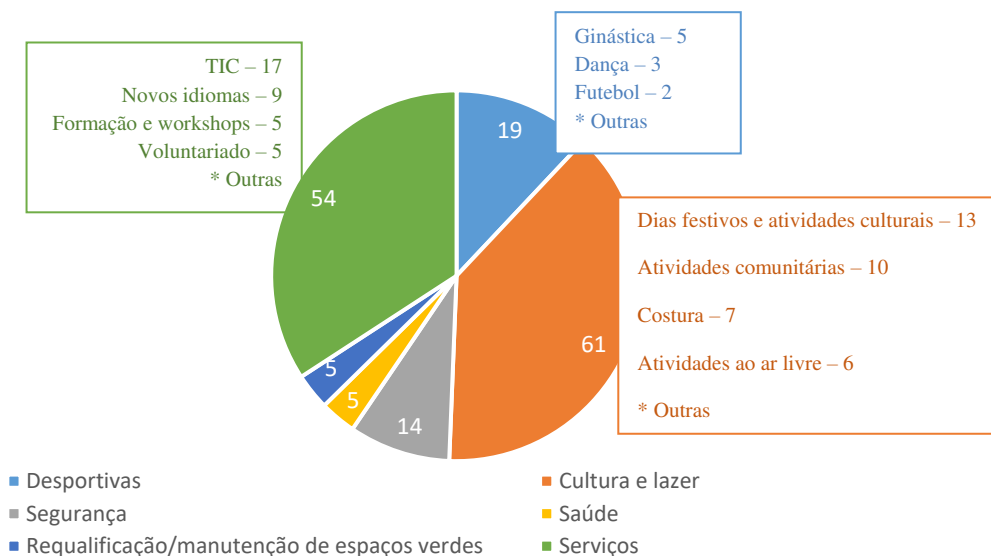
Além disso, 17 pessoas manifestaram interesse em aprender Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, 9 aprender novos idiomas, 5 gostariam de frequentar mais formações e workshops e 5 gostariam de fazer voluntariado. Outras pessoas demonstraram ainda vontade em aprender língua gestual, a ler/escrever, a fazer reciclagem, a saber mais sobre política, mecânica, bricolage, estratégias de coping e a tirar a carta. No âmbito da saúde, 2 pessoas afirmam que gostavam de fazer formação em primeiros socorros, 1 em nutrição e 2 em alimentação saudável.

14 pessoas mencionaram que sairiam mais de casa se houvesse mais segurança no Bairro, dado que vai ao encontro das necessidades de mais segurança e policiamento apresentadas no gráfico 8.

As atividades desportivas, como as caminhadas, a ginástica, a dança, o futebol, a piscina, os torneios de ténis, andar de bicicleta e a ioga são atividades que, na ótica dos inquiridos, os levaria a saírem mais de casa.

Por último, importa salientar mais uma vez a disponibilidade dos inquiridos para a requalificação/manutenção de espaços verdes.

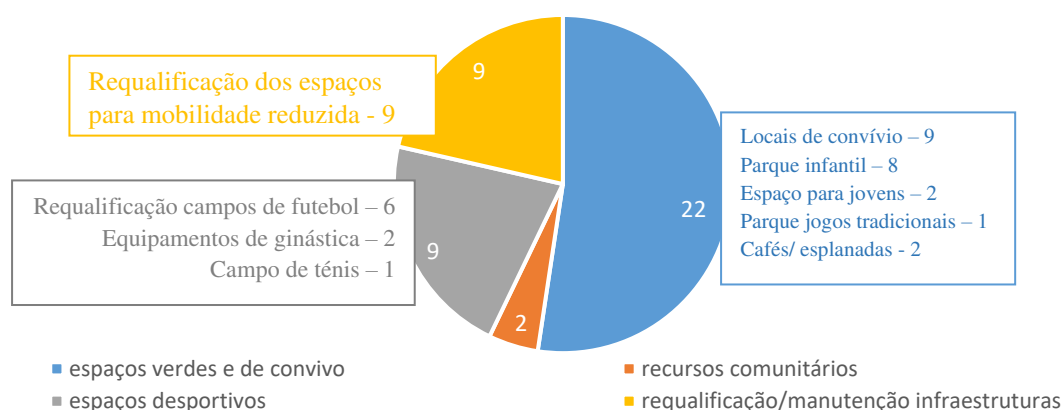
### Atividades que levariam a população a sair mais de casa



**Gráfico 10** Atividades que levariam a população a sair mais de casa

No que concerne às infraestruturas que levariam a população a sair mais de casa (ver gráfico 11) surge novamente em destaque a necessidade de existirem mais locais de convívio, parques infantis e espaços para jovens, cafés e esplanadas. Os inquiridos salientam também que se os campos de futebol estivessem requalificados e que se existissem equipamentos de ginástica e um campo de ténis que sairiam mais de casa para realizar atividades desportivas. Importa ainda referir que os inquiridos pontuaram igualmente a necessidade de requalificar as acessibilidades quer às habitações, quer aos equipamentos e espaços verdes existentes, para facilitar o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

### Infraestruturas que levariam a população a sair mais de casa

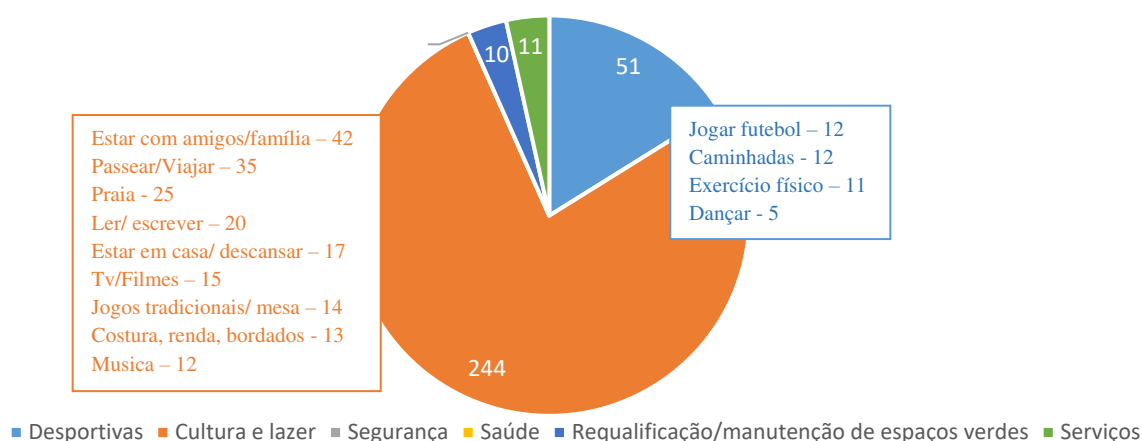


**Gráfico 11** Infraestruturas que levariam a população a sair mais de casa

Os inquiridos foram também convidados a enumerar algumas das suas atividades preferidas (ver gráfico 12). A maioria citou atividades que se enquadram no âmbito da cultura e do lazer. Neste âmbito, 42 pessoas referiram que gostam de estar com a família e os amigos, 35 gostam de passear e viajar, 25 gostam de ir à praia, 20 pessoas demonstram interesse por ler e escrever, 17 preferem estar em casa e descansar, 15 apreciam ver televisão e filmes, 14 gostam de jogos tradicionais e de mesa, 13 gostam de fazer costura, renda e bordados, 12 pessoas apreciam música. Com menos expressão, 4 pessoas afirmam gostar de desenhar/pintar, 9 pessoas gostam de ir à piscina, 2 de andar na neve, 3 de fazer piqueniques, 7 de navegar na internet, 6 apreciam ir ao cinema, 9 pessoas demonstram interesse pela culinária e nutrição, 3 por realizar trabalhos manuais, 4 apreciam teatro e animação cultural.

Entre as atividades preferidas dos inquiridos estão também: i) as atividades desportivas – 3 pessoas gostam de fazer ginástica, 3 gostam de andar de bicicleta, 2 de jogar basquetebol, 1 de fazer hidroginástica e 1 de jogar voleibol; ii) as atividades ao ar livre – 5 pessoas gostam de fazer jardinagem/agricultura, 4 de passear ao ar livre e 1 de fazer bricolage; iii) as atividades ligadas aos serviços pois 11 pessoas demonstram interesse por fazer voluntariado e realizar atividades com crianças e pessoas idosas.

### Atividades preferidas



**Gráfico 12** Atividades preferidas da população

Considerando as atividades que os inquiridos pontuaram que fazem falta no Bairro, que os levariam a sair mais de casa e as suas atividades preferidas, foram convidados a enumerar atividades em que gostariam de contribuir (ver gráfico 13). Assim, 63 pessoas demonstraram disponibilidade para fazer voluntariado, 5 para colaborar em qualquer atividade, 3 para fazerem pequenas reparações, 3 para facilitarem workshops e 3 para ensinarem novos idiomas.

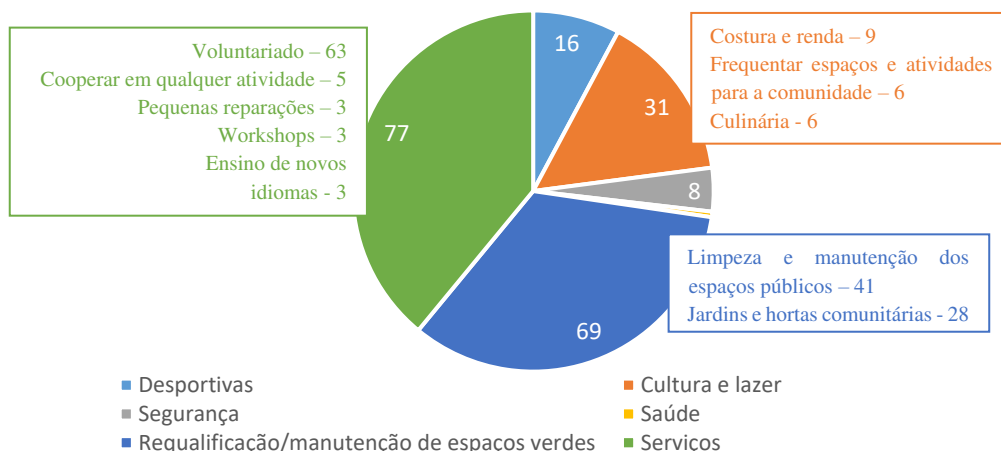
Os espaços verdes continuam a cativar a comunidade. Neste contexto, 41 pessoas afirmam estar disponíveis para fazer limpeza e manutenção dos espaços públicos e 28 pessoas para cuidar dos jardins e hortas comunitárias.

Dentro da cultura e lazer, 9 pessoas gostariam de contribuir com trabalhos de costura e renda, 6 para frequentar espaços e atividades para a comunidade, 6 para a culinária, 4 para organizar eventos, 2 para fazer artesanato, 2 para participar em jogos tradicionais.

Em relação às atividades desportivas, 14 pessoas afirmaram que gostariam de contribuir com a sua participação nas atividades e eventos desportivos e 2 acrescentaram que estariam disponíveis para colaborar na organização de torneios.

Por último, 8 pessoas consideram estar disponíveis para vigiar os espaços públicos e 1 pessoa para facilitar um workshop na área da saúde e dos cuidados de higiene.

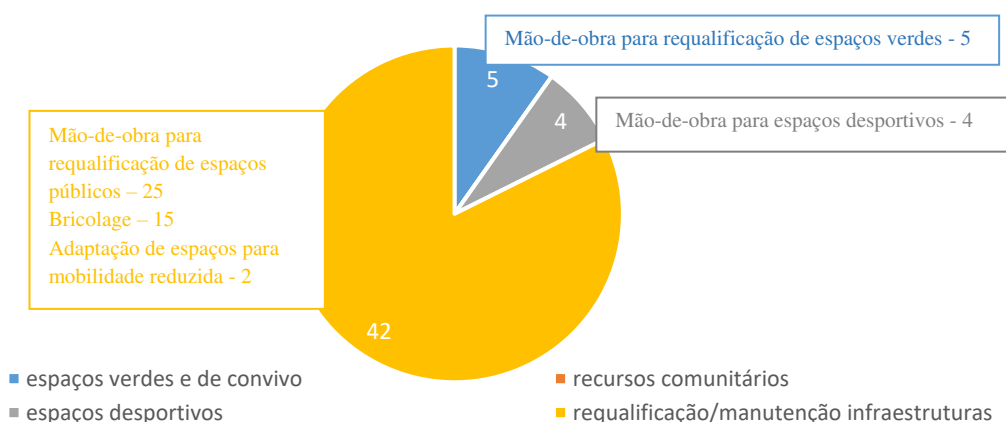
### Atividades em que a população gostaria de contribuir



**Gráfico 13** Atividades em que a população gostaria de contribuir

No que respeita às infraestruturas (ver gráfico 14), 42 inquiridos estão disponíveis para colaborar na requalificação/manutenção das infraestruturas, dos quais 25 com mão de obra para requalificação dos espaços públicos, 15 com trabalhos de bricolage e 2 com pequenas intervenções que permitam adaptar os espaços e acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida. 5 pessoas estão motivadas para colaborar com mão-de-obra para requalificação de espaços verdes e 4 com mão-de-obra para os espaços desportivos.

### Infraestruturas em que a população gostaria de contribuir



**Gráfico 14** Infraestruturas em que a população gostaria de contribuir

Da análise qualitativa, o diagnóstico de necessidades, aponta o desemprego, o emprego precário, a precaridade económica, o envelhecimento demográfico, a solidão e consequente isolamento e a exclusão social como sendo as principais problemáticas existentes no Bairro de Santiago.

No que concerne à análise quantitativa, importa destacar os seguintes resultados:

- *O que faz falta no Bairro:* a requalificação e manutenção dos espaços verdes, iluminação, segurança/policiamento, limpeza e atividades de cultura, lazer e desporto;
- *O que levaria as pessoas a sair mais de casa:* espaços verdes agradáveis, equipamentos infantis, geriátricos e desportivos, atividades culturais/comunitárias, formação de adultos.
- *Em que atividades a população gostaria de contribuir:* formação de adultos, arranjo dos espaços verdes e espaço público (acessibilidades, bricolage), atividades culturais e de lazer.

Ainda que os resultados da análise quantitativa vão ao encontro do esperado, é importante ressaltar que a amostra não é representativa da realidade, devido à sua dimensão reduzida, uma vez que não foi possível aplicar os questionários a grande parte da população do Bairro de Santiago.

Mediante estes resultados, e dada a escassez de tempo, não seria possível intervir em todas as frentes. No entanto, em conversação/negociação com a equipa técnica, surgiu a possibilidade de desenvolver novas ações que, de certa forma, iriam complementar o plano de atividades da Resposta Social. Estas ações foram desenvolvidas no âmbito da Educação para a Saúde, Educação para a Cidadania; Educação Cultural; e Educação e Formação de Adultos, que serão apresentadas no capítulo seguinte.

## **CAPÍTULO IV**

# **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O Capítulo IV, procede à apresentação do Projeto de Intervenção Social e Comunitária onde é apresentado o desenho e desenvolvimento do projeto propriamente dito, através da exposição da sua finalidade, dos seus objetivos gerais e específicos e da planificação e descrição das atividades desenvolvidas.

#### **4. DESENHO DO PROJETO**

Entende-se por projeto a esquematização de um plano de trabalho em torno de uma situação concreta, em que, a concretização de determinadas ações, permita alcançar os objetivos e finalidades definidos (Boutinet, 1990, citado por Rocha, 2015; Serrano, 2008).

De acordo com Serrano (2008) os “projetos sociais orientam-se para a resolução de problemas, com o fim de satisfazer as necessidades básicas do indivíduo” (p. 17). Deste modo, a elaboração de um projeto social surge como consequência do desejo de melhorar a realidade onde estamos inseridos ou da identificação de um problema a que se pretende responder, para o qual é necessário a criação de um conjunto de ações para que seja possível atingir a situação desejada. Ao desenhar um projeto é crucial ter em conta a complexidade da realidade social. Segundo Serrano (2003, citado por Santos, 2014) é fundamental que um projeto se baseie em problemas e necessidades sentidas pelas pessoas, nos seus desejos, nos seus sonhos, e nos seus interesses, e que essas pessoas, com as quais é desenvolvido o projeto, sejam envolvidas no processo de procura de solução uma vez que, cada pessoa é capaz de refletir sobre si própria e sobre a realidade onde se insere, devendo ter um papel ativo e comprometido no processo de mudança e transformação da realidade. Como refere Bordenave (1994, citado por Dias, s/d) a participação não é apenas um instrumento para a solução de problemas, mas uma necessidade essencial do ser humano.

Contudo, Demo (1998, citado por Dias, s/d) refere que colocar pessoas a participar pode ser algo difícil de se concretizar, mas uma postura entusiasta é o primeiro passo para transformar mentalidades. Deste modo, é importante que, durante todo o processo de intervenção social, se conjugue a realidade e a utopia, delineando objetivos pouco desfasados da possibilidade real de serem alcançados e sem nunca cair no erro de criar demasiadas expectativas nas pessoas (o que pode contribuir negativamente para o seu bem-estar) (Cembranos, Montesinos, & Bustelo, 2007, citados por Santos, 2014). Serrano

(2008) também defende que “em qualquer projeto existe uma determinada margem de utopia” e que devemos deixar “voar a imaginação” (p. 34).

Foi com base nos princípios apresentados que, num processo anterior ao desenho e estruturação do projeto de intervenção, se procedeu a um período de levantamento de necessidades junto da população do Bairro de Santiago. A partir dos resultados obtidos no diagnóstico de necessidades, a estagiária propôs-se a desenvolver novas atividades, para além daquelas já existentes, que dessem resposta às necessidades verificadas e que fossem ao encontro dos objetivos da instituição. Estas atividades deram forma a um projeto de intervenção social e comunitária designado “Viver com +”. Este projeto focou a sua intervenção na dinamização social e capacitação a nível de competências pessoais, sociais e profissionais, da comunidade do Bairro e Urbanização de Santiago com vista à inclusão social e desmistificação.

#### **4.1. FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Qualquer projeto apresenta uma finalidade que corresponde à grande meta utópica que orienta toda a planificação inerente ao mesmo. Guerra (2002, citado por Santos, 2014) afirma que a finalidade é “a razão de ser de um projeto”, traduzindo-se numa contribuição essencial para a transformação dos problemas e necessidades identificadas.

Assim, a grande finalidade do Projeto de Intervenção “Viver com +” definida de acordo com o conhecimento construído é: *Promover a participação ativa da população do Bairro e Urbanização de Santiago e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista à melhoria da sua qualidade de vida*

Tendo a finalidade do projeto definida, para a alcançar, é necessário pensar e delinear os objetivos que, segundo Serrano (2008), devem ser coerentes com a finalidade do projeto, expressar de uma forma clara aquilo que se pretende alcançar, devem ser pertinentes, realistas e compatíveis com os recursos disponíveis e motivadores para a ação. Importa agora fazer a apresentação dos objetivos que definem o projeto de intervenção social e comunitária.

### **Objetivos Gerais:**

- Contribuir para a melhoria das respostas sociais da Instituição Florinhas do Vouga face aos problemas sociais identificados no contexto do Bairro e Urbanização de Santiago;
- Promover a inclusão e a desmistificação da comunidade do Bairro e Urbanização de Santiago na cidade de Aveiro.
- Estimular o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais tendo em vista o aumento da autoestima, da autonomia e da qualidade de vida.
- Promover o envelhecimento ativo.
- Reforçar o sentimento de pertença e identidade social;

### **Objetivos Específicos:**

- Promover o desenvolvimento de atividades com vista à prevenção/atenuação de situações de exclusão e isolamento social;
- Incentivar a comunidade para a participação, o desenvolvimento e a mudança.
- Dinamizar atividades que potenciem o convívio entre pessoas de diferentes idades, etnias e contextos socioeconómicos, visando a solidariedade, a coesão social e a inclusão social de pessoas e grupos vulneráveis.
- Identificar os interesses e necessidades manifestados pela comunidade em geral;
- Dinamizar workshops/formações/atividades/ações de sensibilização que abordem temáticas que vão ao encontro dos interesses da população;
- Promover a aprendizagem das TIC nos adultos e idosos;
- Criar momentos de convívio intergeracionais, que promovam a partilha /transmissão de experiências e conhecimentos;
- Incitar a criação de relações intergeracionais;
- Alertar a população do Bairro e Urbanização de Santiago para a importância da intergeracionalidade no processo de envelhecimento ativo com qualidade;
- Estimular a população sénior a participar em atividades de cariz artístico e desportivo, desenvolvidas na comunidade;

- Alertar a população do Bairro e Urbanização de Santiago para a importância da vida comunitária;
- Reforçar e incentivar as relações interpessoais;
- Desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento/aprofundamento de competências pessoais e sociais no campo da Educação para a Cidadania;
- Realizar atividades que potenciem relações de maior proximidade, compreensão e consistência entre a população.

#### **4.2. PLANO DE ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Um projeto de intervenção social para ser exequível pressupõe a concretização de um conjunto de atividades sequenciais e integradas (Ander-Egg & Idáñez, citado por Dias s/d, p.44), ou seja, é de extrema importância delinear e planificar as ações e atividades a serem desenvolvidas num projeto. Neste sentido, o projeto “Viver com +” é constituído por quatro atividades: a “Alimentação Saudável é Prevenção”; a “Doces Gerações”, a “Vamos Gingar” e por fim, o “Ciclo de Workshops Digitais”, todas elas com eixos de ação diferentes.

**Tabela 9** Cronograma das Atividades do Projeto de Intervenção

Eixo de Ação	Designação da Atividade	Temas	Descrição	2016		2017							
				Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Educação para a Saúde	Alimentação Saudável é Prevenção	Alimentação Saudável Prevenção do cancro	Ação de Sensibilização sobre a alimentação saudável e prevenção do cancro.					X					
Educação para a Cidadania	Doces Gerações	Culinária	Ações de Culinária Intergeracional						X				
Educação para a Saúde e Educação Cultural.	Vamos Gingar	Desporto Cultura	Workshop de iniciação à Capoeira.							X			

<p><b>Educação e Formação de Adultos</b></p>	<p><b>Ciclo de Workshops Digitais</b></p>	<p>Tecnologias de Informação e Comunicação</p>	<p>Workshops de Informática (nível iniciação).</p>										<p><b>X</b></p>	<p><b>X</b></p>				
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------	-----------------	--	--	--	--

Fonte: Própria

### **4.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

As atividades que formam o Projeto de Intervenção intitulado “Viver com +” foram planeadas em conformidade com os objetivos da instituição e do próprio estágio e foram ao encontro das problemáticas identificadas através do diagnóstico de necessidades. Com o apoio da equipa técnica e a aprovação/supervisão da diretora geral da instituição, as atividades foram implementadas e dinamizadas pela estagiária, complementando assim, o plano anual de atividades da resposta social.

#### **4.3.1. ATIVIDADE I – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

##### **PLANIFICAÇÃO**

**Designação da Atividade:** “Alimentação Saudável é Prevenção”.

**Atividade:** Ação de sensibilização sobre a importância da alimentação saudável na prevenção do cancro.

**Temas:** Alimentação saudável na prevenção do cancro.

**Eixo de Ação:** Educação para a Saúde

**Gestor da tarefa:** Técnica Superior de Educação Social – Verónica Matias.

##### **Objetivos da atividade:**

- Promover a literacia alimentar, nutricional e ambiental da população;
- Alertar a população para a importância da alimentação saudável;
- Aumentar as “*food skills*” (competências alimentares) da população ao nível da segurança alimentar, consumo consciente e responsável, rotulagem, preparação e confeção de alimentos saudáveis (redução da adição de sal e açúcar);
- Estimular a adoção de estilos de vida saudáveis;

**Local:** Meninarte/Atelier Juvenil da IPSS Florinhas do Vouga, Aveiro

**Calendarização:** 14 de Março de 2017

**Duração:** 2h:00m

**Público-alvo:** Adultos

**Nº Total de participantes:** 35

**Recursos:**

➤ Recursos humanos:

- Nutricionista Dr. Luís Lisboa Santos – (voluntário da LPCC – NRC);
- Técnica de Ciências da Educação Dra. Rute Santos (LPCC – NRC).
- Recursos materiais: folhas A4; materiais de escrita; computador; projetor; tela de projeção; flyers informativos; cadeiras; cartazes de divulgação<sup>36</sup>; certificados de participação<sup>37</sup>; apresentação em powerpoint.
- Recursos Físicos: sala do Meninarte/Atelier Juvenil **Métodos/ estratégias:** Método ativo e expositivo.

**Instrumentos de avaliação:**

- Inquérito por questionário de satisfação da formação.
- Avaliação qualitativa através de uma Grelha de Observação.

**Orçamento:** Sem custos associados.

**Procedimentos para concretização da atividade:**

- Contacto com a entidade formadora – LPCC.
- Preparação da atividade e de toda a sua logística.
- Distribuição dos cartazes para divulgação pela cidade.
- Elaboração dos Certificados de Participação.
- Elaboração dos Questionários de Avaliação.

---

<sup>36</sup> O Cartaz de divulgação da atividade encontra-se disponível no ANEXO XI.

<sup>37</sup> O Certificado de Participação encontra-se disponível no APÊNDICE III.

## DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

A atividade I do Projeto de Intervenção intitulou-se “Alimentação Saudável é Prevenção” e foi integrada no Plano de Atividades do projeto Chez Florinhas. Esta atividade tratou-se de uma ação de sensibilização sobre a importância da alimentação saudável na prevenção do cancro e foi dirigida a toda a população adulta do Bairro de Santiago e arredores, mas essencialmente à população que frequenta os serviços da IPSS Florinhas do Vouga.

A sessão deu início com uma breve apresentação dos objetivos e conteúdos da ação de sensibilização aos participantes. Posteriormente, com o auxílio de uma apresentação em *powerpoint*, os formadores tomaram a palavra e exploraram o tema das doenças oncológicas, alertando a população para a importância de uma alimentação saudável, tendo esta benefícios ao nível da prevenção de doenças e na promoção de um estilo de vida saudável. Posto isto, de forma a conceder uma solução para uma alimentação prejudicial à saúde, apresentaram um conjunto de receitas alternativas com alimentos/produtos saudáveis.

Quanto aos participantes, estes foram convidados a refletir sobre as suas práticas alimentares e, ao longo da sessão, foram também colocando questões e esclarecendo dúvidas, mostrando-se bastante envolvidos e interessados nas temáticas abordadas.



**Figura 27** Cartaz de divulgação da Ação de Educação para a Saúde



**Figura 28** Ação de Educação para a Saúde

No final da sessão, o feedback dos participantes foi recolhido através da aplicação de um inquérito por questionário, com o objetivo de avaliar a satisfação dos participantes sobre a ação de formação. Foram, ainda, distribuídos os Certificados de Participação e folhetos informativos <sup>38</sup>, com o intuito de sensibilizar a população para os cuidados a ter com a alimentação e na prevenção do cancro, nomeadamente do oral, da pele, da mama e da próstata.



**Figura 29** Certificado de Participação na Ação de Educação para a Saúde

#### 4.3.2. ATIVIDADE II – AÇÃO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

##### PLANIFICAÇÃO

**Designação da Atividade:** “Doces Gerações”.

**Atividade:** Culinária Intergeracional - Confeção de bolos e *muffins*.

**Temas:** Culinária

**Eixo de Ação:** Educação para a Cidadania.

**Objetivos da atividade:**

- Incentivar a criação de relações intergeracionais, incentivando o respeito e tolerância.
- Valorizar os momentos de partilha de competências e conhecimentos;
- Aumentar as “*food skills*” (competências alimentares) da população mais nova;

<sup>38</sup> Encontra-se no ANEXO XII um exemplar de cada folheto informativo.

- Estimular e nutrir solidariedade entre idosos e crianças.

**Local:** Refeitório Social da IPSS Florinhas do Vouga, Aveiro.

**Calendarização:**

**Sessão I** - 29 de março de 2017

**Sessão II** - 11 de abril de 2017

**Duração:** 3h:00m

**Público-alvo:** crianças e idosos (clientes/utentes da Instituição).

**Nº total de participantes:**

**Sessão I:** 20

**Sessão II:** 10

**Recursos:**

➤ Recursos humanos:

- 2 Animadoras Socioculturais;
- Assistente Social;
- Técnica Superior de Educação Social;
- Auxiliar de Educação.

➤ Recursos materiais: farinha; fermento, açúcar; laranjas; ovos; leite; manteiga; batatas doces; canela; erva doce; chocolate; limão; formas; forno; talheres; papel vegetal; tabuleiros de forno; utensílios de cozinha; mesas; cadeiras.

**Métodos/ estratégias:** Método ativo e expositivo.

**Instrumentos de avaliação:** Avaliação qualitativa através de uma Grelha de Observação.

**Orçamento:** 20€.

### **Procedimentos para concretização da atividade:**

- Contacto com o CATL e com o Centro de Atividades Intergeracional/Centro de Dia da Instituição.
- Compra de alguns ingredientes.
- Preparação da atividade e de toda a sua logística.

### **DESCRICÃO DA ATIVIDADE:**

A atividade II do Projeto de Intervenção intitulou-se “Doces Gerações” e tratou-se de uma atividade de culinária intergeracional, integrada no Plano de Atividades do Projeto Chez Florinhas. Esta atividade foi composta por duas sessões.

Na primeira sessão foi convidado o CATL e o Centro de Atividades Intergeracional/Centro de Dia da Instituição para participarem na atividade com o grupo do Laboratório de Saberes da resposta social Meninarte/Atelier Juvenil, juntando cerca de 20 pessoas. A sessão deu início com a criação de dois grupos: o grupo de confeção de broas doces, onde se encontrava o grupo do Laboratório dos Saberes e o grupo de confeção de *muffins*, onde se encontravam os idosos do Centro de Atividades Intergeracional/Centro de Dia<sup>39</sup>.

Nestes dois grupos, os idosos, partilharam os seus conhecimentos de culinária com as crianças, ajudando-as nas diversas tarefas da confeção de cada receita, nomeadamente, medir a farinha, o fermento, o açúcar e o leite; partir os ovos e separar as claras (quando necessário); mexer os ingredientes; espremer o sumo das laranjas ou dos limões; preparar as formas com manteiga e papel vegetal para verter o preparado dos *muffins*; fazer formas com a massa das broinhas e polvilhá-



**Figura 31** Atividade de Culinária Intergeracional



**Figura 30** Preparação das formas para os *muffins*

<sup>39</sup> As receitas confeccionadas na atividade encontram-se disponíveis no ANEXO XIII.

las com farinha; etc. Relativamente às crianças, estas, iam circulando nos dois grupos de modo a experienciarem todas as tarefas. Enquanto decorria o período de confeção das receitas, algumas senhoras ficaram responsáveis pela preparação do forno e, uma vez que o forno não tem capacidade para mais do que dois tabuleiros, assim que concluída a preparação de um tabuleiro, este ia logo para o forno para ter tempo de cozer.

No final da sessão, já com as broinhas e os *muffins* acabados de sair do forno, foi preparado um pequeno lanche com chá para todos os participantes da atividade.

Uma vez que a atividade de culinária intergeracional com o CATL e o Centro de Atividades intergeracional/Centro de Dia superou as expectativas da resposta social, resolveu-se repetir a atividade no Campo de Férias da Páscoa de 2017. Esta segunda sessão contou apenas com as crianças inscritas no Campo de Férias da Páscoa, que no dia da atividade era apenas 5 e, com 5 elementos do grupo de Laboratório de Saberes. A atividade variou um pouco da primeira sessão porque, optou-se por confeccionar apenas *muffins* de duas variedades: laranja e com pepitas de chocolate.

No final da atividade, também preparámos um lanche para os participantes, onde se



**Figura 32** Momento de preparação da massa para os *muffins*



**Figura 33** Momento de preparação da massa para as broas doces

provaram as obras de culinária confeccionadas pelos mesmos.

A avaliação desta atividade procedeu-se através da aplicação de uma grelha de observação.



**Figura 34** Muffins de chocolate e laranja

### **4.3.3. ATIVIDADE III – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O DESPORTO E CULTURA**

#### **PLANIFICAÇÃO**

**Designação da Atividade:** “Vamos Gingar”.

**Atividade:** Workshop de iniciação à Capoeira.

**Temas:** Desporto e Cultura.

**Eixo de Ação:** Educação para a Saúde; Educação Cultural.

**Gestor da tarefa:** Técnica Superior de Educação Social – Verónica Matias.

#### **Objetivos da atividade:**

- Incentivar a prática de exercício físico;
- Proporcionar uma experiência desportiva diferente das tradicionais;
- Promover a inclusão social;
- Estimular a adoção de hábitos de vida saudável;
- Incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos participantes;
- Combater o sedentarismo;
- Dar a conhecer novas culturas;

**Local:** Campo de Futebol do Jardim de Santiago

**Calendarização:** 13 de abril de 2017

**Duração:** 2h:30m

**Público-alvo:** crianças

**Nº Total de participantes:** 40

**Recursos:**

➤ Recursos humanos:

- 3 elementos do Núcleo de Capoeira da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv);
- 1 Animadora Sociocultural;
- 1 Assistente Social; □ 1 Educadora Social.

➤ Recursos materiais: instrumentos musicais de capoeira; material de amplificação sonora.

**Métodos/ estratégias:** Método ativo e expositivo.

**Instrumentos de avaliação:**

- Avaliação qualitativa através de uma Grelha de Observação.

**Orçamento:** Sem custos associados.

**Procedimentos para concretização da atividade:**

- Contacto com o Núcleo de Capoeira da Associação Académica da Universidade de Aveiro.
- Preparação da atividade e de toda a sua logística.

## **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

A atividade III do Projeto de Intervenção, intitulada de “Vamos Gingar”, tratou-se de uma atividade desportiva integrada no Plano de Atividades do Campo de Férias da Páscoa 2017. Inicialmente, a atividade estava prevista ser dirigida às crianças do Campo de Férias da Páscoa 2017 e ao grupo do Laboratório de



**Figura 35** Workshop de Capoeira

Saberes. No entanto, devido à pouca adesão do segundo grupo, resolveu-se, à última hora, convidar o Pré-Escolar de Santiago para que as crianças pudessem também participar na atividade. Assim participaram nesta atividade crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 14 anos.

A atividade traduziu-se numa aula de iniciação à capoeira para os mais novos onde estes tiveram a oportunidade de observar e experienciar a modalidade. Sendo a capoeira uma mistura de artes marciais, desporto e música, a atividade iniciou com uma demonstração de alguns passos básicos, complementados com algumas informações dos mestres, ao som de uma música característica da modalidade.



**Figura 36** Momento de experimentação dos instrumentos de capoeira

Posteriormente, sempre com o auxílio dos praticantes da modalidade, as crianças foram convidadas a executar alguns dos exercícios, mostrando-se bastante envolvidas e empenhadas na sua concretização. No final, foi organizada uma roda de capoeira, onde as crianças puderam demonstrar as novas competências adquiridas relativas a esta modalidade. A avaliação desta atividade procedeu-se também através da aplicação de uma grelha de observação.



**Figura 37** Movimentos de Capoeira

#### **4.3.4. ATIVIDADE IV – AÇÃO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS**

##### **PLANIFICAÇÃO**

**Designação da Atividade:** “Ciclo de Workshops Digitais”.

**Atividade:** Workshops de Informática (nível iniciação).

**Tema:** Tecnologias de Informação e Comunicação.

**Eixo de Ação:** Educação e Formação de Adultos

**Gestor da tarefa:** Técnica Superior de Educação Social – Verónica Matias.

##### **Objetivos da atividade:**

- Alertar para a importância da aprendizagem ao longo da vida como condição necessária à adaptação a novas situações;
- Dotar a população de competências informáticas, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências no âmbito das tecnologias da informação e comunicação, visando a igualdade de oportunidades e a coesão social;
- Promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação na população idosa.

**Calendarização:** 11, 18 e 25 de maio e 1 e 8 de junho.

**Público-alvo:** Adultos

**Nº total de inscrições:** 10

**Nº total de participantes:** 6

**Local:** Meninarte/Atelier Juvenil da IPSS Florinhas do Vouga, Aveiro

## **Recursos:**

### ➤ Recursos humanos:

- Técnica Superior de Educação Social.

### ➤ Recursos materiais: materiais de escrita; computadores portáteis; ratos; projetor; tela de projeção; mesas; cadeiras; cartazes de divulgação; certificados de participação; apresentação em *powerpoint*; extensão; tripla.

### ➤ Recursos Físicos: sala do Meninarte/Atelier Juvenil **Métodos/ estratégias:** Método ativo, interrogativo e expositivo.

## **Instrumentos de avaliação:**

- Inquérito por questionário de satisfação da formação.
- Avaliação qualitativa através de uma Grelha de Observação.

**Orçamento:** Sem custos associados.

## **Procedimentos para concretização da atividade:**

- Preparação do Ciclo de Workshops Digitais e de toda a sua logística.
- Elaboração do cartaz de divulgação do Ciclo de Workshops Digitais<sup>40</sup>
- Elaboração de uma apresentação *powerpoint* para cada sessão do Ciclo de Workshops Digitais.
- Elaboração da ficha de inscrição para os Workshops.
- Elaboração das fichas de Trabalho.
- Elaboração dos Certificados de Participação.

---

<sup>40</sup> O Cartaz de divulgação da atividade encontra-se disponível no APÊNDICE IV.

## DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

A atividade IV do Projeto de Intervenção, intitulada de “Ciclo de Workshops Digitais”, consistiu na realização de vários workshops sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta atividade foi dirigida à população adulta do Bairro de Santiago, com um limite de 10 inscrições.

Inicialmente estavam previstos 5 workshops: I) Conceitos básicos e Ambiente de Trabalho; II) Word; III) Powerpoint; IV) Excel; V) Utilização da Internet. No entanto, com vista à melhoria do programa do Ciclo de Workshops, no período de inscrições procedeu-se à implementação de uma

ficha de inscrição<sup>41</sup> que fosse simultaneamente um meio de averiguação dos conhecimentos informáticos dos participantes, assim como das expectativas que estes tinham em relação aos workshops. Esta é constituída por 19 questões de resposta fechada e 3 de resposta aberta e está estruturada em duas secções. A primeira secção é relativa aos dados pessoais dos participantes e a segunda referente às suas competências digitais.

A auscultação feita através da ficha de inscrição revelou que a maioria dos participantes apresentavam poucos conhecimentos relativamente às TIC (ver tabela 10) sendo que, na maioria dos casos, a opção “não” reúne mais de 50% das respostas, e que não tinham possibilidade de levar um computador próprio para utilizar nos workshops (27,3% responderam que tinham possibilidade de levar um computador próprio, 72,7% responderam que não tinham possibilidade). Isto levou à adaptação do programa, do qual eliminámos o workshop de Excel (pois tornar-se-ia muito complexo) e prolongámos o workshop de Powerpoint para dois dias, mas também originou a necessidade de uma logística maior, uma vez que foi necessário reservar mais computadores portáteis do que os previstos, de modo a que todos tivessem a possibilidade de utilizar um computador nos workshops para uma melhor aprendizagem dos conteúdos, o que, por sua vez, dificultou também o transporte dos mesmos.

**WORKSHOPS DIGITAIS**  
NÍVEL: INICIAÇÃO  
*Desenvolve as tuas competências digitais!*

**PROGRAMA**

CONCEITOS BÁSICOS E AMBIENTE DE TRABALHO	11 DE MAIO
WORKSHOP WORD	18 DE MAIO
WORKSHOP POWERPOINT	25 DE MAIO
WORKSHOP EXCEL	1 DE JUNHO
WORKSHOP UTILIZAÇÃO DA INTERNET	8 DE JUNHO

**INSCRIÇÕES OBRIGATORIAS E GRATUITAS**

VAGAS: 10 PARTICIPANTES  
MENINARTE  
RUA DE ESPINHO, Nº 71 E 73 -  
URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO  
DAS 14H ÀS 16H:30  
234 381 042  
EQUIPA.73@GMAIL.COM

PROMOVIDO POR: Associação de Pais e Amadores do Bairro de Santiago

**Figura 38** Cartaz de divulgação da Ação de Formação e Educação de Adultos

<sup>41</sup> A ficha de inscrição encontra-se disponível no APÊNDICE V.

**Tabela 10** Competências Digitais dos Participantes

Questões	Sim		Não	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
1. Tenho computador em casa.	4	36,4	7	63,6
2. Sei mexer no computador.	7	63,3	4	36,3
3. Sei utilizar o programa Word.	3	27,3	8	72,7
4. Sei utilizar outros programas do Office (Power Point, Excel)	2	18,2	9	81,8
5. Sei o que é um currículo vitae.	11	100	0	0
6. Já fiz o meu currículo vitae no computador.	6	54,5	5	45,5
7. Uso diariamente a internet.	1	9,1	10	90,9
8. Tenho conta de e-mail.	4	36,3	7	63,3
9. Sou capaz de escrever um e-mail.	3	27,3	8	72,7
10. Sei adicionar ficheiros a um e-mail.	2	18,2	9	81,8
11. Gosto de ver vídeos no youtube.	7	63,3	4	36,3
12. Costumo utilizar redes sociais como o facebook.	4	36,3	7	63,3
13. Já pesquisei ofertas de emprego na internet.	5	45,5	6	54,5
14. Gosto de aprender coisas através da internet.	11	100	0	0
15. Gostava de saber mais sobre computadores e tecnologias.	11	100	0	0

**Fonte:** Própria

Resultados da auscultação através da ficha de inscrição.

Deste modo, o Ciclo de workshops foi composto por 4 workshops com duração de 2h:30m cada, que decorreram nos dias 11, 18 e 25 de maio e 1 e 8 de junho.

Relativamente ao desenvolvimento dos workshops, optou-se por uma estrutura semelhante para todos. Cada sessão iniciou com uma breve apresentação dos objetivos e

dos conteúdos que seriam abordados. Posteriormente, com o auxílio de uma apresentação em *powerpoint*<sup>42</sup> explorou-se os vários conteúdos informáticos (elencados a seguir na apresentação detalhada dos quatro workshops), havendo sempre interação entre a Técnica e os participantes, permitindo-lhes colocar questões e esclarecer dúvidas. Quanto aos participantes, a Técnica desafiou-os a realizarem uma ficha<sup>43</sup> de trabalho (preparada pela própria) em cada workshop, de forma a que colocassem em prática as aprendizagens efetuadas ao longo da sessão. Estes mostraram-se bastante envolvidos e empenhados na concretização das diversas tarefas, recorrendo ao apoio da Técnica sempre que necessário.

Na última sessão, procedeu-se à avaliação da atividade através da aplicação de um inquérito por questionário aos participantes, com o objetivo de avaliar a sua satisfação relativamente ao Ciclo de Workshops. Foram ainda distribuídos os Certificados<sup>44</sup> de Participação.

Serão agora apresentados os objetivos e conteúdos de cada workshop:

### **Workshop I – Conceitos Essenciais e Sistema Operativo em Ambiente Gráfico**

**Calendarização:** 11 de maio de 2017

**Nº total de inscrições:** 6

**Nº total de participantes:** 6

#### **Objetivos de Aprendizagem dos Formandos:**

- Mobilizar conhecimentos relativos à estrutura e funcionamento básico dos computadores;
- Conhecer os conceitos básicos relacionados com as Tecnologias da Informação e Comunicação;

---

<sup>42</sup> A apresentação em *powerpoint* utilizada encontra-se disponível no APÊNDICE VI.

<sup>43</sup> As Fichas de Trabalho facultadas em cada workshop encontram-se disponíveis no PÊNDICE VII

<sup>44</sup> Os Certificados de Participação encontram-se disponíveis no APÊNDICE VIII.

- Saber operar com o Sistema Operativo através da sua interface gráfica;
- Saber tirar partido dos acessórios e algumas aplicações básicas incluídas no Sistema Operativo;
- Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais.

### **Conteúdos:**

- ❖ **Introdução às TIC's** - Conceitos básicos relacionados com as TIC; principais áreas de aplicação das TIC's; Vantagens e desvantagens da utilização das TIC's.
- ❖ **Estrutura e funcionamento de um sistema informático (computador)** - Periféricos do computador e as suas finalidades; Periféricos de Entrada e Saída; Conceito de sistema operativo; Tipos de sistemas operativos; Interface gráfica de um computador, e as suas operações. Definição de pastas, ficheiros, ícones e atalhos; Conceitos de hardware e software; principais tipos de software.
- ❖ **Ambiente Gráfico: Noções básicas do funcionamento de um computador** - Principais periféricos do computador; Elementos básicos da interface de utilizador; Operações básicas do sistema operativo da interface gráfica; utilizar corretamente os principais menus do sistema operativo; localizar ficheiros e pastas; trabalhar ao mesmo tempo com várias janelas; Aplicações do pacote de software e suas funcionalidades; principais funcionalidades do rato e do teclado.
- ❖ **Tarefas - Workshop I** - Criação de atalhos para abrir diretamente programas ou ficheiros; Criação de pastas; seleccionar, abrir, mover e copiar e colar ficheiros; Execução correta dos principais comandos sobre pastas e atalhos; Execução de programas e ficheiros corretamente; Guarda de ficheiros em pastas; Encerramento de uma sessão do ambiente gráfico e desligar o computador.

## Workshop II – Word

**Calendarização:** 18 de maio de 2017

**Nº total de inscrições:** 7

**Nº total de participantes:** 4

### **Objetivos de Aprendizagem dos Formandos:**

- Conhecer o processador de texto e as possibilidades que oferece.
- Utilizar convenientemente as potencialidades e características dos processadores de texto;
- Otimizar o trabalho em processamento de texto pelo conhecimento e aplicação das suas regras básicas.
- Utilizar as técnicas de processamento de texto na produção de documentos simples ou complexos – integrando texto, tabelas, gráficos, figuras – devidamente formatados.

### **Conteúdos:**

- ❖ **Introdução ao processamento de texto** - Principais características do processador de texto; Apresentação da área de trabalho do Word - visualização da janela; principais menus e barras de ferramentas;
- ❖ **Criação e guarda de documentos word** - Iniciação de um processador de texto a partir do ambiente gráfico; Criação de um novo documento; Abertura de um documento; Guarda de documentos; Impressão de um documento; Fecho de um documento;
- ❖ **Edição e formatação de documentos** - Introdução e edição texto num documento; Formatação de caracteres (Tipo de letra; Tamanho da letra; Maiúsculas e minúsculas; Efeitos de letra e cores); Aplicação dos diferentes tipos de alinhamento de texto; Ajustamento/alteração do espaçamento entre linhas; Localização de palavras; Lista

numerada e com marcas; Cortar, copiar, colar e apagar texto; Edição de um documento, organizando o texto em colunas; Inserção de cabeçalhos e notas de rodapé; Adição de números de página; Trabalho com tabelas; Introdução de figuras, imagens, gráficos, para criar designs de páginas; Modificação da orientação da página;

### **Workshop III – Powerpoint**

**Calendarização:** 25 de maio e 1 de junho de 2017

**Nº total de inscrições:** 8

**Nº total de participantes:** 3

#### **Objetivos de Aprendizagem dos Formandos:**

- Conhecer o software de apresentação e as possibilidades que oferece.
- Utilizar convenientemente as potencialidades e características do programa de apresentação;
- Otimizar o trabalho no programa pelo conhecimento e aplicação das suas regras básicas.
- Utilizar as técnicas de apresentação na produção de apresentações simples ou complexas – integrando texto, tabelas, gráficos, figuras – devidamente formatados.
- Saber escolher som, imagem, vídeo, capazes de ilustrar convenientemente as ideias e a informação.
- Editar e modificar texto, gráficos, tabelas e imagens.
- Saber aplicar e gerir a maior das potencialidades deste tipo de ferramentas que está na transição entre elementos, nos constituintes dessa mesma transição e nas animações.
- Saber estruturar/elaborar um currículo vitae e fazer a sua apresentação.

## **Conteúdos:**

- ❖ **Introdução ao programa de apresentação** - Principais características do PowerPoint; Apresentação da área de trabalho do PowerPoint - visualização da janela; principais menus e barras de ferramentas;
- ❖ **Criação e guarda de apresentações** - Elaboração de apresentações; Inserção de novos diapositivos; Aplicação de esquemas de cores em apresentações; Introdução e edição de texto; Formatação de texto através do menu “formatar”; Elaboração e edição de caixas de texto; Inserção de imagens, tabelas, sons e vídeos; Adição, edição e eliminação de objetos; Reorganização de diapositivos utilizando a Vista de organização de diapositivos; Adição de efeitos de transição entre diapositivos; Adição de efeitos de animação no texto dos diapositivos; Definição de tempos atribuídos a cada diapositivo; Execução de uma apresentação de diapositivos; Alteração das Vistas de apresentação; Guarda de uma apresentação; Impressão de uma apresentação.
- ❖ **Elaboração de uma apresentação de um Currículo Vitae**

## **Workshop IV – Navegação na Internet**

**Calendarização:** 8 de junho de 2017

**Nº total de inscrições:** 10

**Nº total de participantes:** 3

### **Objetivos de Aprendizagem dos Formandos:**

- Definir o que é Internet e conhecer a sua finalidade;
- Identificar os componentes necessários para aceder à Internet;
- Conhecer e saber usar os vários serviços que a Internet disponibiliza, com destaque para a web;
- Saber aceder à Internet em segurança;
- Definir o que é a *World Wide Web*.
- Distinguir Web e Internet;

- Conhecer as principais características dos Browsers;
- Navegar na Web através dos browsers;
- Abrir uma página na Web através da barra de endereços;
- Procurar pastas e abrir ficheiros a partir da barra Endereço;
- Navegar entre as páginas da Web utilizando as hiperligações;
- Utilizar os motores de busca para fazer pesquisa de informações na internet;
- Conhecer as potencialidades do Correio Eletrónico e os servidores existentes;
- Criar uma conta de correio eletrónico num servidor de acesso à Internet;
- Enviar e receber mensagens através do programa de correio eletrónico;
- Enviar ficheiros anexados a uma mensagem;
- Criar e utilizar uma Lista de Endereços de Correio Eletrónico;
- Registrar-se no *facebook* e perceber o funcionamento da rede social
- Comunicar (conversar, enviar e receber mensagens) na Internet em tempo real
- Comunicar oralmente e visualmente (em tempo real) com outras pessoas
- Utilizar as potencialidades comunicação e das ferramentas de comunicação em tempo real;

### **Conteúdos:**

- ❖ **Internet** - Definição de Internet e suas finalidades; Componentes necessários para aceder à Internet; Serviços disponibilizados pela Internet (*World Wide Web (WWW)*); Correio Eletrónico; Transferência de Ficheiros; Comunicação em tempo real (Chat: IRC; ICQ); Videoconferência).
- ❖ **Navegação na WEB** - Utilização de browsers; Hiperligações e Barra de Endereços; Utilização de motores de busca – procura de informações na internet.
- ❖ **Utilização do Correio Eletrónico** - O programa de Correio Eletrónico; Servidores de email existentes; Segurança do Correio Eletrónico.
- ❖ **Utilização do Correio Eletrónico** - Criação de contas de email num servidor de acesso à internet; Criação e utilização de uma Lista de Endereços de Correio Eletrónico (Contactos); Envio e receção de mensagens de correio eletrónico; Envio de mensagens de email com documentos anexados.

❖ **Utilização do Facebook** - A rede social *facebook*; Criação de conta de *facebook* e utilização das suas potencialidades; Comunicação em tempo real (conversar, enviar e receber mensagens, comunicar oralmente e visualmente).

#### **4.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O Projeto de Intervenção “Viver com +” dirigido, essencialmente, à população do Bairro de Santiago consistiu na realização de 4 atividades com eixos de ação diferentes. Em cada uma delas houve uma avaliação (relativamente à mesma) realizada pela estagiária, através de uma grelha de observação ou, quando possível, pelos participantes, através de um inquérito por questionário. Deste modo, este ponto tem como objetivo apresentar os resultados obtidos dessa avaliação.

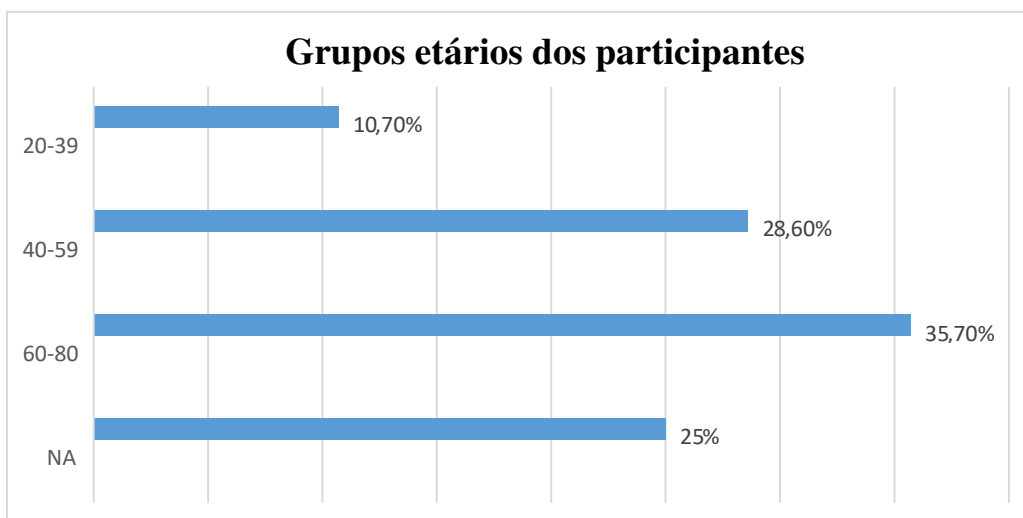
##### **4.4.1 ATIVIDADE I – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

Relativamente à atividade I – Ação de Educação para a Saúde, a avaliação foi efetuada através de um inquérito por questionário, realizado aos participantes, e de uma grelha de observação, preenchida pela estagiária. O questionário<sup>45</sup>, estava dividido em três grupos. O primeiro grupo servia apenas para recolha de dados pessoais dos participantes. O grupo I continha 8 questões de resposta fechada onde os participantes tinham de assinalar a sua opção numa escala de Likert, de 1 a 4 (1 “Discordo totalmente”, 2 “Discordo”, 3 “Concordo” e 4 “Concordo totalmente”). O grupo II tinha apenas uma questão de resposta aberta.

A adesão por parte da população do Bairro de Santiago foi bastante elevada, uma vez que o número de participantes foi de 35 pessoas, superando assim as expectativas da estagiária que esperava no máximo cerca de 20 pessoas, tendo sido necessário colocar mais cadeiras na sala. No entanto, apenas 28 pessoas responderam ao questionário de avaliação.

---

<sup>45</sup> O Questionário de avaliação da atividade encontra-se disponível no APÊNDICE IX.



**Gráfico 15** Grupos etários dos participantes

No que respeita à análise dos resultados obtidos através dos dados pessoais facultados, verificámos que participaram nesta ação indivíduos com idades compreendidas entre os 23 e os 75 anos, com maior incidência no grupo etário dos 60-80 (35,7% dos participantes) seguido do grupo etário dos 40-59 (28,6% dos participantes) (ver gráfico 14) e com diferentes habilitações, como podemos ver na tabela 11. No entanto é necessário considerar que grande parte dos participantes não preencheu esta questão.

*Tabela 11* Habilitações dos participantes

<b>Grau de Escolaridade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
4º ano	3	10,7
5º ano	1	3,6
6º ano	1	3,6
9º ano	5	17,8
12º ano	2	7,1
Licenciatura	4	14,3
Mestrado	1	3,6
NA (Não Aplicável)	11	39,3
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

No que respeita ao sexo dos participantes, estes são maioritariamente mulheres, representando 60,7% dos participantes ao contrário dos homens que apresentam apenas 10,7%. Contudo é importante referir que 28,6% não responderam a esta questão.

Relativamente à avaliação global da ação de sensibilização sobre alimentação saudável na prevenção do cancro (ver tabela 12), a maior parte dos participantes avaliou a ação de forma positiva, sendo que a opção 4 (concordo totalmente) foi a que apresentou percentagens mais elevadas. As afirmações “Gostei da sessão sobre a prevenção do cancro”, “Tive oportunidade de expressar as minhas opiniões”, “Gostaria de ter outras sessões sobre a prevenção do cancro” e “Já tinha ouvido falar da Liga Portuguesa Contra o Cancro” foram as que reuniram maior consenso com 92,8%, 89,3%, 92,8% e 85,7% dos inquiridos, respetivamente, a concordarem totalmente com as afirmações. Estes resultados são reveladores da importância que o tema debatido na ação tem para esta população o que despertou o seu interesse e atenção e proporcionou um momento de aprendizagem em que os participantes se demonstraram bastante envolvidos e dedicados.

**Tabela 12** Competências Digitais dos Participantes

	<b>1</b>		<b>2</b>		<b>3</b>		<b>4</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1. Gostei da sessão sobre a prevenção do cancro.	0	0	0	0	2	7,1	26	92,8
2. A sessão contribuiu para as minhas aprendizagens.	0	0	0	0	5	17,8	23	82,1
3. Consegui esclarecer as minhas dúvidas sobre o tema.	0	0	0	0	6	21,4	22	78,6
4. Tive oportunidade de expressar as minhas opiniões.	0	0	0	0	3	10,7	25	89,3
5. Gostaria de ter outras sessões sobre a prevenção do cancro.	0	0	0	0	2	7,1	26	92,8
6. Já tinha ouvido falar da Liga Portuguesa Contra o Cancro.	1	3,6	0	0	3	10,7	24	85,7
7. Com esta sessão vou alterar alguns dos meus comportamentos habituais.	1	3,6	0	0	6	21,4	21	75
8. Vou falar com a minha família sobre o que ouvi sobre esta sessão.	1	3,6	0	0	7	25	20	71,4

No que respeita à última questão do questionário, pretendia-se averiguar se, de facto, os participantes tinham adquirido alguns conhecimentos na ação de sensibilização, sendo formulada a seguinte questão: “Escreve alguma coisa que tenhas aprendido com esta sessão”. A esta questão responderam apenas 39,3% dos participantes, cujas respostas, no geral, demonstraram que os participantes aprenderam que existem muitos produtos alimentares de origem cancerígena e que devem ser evitados e que todos os excessos alimentares são prejudiciais à saúde, mas também perceberam a importância do exercício físico e da alimentação saudável para o bem-estar. Estas respostas demonstram que a ação foi importante para os participantes e que estes adquiriram alguns conhecimentos sobre o tema, assim como revelam a necessidade de atualização e aprendizagem sobre o tema.

**Tabela 13** Resultados da Avaliação Qualitativa

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>	<b>NA</b>
Escreve alguma coisa que tenhas aprendido com esta sessão.	“serviu para abrir a mente para saber o que faz bem e mal” “(…) o óleo de palma refinado fazia mal.” “de tudo um pouco” “(…) devemos ter cuidado com a alimentação” “saber o nome dos principais alimentos que ajudam a prevenção do cancro” “carne ou peixe palma da minha mão Arroz é mão fechada” “melhorar a alimentação” “(…) o que provoca o cancro: as manteigas; óleos; bebidas com gás. O exercício físico é muito importante.” “Que tudo em demasia não é saudável!” “Não fritar em azeite”	
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>17</b>

Com base na avaliação efetuada pela estagiária através da grelha de observação<sup>46</sup>, no que diz respeito ao empenho e dedicação na atividade, verificou-se que os participantes mostraram recetividade e interesse pois, estavam constantemente a colocar questões e tirar dúvidas relativamente à sua alimentação. Demonstraram também alguma satisfação e divertimento visível pelos risos durante e após o convívio. No entanto, não apresentaram sugestões para atividades futuras.

<sup>46</sup> A Grelha de observação encontra-se disponível no APÊNDICE X.

#### **4.4.2. ATIVIDADE II – ATIVIDADE DE CULINÁRIA INTERGERACIONAL**

No que concerne à atividade II – Atividade de Culinária Intergeracional intitulada de “Doces Gerações”, a avaliação foi apenas efetuada pela estagiária através de uma grelha de observação.

A avaliação efetuada revelou que, tanto na primeira sessão (que contou com a participação do CATL e do Centro de Dia) como na segunda sessão (elaborada com as crianças do Campo de Férias e alguns elementos do Laboratório de Saberes), os participantes mostraram-se bastante envolvidos e satisfeitos com a atividade. Relativamente à população idosa, esta demonstrou estar bastante divertida durante o convívio, o que se verificou também pelas gargalhadas do grupo de idosos do Centro de Atividades Intergeracional, partilhadas principalmente com o grupo do Laboratório de Saberes e com as Técnicas. No que diz respeito às crianças, estas estavam mais focadas na concretização das diversas tarefas de culinária mostrando-se bastante empenhadas e ansiosas quando era necessário esperarem pela sua vez.

Apesar de no geral as duas sessões terem sido bem sucedidas, a primeira sessão, tornou-se um pouco atribulada e confusa devido ao número elevado de participantes e à sua excitação. Contudo, foi interessante ver o intercâmbio de experiências entre crianças e idosos, que revelou a ausência de preconceitos. Como podemos verificar, uma das transformações sociais da atualidade e que gera grandes preocupações é o fenómeno do crescente envelhecimento demográfico. Fenómeno este que converte a população idosa num grupo social vulnerável.

Ao contrário do que muita gente pensa, o envelhecimento é um processo que inicia no dia em que nascemos e termina no dia em que morremos. Este é assinalado por mudanças físicas, psicológicas e sociais que vão acontecendo ao longo da nossa existência, mudanças essas que não impedem o desenvolvimento de uma vida plena. No entanto, o idoso de hoje está rodeado de tecnologias, com as quais não sabe lidar e depara-se com gerações que não viveram as mesmas histórias, as mesmas experiências de vida nem têm ou tiveram os mesmos recursos o que leva a que a sociedade se esqueça que os idosos são

verdadeiras bibliotecas vivas, grandes fontes de sabedoria. Os próprios idosos chegam a sentir-se inúteis.

De certa forma a atividade de culinária intergeracional contribuiu para motivar, animar, capacitar, dar ânimo e melhorar a qualidade de vida dos idosos envolvidos, dando oportunidade a ambas as gerações de ensinar e aprender. No fundo tratou-se de uma partilha de saberes, valores, costumes, ajudando a desenvolver novas competências.

#### **4.4.3. ATIVIDADE III – ATIVIDADE DESPORTIVA**

No que concerne à atividade III – Atividade Desportiva intitulada de “Vamos Gingar”, a avaliação foi também efetuada pela estagiária através de uma grelha de observação.

Com base na avaliação efetuada, verificou-se que os participantes, no geral, se mostraram recetivos e empolgados com a prática de uma atividade desportiva diferente do habitual. O facto de a atividade ser ao ar livre também proporcionou momentos de maior convívio adquirindo atitudes de respeito por todos, de exploração, mas também, de desenvolvimento de competências a nível social e pessoal.

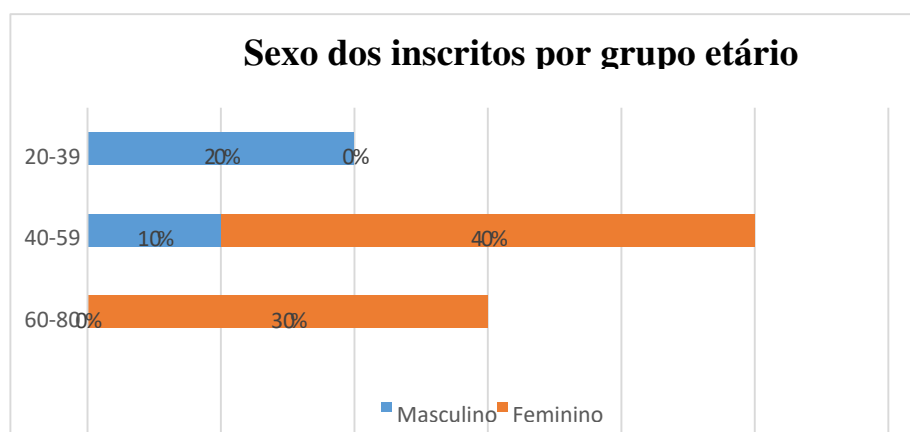
Foram visíveis a satisfação, o entusiasmo e o divertimento que os participantes estavam a sentir, pelos risos, pelas brincadeiras e pelo ambiente vivido pelo grupo. É também relevante referir que se mostraram empenhados na tentativa de concretizar os vários passos que lhes eram ensinados pelos praticantes da modalidade de capoeira.

Contudo, a duração da atividade foi um aspeto negativo, a melhorar numa atividade desportiva futura. A certa altura, as crianças do Campo de Férias (com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos) começaram a perder o foco na atividade da capoeira, e uma vez que estavam num campo de futebol, iniciaram outras brincadeiras. Isto aconteceu, também, devido ao número elevado de participantes com idades bastante díspares, que causou alguma confusão, levando os praticantes da modalidade a dedicarem maior atenção às crianças mais novas. O ideal seria ter dividido os participantes por faixas etárias e em grupos mais pequenos, com um mestre em cada um dos grupos, para que não perdessem o foco da atividade.

No geral, a atividade foi bem-sucedida, toda a gente se divertiu e as crianças gostaram da atividade e tiveram a oportunidade de praticarem uma modalidade desportiva diferente, combatendo de certo modo, o sedentarismo.

#### 4.4.4. ATIVIDADE IV – AÇÃO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

No que respeita à última atividade do projeto de Intervenção, a atividade IV – Ação de Formação e Educação de Adultos, de acordo com as fichas de inscrição, inscreveram-se nesta ação 10 indivíduos com idades compreendidas entre os 31 e os 75 anos, com maior incidência no grupo etário dos 40-59 (50% dos participantes) (ver gráfico 16). Dos 10 indivíduos, 30% eram do sexo masculino e 70% do sexo feminino. Relativamente à situação profissional, verificou-se que, no momento da inscrição, 60% dos inscritos se encontrava em situação de desemprego, 20% estavam reformados e os restantes 20% encontravam-se empregados.



**Gráfico 16** Sexo dos inscritos por grupo etário

Apesar de terem sido obtidas 10 inscrições no total, constatou-se que apenas 6 dos inscritos participaram nos workshops. Com base na análise da tabela 14, é possível verificar que o workshop que obteve maior número de inscritos foi o workshop IV relativo à utilização da internet, revelando que é uma área de interesse e com muita importância para a população, no entanto, no dia do workshop compareceram apenas 6 participantes.

O primeiro workshop intitulado de “Conceitos básicos e Ambiente de Trabalho”, apesar de ser o workshop em que se obteve menos inscrições, é o único em que se verifica que o número de inscritos é o mesmo que o número de participantes, ao contrário dos workshops II e III em que o número de participantes foi muito inferior ao número de inscrições.

É importante referir que 2 dos participantes justificaram as suas faltas, um revelando que arranjou um emprego e o outro que tinha arranjado um “pequeno biscate” (sendo que ambos se encontravam desempregados).

**Tabela 14** Inscrições nos workshops

<b>Workshops</b>	<b>Nº Inscrições</b>	<b>Nº de Participantes</b>	<b>Computador Próprio</b>
I - Conceitos básicos e Ambiente de Trabalho	6	6	2
II - <i>Word</i>	7	4	2
III - <i>Powerpoint</i>	8	2	2
IV - Utilização da Internet	10	6	2

No que concerne à avaliação da atividade, esta foi efetuada através de um inquérito por questionário, realizado aos participantes, e de uma grelha de observação, preenchida pela estagiária. O questionário<sup>47</sup> era constituído por 10 questões, 8 de resposta fechada e 2 de resposta aberta. Na maioria das questões de origem quantitativa os participantes tinham de assinalar 1 se quisessem responder “Discordo totalmente”, 2 se quisessem responder “Discordo”, 3 se quisessem responder “Concordo” e 4 se quisessem responder “Concordo totalmente”. A este questionário responderam apenas os 6 participantes que se encontravam no último workshop. Os resultados obtidos com o questionário de avaliação revelaram que a totalidade dos participantes avaliaram o “Ciclo de Workshops Digitais” positivamente, apresentando uma percentagem de 100% para a opção 4 (concordo totalmente) (ver tabela 15). De forma geral, os inquiridos consideram os conteúdos abordados nos workshops úteis, importantes e interessantes, concentrando as suas respostas nas opções 3 e 4 (concordo e concordo totalmente). Quando questionados se os

<sup>47</sup> O Questionário de avaliação da atividade encontra-se disponível no APÊNDICE XI.

workshops lhes permitiram adquirirem novos conhecimentos, as opiniões dividem-se pelas opções “concordo totalmente” com 50%, “concordo” com 33,3% e com “discordo” com 16,7%. É dada especial importância à afirmação “Foi criado um clima propício à participação” com 100% dos inquiridos afirmando concordar totalmente com afirmação, à qual se junta a afirmação “A comunicação foi clara” com 83,3% dos inquiridos a responderem que concordam totalmente. Relativamente à afirmação em que os inquiridos mais discordam, é de destacar a afirmação “A duração dos workshops foi adequada” onde 50% dos inquiridos afirmam discordar desta afirmação.

**Tabela 15** Avaliação Quantitativa do Ciclo de Workshops Digitais

Questões	Grau de Satisfação							
	n	%	n	%	n	%	n	%
1) Avalio a atividade “Ciclo de Workshops Digitais” de forma positiva.	0	0	0	0	0	0	6	100
2) Considero os conteúdos abordados nos workshops importantes e úteis.	0	0	0	0	3	50	3	50
3) Os conteúdos abordados nos workshops são interessantes.	0	0	0	0	2	33,3	4	66,7
4) A participação nos workshops permitiu-me adquirir novos conhecimentos.	0	0	1	16,7	2	33,3	3	50
5) A duração dos workshops foi adequada.	0	0	3	50	2	33,3	1	16,7
6) Foi criado um clima propício à participação.	0	0	0	0	0	0	6	100
7) A comunicação foi clara.	0	0	0	0	1	16,7	5	83,3

Nas duas questões de resposta aberta, pedia-se aos participantes que mencionassem aspetos positivos e/ou negativos relativamente aos workshops e que aspetos consideravam que se podiam melhorar. Como aspetos negativos (ver tabela 16), os inquiridos mencionaram o tempo destinado para cada workshop, considerando-o insuficiente para os conteúdos abordados, tornando-se estes muito densos; os trabalhos práticos realizados durante cada workshop, considerando-os difíceis para quem não tem

experiências informáticas; e o facto de não terem um computador por pessoa. Como aspetos positivos (ver tabela 16), mencionaram a importância dos workshops para a literacia digital, salientando ser uma mais valia para encontrar emprego e o facto de ser uma oportunidade de aprender a mexer num computador para aqueles que não têm computadores em casa. Como aspetos a melhorar (ver tabela 16), referiram a duração de cada workshop e a redução da quantidade de assuntos abordados em cada workshop. As respostas obtidas foram assim ao encontro da avaliação quantitativa realizada.

**Tabela 16** Avaliação Qualitativa do Ciclo de Workshops Digitais

Questões	Respostas
8) Mencione aspetos positivos e/ou negativos.	<p>“Os conteúdos são demasiado densos para o tempo dado.”</p> <p>“Os trabalhos fornecidos para executar são difíceis para quem tem pouca experiência.”</p> <p>“Os textos são muito grandes e demoro muito tempo a escrever no computador.”</p> <p>“Devíamos ter um computador para cada um.”</p> <p>“Este workshop é muito importante para aprendermos a mexer no computador, porque é importante para arranjar trabalho e porque não tenho computador em casa.”</p>
9) Aspetos a melhorar.	<p>“Acho que a duração dos workshops devia ser aumentada”</p> <p>“As pessoas deviam ser mais participativas.”</p> <p>“Devia ser menos matéria em cada sessão”</p>

No que respeita à última questão do questionário, pretendia-se averiguar se na existência de uma segunda edição do “Ciclo de Workshops Digitais” os inquiridos voltariam a participar. A esta questão, dos 6 inquiridos 5 (83,3%) responderam que voltariam a participar e 1 (16,7%) respondeu que não voltaria a participar.

De forma geral, estes resultados demonstram que o analfabetismo informático é uma preocupação para os participantes, e que o Ciclo de workshops foi uma ação importante, na medida em que, apesar de considerarem o tempo insuficiente para os conteúdos abordados, foi uma oportunidade (principalmente para aqueles com maiores carências económicas) de terem contacto com um computador e de adquirirem alguns conhecimentos informáticos.

Com base na avaliação efetuada pela estagiária através da grelha de observação<sup>48</sup>, verificou-se que os participantes estavam bastante envolvidos mostrando-se recetivos, interessados e empenhados estando constantemente a colocar questões e tirar dúvidas relativamente aos conteúdos abordados e durante a realização das tarefas propostas pela técnica. A satisfação dos participantes também foi evidente, principalmente quando estes conseguiam concretizar as tarefas propostas. Contudo, os participantes revelaram algumas dificuldades (uns mais que outros) na concretização das mesmas, principalmente os que não tinham experiência no manuseamento do rato e do teclado. A estagiária, enquanto técnica, tentou fazer um acompanhamento personalizado a cada participante, tendo em conta as suas dificuldades.

A durabilidade de cada workshop e a quantidade de conteúdos preparados para cada um, foram também identificados como aspetos negativos pela estagiária, uma vez que alguns dos participantes (devido às dificuldades que apresentavam) não conseguiam concluir as fichas de tarefas propostas. O ideal seria realizar mais workshops com os mesmos conteúdos, mas de forma distribuída, de maneira a que haja tempo para a abordagem teórica e posteriormente a abordagem prática.

No geral, a atividade foi bem-sucedida, os workshops tornaram-se também um momento de convívio onde foi possível adquirir algumas competências de informática. Quanto aos participantes, estes mostraram-se bastante satisfeitos, solicitando a realização de novas edições dos workshops.

---

<sup>48</sup> A Grelha de observação encontra-se disponível no APÊNDICE IX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga foi desenvolvido num contexto de bairro social em que o trabalho era pensado e efetuado com e para a comunidade, permitindo assim à estagiária conhecer o trabalho desenvolvido na vertente da Intervenção Social e Comunitária, área na qual ainda não tinha tido nenhuma experiência. Esta experiência tornou-se ainda mais enriquecedora, graças ao contacto e envolvimento nas diversas ações, atividades e projetos, que a instituição desenvolve, possibilitando assim, uma variada gama de novas experiências e conseqüentemente, a consciencialização da necessidade de aprofundar os conhecimentos teóricos nesta área.

A problemática apresentada na revisão de literatura e os conceitos nela analisados foram ao encontro da realidade do contexto de estágio e permitiram aprofundar conhecimentos e perceber quais as melhores metodologias de intervenção, orientando assim a escolha das atividades que formaram o Projeto de Intervenção “Viver com +”.

De um modo geral, as atividades dinamizadas pela estagiária, no âmbito do Projeto de Intervenção “Viver com +” foram avaliadas positivamente, isto porque suscitaram o interesse da população e incentivaram a sua participação. Por outro lado, em atividades como o “Ciclo de Workshops” a afluência dos participantes às sessões, bem como as suas manifestações de necessidades e interesses foram muito importantes para a adaptação das sessões e as respetivas atividades às necessidades dos participantes. Esta flexibilidade de adequação das atividades, assim como o acompanhamento personalizado, principalmente nas atividades relacionadas com as TIC, promovem uma melhor aprendizagem, assim como um maior empenho.

A avaliação efetuada pelos participantes relativamente ao desenvolvimento das atividades dinamizadas pela estagiária, que nem sempre foi totalmente positiva, foi muito importante, na medida em que serve de referência para a melhoria de ações futuras.

É importante referir que, das quatro atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Intervenção, a que suscitou um maior impacto e interesse na comunidade foi a ação de

sensibilização sobre a importância da alimentação saudável na prevenção do cancro intitulada “Alimentação Saudável é Prevenção!”.

Este Projeto fomentou a reflexão sobre a relevância da Intervenção Social e Comunitária e Educação e Formação de Adultos para a cidadania e do importante papel que o Técnico Superior de Educação Social pode desempenhar nestes contextos de risco, enquanto profissional que recorre a métodos e estratégias de educação e intervenção das populações acerca das várias temáticas envolvidas.

Ao analisar os resultados deste estudo é possível verificar que as respostas para as problemáticas existentes não passam por retirar os sujeitos do seu contexto social, mas sim apresentar meios que permitam melhorar a qualidade de vida no bairro e desenvolver vínculos emocionais com a vizinhança, mantendo o bairro aberto a relações com o exterior.

Portanto, deve-se promover a participação de todas as pessoas e favorecer a sua conscientização, autonomia, capacitação, responsabilização e emancipação pois é frequente as pessoas possuírem recursos que elas próprias desconhecem, tendo o Técnico Superior de Educação Social um importante papel na tomada de consciência sobre eles e na forma como podem ser potenciados, assim como no estabelecimento de relações no quotidiano dos sujeitos, ajudando-os a melhorar a relação consigo mesmo, com o mundo e com a sua vida, abrindo novas portas para a superação dos problemas fomentando a criatividade a imaginação e a abertura ao diálogo (Carvalho & Baptista, 2004, citados por Catarina Santos, 2014) “... a pessoa não deve ser alienada perante a sua própria vida, mas pelo contrário, assumir-se como principal ator dela, movendo todos os seus conhecimentos, experiências e motivações para uma crescente autonomia, responsabilização, satisfação pessoal e comprometimento com a mudança” (Freire, 1987, citado por Catarina Santos, 2014, p. 5).

Assim, a função do Técnico Superior de Educação Social é procurar despertar a consciência na sociedade, através da realização de ações/programas, em parceria com outras instituições/entidades que previnam e protejam as crianças de situações de maus tratos e negligência. Em suma, os Técnicos Superiores de Educação Social são uma mais-valia para a sociedade pois, trabalham e assumem responsabilidades na formação cívica

das pessoas, promovendo o seu desenvolvimento e permitindo-lhes ter uma relação de proximidade e respeito pela alteridade (Azevedo, 2011).

Segundo Azevedo (2011, p. 35), “Os Educadores Sociais são profissionais de intervenção social, que visam restabelecer o bem-estar dos seres humanos, recorrendo a todos os meios suscetíveis de responderem as necessidades e aspirações dos indivíduos e dos grupos, tendo sempre como referência o respeito pelos Direitos Humanos e pelos princípios da Democracia e da Liberdade.”

Portanto, é imprescindível referir que o Técnico Superior de Educação Social é um profissional que não se limita a satisfazer as necessidades dos seus educandos, visto que, o seu dever é o de os fazer socializar e integrar as pessoas na comunidade. O educador surge assim como um mediador entre os indivíduos e a sociedade. O Técnico Superior de Educação Social valoriza a participação dos indivíduos no grupo, comunidade e na família, fazendo com que esta seja valorizada no grupo, comunidade e família (Azevedo, 2011).

Fazendo uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, é importante referir que este estágio teve um carácter flexível e transformável, devido à existência da necessidade de adequar as atividades às exigências do contexto. Por sua vez, as atividades/tarefas realizadas ao longo dos nove meses de estágio, foram planeadas em conformidade com os objetivos da instituição e do próprio estágio e contribuíram para o enriquecimento e desenvolvimento profissional e pessoal da estagiária.

No decorrer do Estágio, a estagiária deparou-se com algumas dificuldades, como a entrada no terreno que é sempre uma intromissão no contexto, mesmo tendo autorização para lá estar. Contudo, estas foram sendo superadas consoante o envolvimento nas atividades do estágio, com a orientação e o apoio de toda a equipa multidisciplinar e da orientadora cooperante, Mestre Andreia Ruela e com a leitura de documentos e bibliografia que permitiram alargar o meu conhecimento sobre as problemáticas em análise.

Não obstante, todas as atividades/tarefas/experiências vividas permitiram à estagiária aperfeiçoar e adquirir conhecimentos relevantes para o exercício da profissão de Técnica Superior de Educação Social, mas também para o seu desenvolvimento pessoal pois foram adquiridas competências de trabalho em equipa, competências de autocrítica e

reflexão, competências para perceber/avaliar situações, entre outras, que ser-lhe-ão muito úteis ao longo de toda a vida.

Enquanto Técnica Superior de Educação Social e futura Mestre em Ciências da Educação, o estágio serviu para concretizar, de forma generalista, objetivos de desenvolvimento profissional como: a) perceber o funcionamento de uma IPSS; b) compreender a forma de atuar, dentro e fora da instituição, para o seu melhor funcionamento; c) perceber quais, e como aplicar as melhores técnicas de intervenção comunitária, tendo em conta as características pessoais de cada indivíduo/família; d) aprender a relacionar-se enquanto Técnica Superior de Educação Social, com a comunidade heterogénea, de acordo com os princípios éticos e profissionais; e) contribuir para a melhoria das condições de vida da população, intervindo na comunidade/família.

Deste modo, é pertinente referir a importância do estágio no percurso académico, como um instrumento fundamental de aprendizagem, desenvolvimento de competências e articulação entre teoria e prática pois é no estágio que o futuro Técnico Superior de Educação tem a oportunidade de se aperfeiçoar para exercer com êxito a sua profissão. Em síntese, este estágio permitiu o desenvolvimento das capacidades da estagiária como Técnica Superior de Educação, onde os objetivos propostos para o estágio e para o projeto foram alcançados, apesar do forte envolvimento em atividades do normal funcionamento da instituição e do auxílio prestado na concretização de outros projetos, planeados pela mesma que dificultaram o desenvolvimento do projeto de intervenção proposto pela estagiária. Porém, o trabalho desenvolvido foi reconhecido e valorizado pelos responsáveis da instituição, que premiaram a estagiária com uma proposta de emprego após conclusão do estágio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A investigação em ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A investigação em ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Alvino-Borba, A. & Mata-Lima, H. (2011). *Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia*. São Paulo: Revista Serviço Social e Sociedade;
- Barbosa, I. D. (2013). *Jovens em (Inter)ditos escolares – Estudo Exploratório e compreensivo de vivências no contexto de uma escola profissional do Porto*. Mestrado em Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Bruto da Costa, A. (coord).(2008). *Um olhar sobre a pobreza: vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Gradiva;
- Caetano, A. P. P. (2009). *As relações de vizinhança nas redes de suporte social dos residentes no Bairro de Santiago em Aveiro*. Mestrado em Psicologia Clínica, com área de especialização em Família e Intervenção Sistémica, Instituto Superior Miguel Torga, Escola Superior de Altos Estudos, Portugal.
- Câmara Municipal de Aveiro. (s/d). Acedido em: 06/01/2017 em: [http://www.cmaveiro.pt/www/templates/map.aspx?id\\_class=2357&TM=2357&id\\_object=979](http://www.cmaveiro.pt/www/templates/map.aspx?id_class=2357&TM=2357&id_object=979)
- Canário, R. & Cabrito, B. (org.) (2005). *Educação e Formação de Adultos: Mutações e*
- Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa; Caniço, H.; Bairrada, P.; Rodriguez, E. e Carvalho, A. (2010). *Novos Tipos de Família*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Capucho, L. (coord.).(2005). *Formulação de propostas de conceção estratégica das intervenções operacionais no domínio da inclusão social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa;
- Confintea. Conferência internacional sobre a educação de adultos. *Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro*. (1999). Brasília;
- Convergências*. Lisboa: Educa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação;

- Costa, A. (1990). A pesquisa de terreno em sociologia. In A. Silva, & J. Pinto, *Metodologias das ciências sociais* (pp. 129-148). Porto: Edições Afrontamento.
- Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas, Edições Almedina, 344 p.
- Coutinho, C. P., et al (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, XIII (2). Acedido em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148> \_ Consultado em: 25/08/2017
- Diagnóstico Social do Concelho de Aveiro*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
- Dias, R. E. M. (2016). *Uma Casa na Invicta – Agir para combater a exclusão e o isolamento social*. Mestrado em Educação e Intervenção Social, com especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos, Escola Superior de Educação – Politécnico do Porto.
- Esteves, António (1998). Metodologias qualitativas: Análise Etnográfica e Histórias de Vida. In António Esteves & José Azevedo (Eds.), *Metodologias qualitativas para as ciências sociais* (pp. 41-48). Porto: Instituto de Sociologia.
- Evaristo, A. (2013). Nova pobreza. Escola superior de Educação de Torres Novas;
- Fernandes A. M., (s/d). A Investigação-ação como metodologia. In *Projeto ser mais: Educação para a sexualidade online*. Acedido em: [http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/\\_vti\\_cnf/TESE\\_Armenio\\_web/cap3.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap3.pdf) \_ Consultado em: 24/08/2017
- Fernández, X. (2009). Intervenção Comunitária e Práticas de Inclusão. *Saber & Educar*. nr 14. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;
- Florinhas do Vouga. (s/d). Acedido em: 03/05/2017 em: <http://www.florinhasdovouga.pt/?p=398>
- Florinhas do Vouga. (2017). Relatório de Atividades 2016, plano de atividades 2017. Aveiro.
- Fonte: Florinhas do Vouga. (2015). 75 anos de vida, 8 décadas de publicidade ao serviço da comunidade. Aveiro: Exposição. Gadotti, M. (s/d). *Educação popular, Educação social, Educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*;

- Gadotti, M. (s/d). *Educação popular, Educação social, Educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*;
- Gaspar, M. J. G. (1985). Aveiro e as suas freguesias – no sesquicentenário da freguesia de Nossa Senhora da Glória. *Correio do Vouga*, 2756-2759. Acedido em: 06/01/2017 em: <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/GloriaAv/Historia02.htm>
- Guerra, P. (2012). *Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática*. *Revista Angolana de Sociologia*. Disponível em [<http://journals.openedition.org/ras/257>] acedido a 18 de janeiro de 2018;
- Kemmis, S., & McTaggart (1988). *Como planificar la Investigación Acción*. Barcelona: Laertes.
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelo: Graó.
- Leitão, F. (2008). O papel do investigador (observação participante e não participante). Acedido em: <http://fatimaleitao700984.blogspot.pt/2008/06/9-o-papel-doinvestigador-observao.html> \_ Consultado em: 24/08/2017
- Maciel, O. et. al (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, n.º 6 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 153-177
- Martins, M. (2012). *O desenvolvimento comunitário e a sua vertente educativa: estudo comparativo entre Peterborough e Chaves*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação e Especialização em Animação Sociocultural. Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- PCP. (s/d). Freguesia da Glória – Aveiro. Acedido em: 06/01/2017 em: <http://www.pcp.pt/cria%C3%A7%C3%A3o-da-freguesia-da-gl%C3%B3ria-no-concelho-de-aveiro-distrito-de-aveiro>
- Pimenta, S. G. & Lima, M. S. L. (2005/2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, 3(3 e 4), pp. 5-24.
- Pires, A. (2008). *Aprendizagem de adultos: contextos e processos de desenvolvimento e reconhecimento de competências*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal. pp.3-5);

- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lisboa: Lidel.
- Portaria nº262/2011 de 31 de Agosto. Diário da República nº 167 – 1ª Série. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa.
- Projeto “Centro social Renascer”. (2011). *Educação Social: âmbitos e práticas*. Instituto Português do Apoio ao Desenvolvimento;
- Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2010). Brasília.
- Rocha, J. L. C. (2015). *Aprendizagem contínua: Novas conquistas – Projeto de Intervenção desenvolvido com idosos num Academia Sénior inserida num Centro de Dia*. Mestrado em Educação e Intervenção Social, com especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos, Escola Superior de Educação – Politécnico do Porto.
- Rodrigues, F. (coord.). (2003). *Ação social na área da exclusão social. Ação social e exclusão social*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Santos, C. R. M. (2014). *Seguir na vida participando – Projeto de Intervenção Comunitária*. Mestrado em Educação e Intervenção Social, com especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos, Escola Superior de Educação - Politécnico do Porto.
- Santos, H. (2002). *Desenvolvimento comunitário vs. Educação: duas faces da mesma moeda?* Disponível em [\[http://www.apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/vamos\\_62.pdf\]](http://www.apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/vamos_62.pdf) acedido a 16 de janeiro de 2018;
- Sartori, D., Rodrigues, J. & Souza, C. (org.). (2015). São Paulo: Ação Comunitária do Brasil;
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais: Casos práticos*. Porto: Porto Editora.
- Simões, A., Oliveira, A. M., Marques, A. P., Familiar, C., Lucas, R. & Aires, S. (2015).
- Simões, A., Oliveira, A. M., Marques, A. P., Familiar, C., Lucas, R. & Aires, S. (2015). *Diagnóstico Social do Concelho de Aveiro*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.

Sousa, J.; Kantorski, L. P; & Luis, M. A. V. (2011). Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Baiana de Enfermagem*, 25. (2), pp. 221228.

Teodoro, A.(org).( 2001). *Educar, Promover, Emancipar*. Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas;

Vieira, Diana, Caires, Susana & Coimbra, Joaquim (2011). Do ensino superior para o trabalho: Contributo dos estágios para inserção profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12 (1), 29-36.

Visitar Portugal. (s/d). Aveiro (Concelho). Acedido em: 06/01/2017 em:  
<http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-aveiro/c-aveiro>

Visitar Portugal. (s/d). Aveiro (Distrito). Acedido em: 06/01/2017 em:  
<http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-aveiro>

WWW.INE.PT

## **ANEXOS**

**Anexo I:** Plano Anual de Atividades 2017 da Resposta Social Meninarte/Atelier Juvenil

**Anexo II:** Guião do Presépio Vivo

**Anexo III:** Letras das músicas da Sessão de Acolhimento da Congregação da Boa

Vontade

**Anexo IV:** Guião utilizado na atuação na semana cultural do EACMACG

**Anexo V:** Programa de Atividades do Campo de Férias da Páscoa 2017

**Anexo VI:** Programa de Atividades do Campo de Férias do Verão 2017

**Anexo VII:** Cartaz de Divulgação da atividade do projeto Vamos Abraçar Santiago

**Anexo VIII:** Credencial de participação na Ação de Sensibilização e Informação no Enterro.

**Anexo IX:** Folhetos informativos distribuídos durante a Ação de Sensibilização e Informação no Enterro.

**Anexo X:** Questionário “Perceções sobre os Espaços de Lazer e Atividades no Bairro de Santiago”

**Anexo XI:** Cartaz de divulgação da Ação de Educação para a Saúde

**Anexo XII:** Folhetos Informativos distribuídos na Ação de Educação para a Saúde

**Anexo XIII:** Receitas confeccionadas na Ação de Educação Intergeracional

## ANEXO I

### Plano Anual de Atividades 2017 do Meninarte/Atelier Juvenil

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Fim de setembro 2016 a junho de 2017</b>	Integrar socialmente o cliente	Proporcionar espaços que contrariem situações de desocupação e/ou de solidão; partilhar saberes; estimular a criatividade; respeitar as diferenças no grupo.	Laboratório de Saberes	Animadora Sociocultural.	Nº de clientes abrangidos/ano.  Nº de clientes que frequentam o programa  Nº de ações realizadas.
<b>Fim de setembro de 2016 a junho de 2017</b>	Desenvolver competências ao nível da culinária com a finalidade de promover a autosustentabilidade.	Realizar sessões de confeção de doces e salgados, estimular a criatividade, partilhar saberes; educar e responsabilizar para a autosustentabilidade; colaborar em alguns eventos da Instituição, confeccionando doces e salgados ex: Seminários, Florifest, lanches, entre outros ... Integrar clientes com perfil na formação do IAFP; criar um produto que tenha por base “algo” de característico da nossa região	Oficina de doces e salgados;	Animadora Sociocultural.	Nº de sessões realizadas por ano;  Nº de clientes abrangidos/ano.

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Fim de setembro a junho</b>	Desenvolver sessões de estimulação cognitiva na ação Laboratório de Saberes	Preservar ou melhorar o desempenho ou as funções cognitivas dos clientes, como sejam a memória, a atenção, o raciocínio, a capacidade de resolução de problemas, entre outras.	Implementação de dinâmicas de estimulação cognitiva.	Animadora Sociocultural	Nº de clientes abrangidos Nº de sessões
<b>junho e/ou agosto</b>	Proporcionar aos clientes do laboratório de Saberes momentos de convívio fora do contexto de sala e facultar o contacto com realidades sociais e culturais diferentes.	Reforçar a identidade de grupo. Realizar visitas. Estabelecer relações sociais fora do contexto de sala.	Semana de lazer	Animadora Sociocultural	Nº de clientes abrangidos.
<b>Fim de setembro de 2016 a junho de 2017</b>	Preparar e manter um espaço de horta localizado no edifício Sede da Instituição para as culturas de outono, inverno, primavera e verão. Esta iniciativa vem no âmbito do programa Eco-Escolas	Colaborar no Programa Eco-Escolas	Sessões na horta plantar e fazer manutenção.	Animadora sociocultural Assistente Social	Nº de clientes abrangidos. Nº de ações realizadas.

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Ao longo do ano</b>	<p>Confeccionar/criar alguns produtos em tecido (carteiras, sacos etc...)</p> <p>Colaborar com o Departamento de Educação na confeção de bainhas, almofadas sacos, trabalhos para o dia do Pai e da Mãe e Bazar de Natal.</p>	Realizar sessões de costura.	Costura	Animadora sociocultural	<p>Nº de clientes abrangidos.</p> <p>Nº de ações realizadas.</p>
<b>Fim de setembro 2016 a julho 2017</b>	Promover e reforçar o conhecimento e competências escolares dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do E.B. e Ensino Secundário.	<p>Favorecer o estudo/métodos de estudo</p> <p>Transmitir regras promotoras da aquisição de competências académicas e sociais</p> <p>Reduzir o absentismo e abandono escolares.</p>	<p>Recrutamento de voluntários ligados ao ensino e/ou em situação de reforma</p> <p>Planificação e coordenação do programa</p> <p>Implementação do programa</p>	<p>Professor do 1º e 2º Ciclos do E.B.</p> <p>Psicóloga</p> <p>Voluntários</p>	<p>N.º de explicandos que transitaram do ano anterior</p> <p>Nº de explicandos admitidos</p> <p>N.º de desistências/motivo</p> <p>Nº de explicandos que frequentam o programa</p> <p>Nº de explicandos que concluem o programa no ano letivo</p> <p>Nº de avaliações sociais</p>

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
					Nº de voluntários admitidos Nº de voluntários que concluem o ano letivo Nº de explicações/ nº de horas Resultados escolares dos explicandos Nº de explicandos avaliados
<b>Ao longo do ano letivo</b>	Proporcionar momentos de convívio	Estabelecer relações sociais fora do contexto habitual	Avaliação das competências escolares Implementação de um programa de aquisição de métodos de estudo Realização de convívios	A Equipa Voluntários	Nº de explicandos que participam nos convívios

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Ao longo do ano letivo</b>	<p>Numa perspetiva de abordagem comunitária, realizar atendimento e acompanhamento de clientes, sempre que se justifique a nossa intervenção e/ou encaminhamentos.</p> <p>Realizar consulta psicológica individual</p> <p>Avaliações de alunos dos 1.º 2.º e 3.º ciclos do EB, ao abrigo do protocolo estabelecido entre Florinhas do Vouga e o Agrupamento de Escolas de Aveiro e Centro de Saúde</p>	<p>Aumentar as competências pessoais e sociais, tendo em vista o aumento da autoestima e da autonomia.</p> <p>Prevenir situações de exclusão e auto exclusão social, promovendo a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis.</p> <p>Diagnosticar necessidades educativas especiais de carácter permanente</p>	<p>Intervenção psicossocial – Psicológico e Social</p>	<p>Psicóloga</p> <p>Assistente Social</p>	<p>Nº de clientes</p> <p>Nº de atendimentos presenciais, telefónicos, visitas e outros</p> <p>N.º de processos</p> <p>Nº de situações novas</p> <p>Nº de acompanhamentos</p> <p>Nº de encaminhamentos</p> <p>Nº de alunos abrangidos</p> <p>Nº de avaliações psicológicas</p>
<b>Interrupções letivas da Páscoa e Verão</b>	<p>Promover momentos de ocupação saudável em áreas lúdico-pedagógicas de forma a prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco</p>	<p>Promover o convívio entre crianças, adolescentes e técnicos.</p> <p>Desenvolver competências pessoais e sociais através de iniciativas de educação para a cidadania</p>	<p>Programas de férias escolares (Páscoa e Verão)</p>	<p>A Equipa</p>	<p>N.º de crianças abrangidas na Páscoa</p> <p>N.º de crianças abrangidas no Verão</p> <p>Nº de atividades realizadas</p>

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Ao longo do ano</b>	Estimulação cognitiva a adultos/idosos com ou sem demência (Centro de Dia)	Preservar ou melhorar o desempenho ou as funções cognitivas dos clientes, como sejam a memória, a atenção, o raciocínio, a capacidade de resolução de problemas, entre outras.	Implementação de programas de estimulação cognitiva	Psicóloga Animadora Sociocultural Assistente Social	Nº de clientes abrangidos Nº de sessões
<b>outubro 2016 a junho 2017</b>	Integrar o grupo de trabalho formado com vista à sustentabilidade da Instituição	Realização e ações com vista à angariação de fundos	Participação nas Reuniões da Sustentabilidade	Psicóloga	Nº de reuniões Nº de presenças nas reuniões Nº de iniciativas
<b>outubro 2016 a junho 2017</b>	Promover a prática do desporto da população adulta sedentária	Promover o equilíbrio físico e mental combatendo o sedentarismo.	Ginástica de manutenção	Professor dos 1º e 2º ciclos do E.B.	Nº de clientes abrangidos Nº de aulas

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Sempre que se justifique</b>	Apresentar candidatura a programas /projetos  Elaborar projetos internos	Candidatura a eventuais programas de financiamento que venham a abrir	Projetos/elaboração	A Equipa	N.º de candidaturas apresentadas  N.º de candidaturas aprovadas  Nº de projetos implementados
<b>Ano letivo</b>	Orientar estudantes do secundário e/ou do ensino universitário integrados no âmbito de estágios curriculares.	Transmitir conhecimentos teóricos e práticos  Proporcionar aos estagiários contacto com a realidade em contexto profissional	Orientação de estágios	Equipa	N.º de estagiários
<b>Sempre que solicitado e adequado</b>	Proporcionar a integração do cumprimento da medida de trabalho a favor da comunidade	Integrar e acompanhar os indivíduos que, encaminhados pelo Direção Regional de Reinserção do Centro, são colocados a realizar trabalho a favor da comunidade	Acompanhamento e orientação no cumprimento da medida. Avaliação	Alguns elementos da equipa	Número de pessoas colocadas e respetiva assiduidade
<b>Ano letivo</b>	Promover o estilo de vida saudável	Incutir o gosto pelo desporto	Aulas no CATL	Professor dos 1º e 2º ciclos do E.B.	N.º de crianças abrangidas
<b>outubro 2016 a junho 2017</b>	Contribuir para o envelhecimento ativo dos idosos do Centro de Dia.	Estimular as competências motoras.	Aulas de gerontomotricidade	Professor dos 1º e 2º ciclos do E.B.	Registo de participação  Nº de aulas

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>De outubro 2016 a junho 2017</b>	Promover a prática desportiva	Contribuir para uma ocupação saudável dos reclusos	Aulas de desporto aos reclusos do Estabelecimento Prisional de Aveiro	Professor dos 1º e 2º ciclos do E.B.	N.º de reclusos abrangidos  Nº de horas
<b>Uma sexta feira em fevereiro</b>	Promover o espírito de equipa entre os colaboradores da PT Inovação	Promover e interajuda entre os colaboradores da PT Inovação.	Realização de jogos desportivos e dinâmicas de grupo	Animador Social, Professor dos 1º e 2º ciclos do E.B.e Voluntários	N.º de participantes
<b>Um fim-de-semana em junho, última semana de julho, última quinzena de agosto</b>	Promover a prática desportiva como estratégia de inclusão social.	Desenvolver, através do futebol, as competências pessoais e sociais dos jogadores	Jogos de Futebol de Rua - Realização de jogos a nível local, regional, nacional e internacional Futebol de Rua	Professor dos 1º e 2º ciclos do E.B. e Animador Social	Classificação da equipa aveirense.  Classificação da equipa portuguesa.  Nº de jogadores envolvidos da equipa.

Cronograma	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Recursos	Indicadores
<b>Ao longo do ano</b>	Proporcionar formação profissional aos funcionários	Capacitar/melhorar as competências profissionais dos funcionários	Formação profissional	Psicóloga Chefe de Divisão dos Recursos Humanos Assistente Social	Nº de ações de formação planificadas Nº de ações realizadas Nº de funcionários que frequentaram as ações de formação
<b>1º Trimestre</b>	Gerir os períodos de férias dos funcionários	Assegurar o cumprimento da lei relativo ao gozo de férias	Elaboração do Mapa de férias dos funcionários	Psicóloga	90% de cumprimento do mapa de férias

**Fonte:** Florinhas do Vouga

## ANEXO II

### Guião do Presépio Vivo

#### D'Arte - Guião do Presépio Vivo 2016

**Cena I** – Chegada de Maria e José ao estábulo (onde está a vaca e o burro) e nascimento do menino. Aqui surge a estrela a brilhar;

**Cena II** – Vindos de todos os pontos cardeais, os pastores e aldeões agrupam-se no local enquanto adoradores do menino... e depois de todos chegarem, cantam:

#### *1º momento musical – NOITE FELIZ*

“Noite feliz, noite feliz,

O Senhor, Deus de amor,

Pobrezinho nasceu em Belém.

Eis na Lapa, Jesus, nosso bem.

Dorme em paz, oh Jesus.

Dorme em paz, oh Jesus.”

**Cena III** – pastores aproximam-se da família e adoram o menino e os reis entram em cena seguindo a estrela, com as ofertas em mãos ficam afastados a ouvir os cânticos dos pastores:

#### *2º momento musical – O MENINO ESTÁ DORMINDO*

- I. O menino está dormindo nas palhinhas despido. (bis)
- II. Os Anjos estão cantando: Por amor, tão pobrezinho! (bis)
- III. O Menino está dormindo nos braços de S. José. (bis)
- IV. Os Anjos estão cantando: Glória tibi dóminé! (bis)
- V. O Menino está dormindo nos braços da Virgem Pura. (bis)
- VI. Os Anjos estão cantando: Glória a Deus nas alturas! (bis)

VII. O Menino está dormindo um sono muito profundo. (bis)

VIII. Os Anjos estão cantando: Viva o Salvador do Mundo! (bis)

**Cena IV** – os pastores afastam-se para abrir caminho/espaco para os reis magos que se aproximam para fazer as ofertas, um a um... ajoelham-se em oração e gratidão e ouvem os pastores cantar:

**3º momento musical – NATAL (ELVAS)**

I. “Eu “hei-de-me” ir ao presépio e “assentar-me” num banquinho,  
A ver como o Deus menino nasceu lá tão pobrezinho.

**Refrão:**

Ó meu menino Jesus, que tendes? Porque chorais?

Deu-me minha mãe um beijo. Choro porque me dê mais (TODOS)

II. O Menino chora, chora. Chora com muita razão. Fizeram-lhe a cama curta, tem os pezinhos no chão.

**Refrão**

III. Nossa Senhora faz meia, com linha feita de luz, o novelo é lua cheia, as meias são p’ra Jesus.

**Refrão**

**Final** – Natal é Luz! – gostava de ter um cartaz que pudéssemos mostrar com esta frase (cena da vigília) – acendem-se as velas dos pastores e aldeões que se dirigem aos presentes para distribuir as velas pelo público e oferecer “luz” para criar a vigília de Natal em Comunidade. Sugiro que se acompanhe (instrumentalmente e sem vozes) este momento final! A Harpa por exemplo.

Obs. A 1ª cena pode ser anulada e já estar no local a família e os animais... começando na cena

## ANEXO III

### Letras das músicas da Sessão de Acolhimento da Congregação da Boa

#### Vontade


Canções Tradicionais

**Oliveira pequenina**  
Algarve

Oliveira pequenina,  
que azelonas podas dar? (bis)  
Darás poucas mas que importa  
darás as que puderes dar. (bis)

Oliveira pequenina,  
não te jugues desprezada. (bis)  
Darás poucas azelonas,  
mas vale pouco que nada. (bis)

A folha da oliveira  
deitada no lume, estala. (bis)  
Assim é meu coração  
quando chora (é não fala). (bis)



Clare e Sott  
CANTOS TRADICIONAIS


Canções Tradicionais

**Era ainda pequenina**  
Beira Baixa

Era ainda pequenina (bis)  
acabada de resocer. (bis)  
Incaí mal abria os olhos. (bis)  
já era para te ver. (bis)

E quando eu já for velhinha. (bis)  
acabada de morrer. (bis)  
Olha bem para os meus olhos. (bis)  
Inda são para te ver. (bis)

E quando eu já for velhinha. (bis)  
acabada de morrer. (bis)  
Olha bem para os meus olhos. (bis)  
acabada de morrer. (bis)



## ANEXO IV

### Guião utilizado na atuação na semana cultural do EACMACG

#### **Cena 0 – estátuas aguardam entrada do público**

(portas abrem à hora prevista 17:30 e quando público se acomoda o grupo do corredor prepara-se para o sinal do prof.João)

grupo 1-no corredor central – estátua coletiva marcha alegre

grupo 2 – centro da cena (palco) com estátua coletiva-oliveira

#### **Cena 1- INTRO +oliveira pequenina**

(“contadores”- meninas AR estátuas ou quem não vai caracterizado divide texto enquanto passeia no palco-jardim)

***1-Era uma vez um jardim florescido num palco e inspirado nas musas, nas músicas e nos poetas.....deste “jardim da Europa à beira mar plantado...”***

Começa solista (JCarlos) e vem estátua coletiva do corredor cantando até à oliveira, contornam oliveira e esta desmancha-se e junta-se ao coro que canta “Oliveira pequenina” na escadaria do palco:

*(Passos em ritmo e por filas (1ª e 2ª voz) a entrar na sala atrás do solista)*

*letra:*

Oliveira pequenina,

Que azeitonas podes dar?

Darás poucas, mas que importa?

Darás as que puderes dar!

Oliveira pequenina,  
Não te julgues desprezada.  
Darás poucas azeitonas?  
Mais vale pouco que nada!

A folha da oliveira  
Deitada no lume estala  
Assim é meu coração,  
Quando chora e não fala!

## **cena 2- apaixonado desencontrado + moda da Rita**

**2-contador(a)** *As personagens que habitam este jardim foram semeadas pelas palavras e floriram por todos os lugares cantados e imaginados.*

(entra a Rita- Verónica- e senta-se no banco de jardim a balançar as pernas ao ritmo... há as cordas a saltar com os bailarinos e o coro canta- a moda da rita com a Rita/verónica a solar do banco...

### **A moda da Rita**

(popular infantil)Verónica-solista

Esta é que era a moda  
que a Rita cantava.  
Lá na Praia Nova, olaré,  
ninguém lhe ganhava!

Ninguém lhe ganhava,

ninguém lhe ganhou.

Esta é que era a moda, olaré,

que a Rita cantou!

A canção termina, estátuas em estátua e “Rita sai”... entra Barqueiro (Tiago) com flores a chamar por Rita(verónica) e a procurar perto do banco... pensativo, senta-se a ver os pássaros no céu e a desfolhar um malmequer do ramo de flores)

### **cena 3- pomba(s) no banco de jardim...a fugir**

**3-contador(a)** *E contam-se histórias com canções e palmas, entre as danças, rodas de mãos e pés aos saltos nas brincadeiras.*

barqueiro(Tiago) sentado no banco, vê o céu e começa a canção A Pomba cantada pelo coro:

## **A pomba**

(Alto Douro) *joão Pedro-solista*

A pomba caiu ao mar

A pomba ao mar caiu

A pomba caiu ao mar

Agarrei a pomba e ela fugiu.

Ao longo da canção é rodeado por pássaros (manipulados pelos artistas Vasco/Andreia) que aparecem um a um pousando nas costas do banco, o último, perto do final, pousa na cabeça

e todos fogem (levantam voo no fim da canção (fugiu!) Crianças bailarinas fazem jogos de palmas ao ritmo da canção.

#### **cena 4- Senhora do guarda-chuva- (D.Conceição)**

**4- contador(a)\_ *Escutam-se os ritmos nos corações que libertam mortes e renascimentos de esperanças, como as que ainda brilham no olhar das crianças...***

Entra Senhora do guarda-chuva- (D.Conceição)- “ **Quando era pequenina queria dançar, ser dançarina!** (E fecha o guarda-chuva e dança com ele pelo jardim.)

(o grupo, enquanto a senhora dança na ordem definida diz na sua vez a sua “verdade”:

... astronauta; ...bailarina... piloto... etc. e termina com Tiago-Barqueiro a dizer que queria ter um barco e navegar...( a subir o banco- coro de estátuas faz forma barco de braços à volta do banco e depois do barco feito começa o piano para o balançar colectivo durante a canção do Barqueiro. (As crianças bailarinas fazem jogo do barqueiro e danças de roda.)

**Barqueiro deita o barco ao rio,  
Barqueiro deita o barco ao mar,  
mas olha que o barco vira,  
lá no meio do Mira  
e eu não sei nadar.**

Fim da canção o João P começa - "**Grande é a poesia, a bondade e as danças...** e todos continuam **Mas o melhor do mundo são as crianças"** desmancham barco e surge a senhora do guarda-chuva (bailarinos a brincar.)

#### **cena 5- final**

**5-contador(a)\_ De noite e dia, nos recantos floridos esperam os bancos longos...  
...sentem-se. Sentem-se?!**

**Seremos as estátuas dos heróis em que nos podemos tornar.**

**senhora do guarda-chuva** olha o infinito e ouve-se o pensamento declamado (intro musical?):

*Nunca dei parte de mim*

*Nunca algo me foi dado*

*E assim chego ao fim*

*Sem nunca ter amado.*

*Eu não quis amar*

*Não quis saber do coração*

*E agora vou partir e*

*vou deixar somente essa canção.*

olha o infinito 3 segundos, levanta-se, abre o guarda-chuva e sai do jardim.

Começa a canção **“Era ainda pequenina”**

**Era ainda pequenina (x2)**

**acabada de nascer (x2)**

**inda mal abria os olhos (x2)**

**já era para te ver (x2)**

**E quando eu já for velhinha (x2)**

**acabada de morrer (x2)**

**olha bem para os meus olhos (x2)**

**inda são para te ver (x2)**

Formam estátua coletiva (em posição encenada) ao longo da última parte da canção e, rodeiam o banco e vão ficando em modo estático, deixando de cantar... ficam as solistas... que no fim se juntam também. Depois ficam em estátua coletiva (10 seg) e (ao sinal de movimento – p.ex. virar cabeça (contacto visual com público) e em coro e ritmo uno o JP diz 1ª frase e todos dizem a 2ª:

**Não somos feitos de pedra.**

**Somos feitos incomparáveis.**

(assumem novamente a estátua sem contacto visual para terminar cena)

**\*fim?!**

**Figurinos e cenário- composição:**

Argila em pó (que se usa para máscaras faciais)- 2 euros-1kg;

Lençol claro (ideal branco e 1/2 ou 2 por pessoa)/toalha grande para tingir com argila misturada na água e deixar secar.

Trincha de pintura macia e larga (achatada) e um recipiente

Toalhetes, cabelo apanhado/entrançado, ou (pano/lenço tingido)

**Verdes-** flores, arbustos, cedros, folhagem variada – para se criar o jardim.

**\*camisola interior branca/leggings (para quem não quiser pintar braços/pernas)**

**NOTA-** preto casual para os artistas não caracterizados de estátuas (Tiago, D.Conceição e Verónica, João Carlos, Ângela)

Personagens que se sentam no banco devem ter um chapéu que combine a cena- a Rita, A senhora do guarda-chuva e o barqueiro”

**Adereços-** objetos que podem ser tingidos e compor as estátuas/chapéus, elementos da natureza, livros, cadernos, etc.

## ANEXO V

### Programa de Atividades do Campo de Férias da Páscoa 2017

<b>1<sup>a</sup> semana</b>	quarta-feira 05 de abril	quinta-feira 06 de abril	sexta-feira 07 de abril
Manhã 9h30 – 12h30	Parque da Sustentabilidade	Jardim Odinout	Piscina dos Galitos
Tarde 14h00 –17h00	Piscina dos Galitos	Feira de Março	Parque da Sustentabilidade

- Não há autocarro

<b>2ª semana</b>	segunda-feira 10 de abril	Terça-feira 11 de abril	Quarta-feira 12 de abril	Quinta-feira 13 de abril
Manhã 9h30-12h30	Cais Fonte Nova, (campo de futebol, parque infantil, máquinas de manutenção).	Atividade de Culinária Intergeracional	Visualização de um filme	Piscina dos Galitos
Tarde 14h00-17h00	Conservatório – Concurso Nacional de Canto – Baixa de Stº. António	Visita ao CMIA	Visita ao Farol da Barra	Atividade desportiva: Capoeira

Poderá estar sujeita a alterações.

## ANEXO VI

### Programa de Atividades do Campo de Férias do Verão 2017

1 <sup>a</sup> semana	segunda-feira 26 de junho	terça-feira 27 de junho	quarta-feira 28 de junho	quinta-feira 29 de junho	sexta-feira 30 de junho
Manhã 9h30 – 12h30	Praia da Barra	Jardim da Sustentabilidade ( jogos tradicionais, estafetas...)	Cais Fonte Nova (	Piscina dos galitos	Piscina dos Galitos
Tarde 14h00 – 17h00	Jardim Oudinot	Piscina dos galitos	Jardim Sustentabilidade (futebol, parque infantil, circuito de manutenção)	Jardim da sustentabilidade	Jardim Oudinot

- Não há autocarro dia 27 de junho todo o dia, dia 6, 13, 20, 27, de julho (todo o dia), e 3 de Agosto.

<b>2ª semana</b>	segunda-feira 03 de julho	Terça-feira 04 de julho	Quarta-feira 05 de julho	Quinta-feira 06 de julho	Sexta-feira 07 de julho
Manhã 9h30-12h30	Praia da Barra	Praia fluvial Bolfiar	Praia da Barra	Piscina dos Galitos	Sever do Vouga praia fluvial do barco
Tarde 14h00-17h00	Piscina dos galitos		Jardim Cais Fonte Nova.	Jardim da sustentabilidade	

<b>3ª semana</b>	Segunda-feira 10 de julho	Terça-feira 11 de julho	Quarta-feira 12 de julho	Quinta-feira 13 de julho	Sexta-feira 14 de julho
Manhã 9:30h-12:30h	Praia da Barra	Praia fluvial de “Burgães” Vale de Cambra.	Praia da Barra	Piscina dos Galitos	Praia da Barra
Tarde 14:00h-17:00h	Jardim de Estarreja (futebol, parque infantil, circuito de manutenção.)		Jardim do Cais Fonte Nova(futebol, parque infantil).	Parque da Sustentabilidade	Jardim oudinot (futebol, parque infantil, circuito de manutenção).

<b>4ª semana</b>	Segunda-feira 17 de julho	Terça-feira 18 de julho	Quarta-feira 19 de julho	Quinta-feira 20 de julho	Sexta-feira 21 de julho
Manhã 09:30h-12:30h	Piscina dos Galitos	Praia da Barra	Praia da Barra	Piscina dos Galitos	Parque da sustentabilidade
Tarde 14:00h- 17:00h	Baixa de Sº António	Parque de manutenção/desportivo de Estarreja	Jardim Oudinot Ìlhavo	Parque da sustentabilidade	Cup cakes refeitório social

<b>5ª Semana</b>	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta- feira
------------------	---------------	-------------	--------------	--------------	--------------

	24 de julho	25 de julho	26 de julho	27 de julho	28 de julho
Manhã 09:30h 12:30h	Praia da Barra	Piscina dos galitos	Praia fluvial “Olhos da Fervença” - Cantanhede	Piscina dos galitos	Praia da Barra
Tarde 14:00h 17:00h	Passeio de moliceiro pelos canais da Ria.	Parque da sustentabilidade		Parque da sustentabilidade	Jardim da Costa Nova (futebol, parque infantil)

<b>6ª Semana</b>	Segunda-feira 31 de julho	Terça-feira 1 de agosto	Quarta-feira 2 de agosto	Quinta-feira 3 de agosto	Sexta-feira 4 de agosto
Manhã 09:30h 12:30h	Praia da Barra	Praia fluvial Quinta do barco. Sever do Vouga	Praia da Barra	Parque da sustentabilidade	Praia fluvial “Olhos da Fervença Cantanhede”
Tarde 14:00h 17:00h	Jardim da Costa Nova (futebol, parque infantil)		Jardim de Estarreja (futebol, parque infantil, circuito de manutenção)	Filme no espaço “meninarte”	

## **Memória descritiva**

Piscina – esta ação desenvolver-se-á na piscina dos Galitos com entradas gratuitas, as crianças usam a piscina livremente, brincando, relaxando convivendo, fazendo jogos aquáticos com bolas “ chouriços” entre outros...

Parques Infantis – dado que em Santiago não existe parque infantil, e que as crianças na faixa dos 6,7,8 anos privilegiam estas brincadeiras procurámos dar resposta a este interesse manifestado pelas crianças, assim sendo deslocamo-nos alguns parques infantis que nos parece ter as melhores condições de segurança.

Prática de futebol – esta ação destina-se sobretudo as crianças que manifestam interesse pelo futebol (algumas crianças praticam futebol em clubes da cidade).

Jardim Oudinot – nesta ação as crianças podem usufruir de uma panóplia de ações circuitos de manutenção, futebol (existência de campos de futebol), parques infantis e praia fluvial.

Passeio de moliceiro pelos canais da Ria de Aveiro– nesta ação pretendemos tirar o máximo de partido do ar livre , da descoberta do convívio na natureza, de um agradável passeio de moliceiro junto dos canais da ria permitindo observar fauna e flora. Para atingir este objectivo teremos que pagar a deslocação de moliceiro.

Passeios/visitas de estudo/convívios pretendemos proporcionar momentos de convívio com os vários intervenientes da ação e momentos de conhecimento e aprendizagem levando-os a locais de enriquecimento cognitivo.

## ANEXO VII

### Cartaz de Divulgação da atividade do projeto Vamos Abraçar Santiago

**Vamos abraçar Santiago?**

Aveiro, 20 de janeiro de 2017  
Rua de Albergaria-a-velha,  
junto do anfiteatro do Jardim  
N 40°37,771 W 8°39,021

Ajude-nos a tornar o Jardim de Santiago  
mais limpo, traga um saco de lixo e a  
sua vontade para esta iniciativa!

**Programa**  
14:15 - Sessão de boas vindas  
14:30 - Início das atividades  
16:00 - Encerramento

**Contacto**  
[planeamento.aveiro@gmail.com](mailto:planeamento.aveiro@gmail.com)

**Apoios:**

universidade de aveiro

Fundo Anténica do Concelho de Aveiro  
**CALOUSTE GULBENKIAN**  
Aveiro

**Agrupamento de Escolas de Aveiro**

**FLERINHAS DOVOUGA75**

Realização: Alunos do Mestrado em Planeamento Regional e Urbano da Universidade de Aveiro

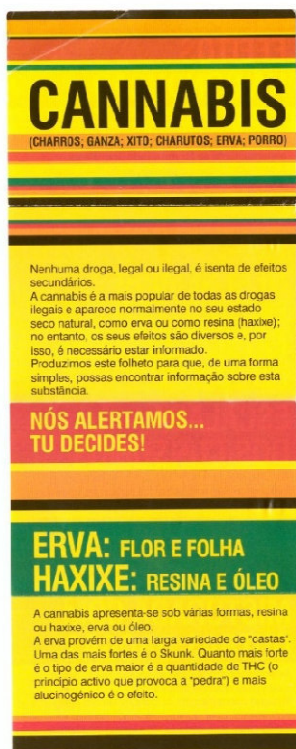
## ANEXO VIII

### Credencial de participação na Ação de Sensibilização e Informação no Enterro



## ANEXO IX

### Folhetos informativos distribuídos durante a Ação de Sensibilização e Informação no Enterro



Nome	O que é?	Origem	Modos de administração mais frequentes	Dependência		Efeitos (dependem da pessoa, do ambiente, da qualidade e quantidade da substância consumida)		
				Psíquica	Física	Uso Habitual	Sobredosagem (overdose)	A longo prazo
Alcool	droga depressora do Sistema Nervoso Central, mas com efeitos desinibidores; é a mais consumida em Portugal.	bebidas fermentadas ou destiladas	oral	sim	sim	euforia, desinibição, descoordenação motora, redução da força muscular, menor capacidade de escuta e compreensão, aumento do tempo de resposta	coma alcoólico	afecta as relações pessoais e familiares, cirrose, danos cerebrais, depressão, psicose
Anfetaminas	droga com efeitos estimulantes do Sistema Nervoso Central	sintética	oral ou injectada	grande	sim	aumento da energia, excitação, euforia, diminuição do apetite, alteração do humor	agitação, hiperactividade, irritabilidade, insónia, convulsões, ideias paranóides (psicose anfetaminica)	alimentação deficiente, insónia, perturbações cutâneas, alucinações, psicose semelhante à esquizofrenia paranóide, agressividade
Benzodiazepinas	drogas depressoras do Sistema Nervoso Central; medicamentos com efeitos tranquilizantes e ansiolíticos	sintética	oral	sim	sim	alívio da ansiedade, sono	lentificação psíquica e motora, visão enevoada, vertigens, morte por depressão respiratória	apatia excessiva, confusão, irritabilidade, sensação de abstinência (grave), danos cerebrais
Cannabis	planta da qual se extrai o haxixe (resina das flores e folhas), erva (marijuana - flores e folhas) e o óleo de haxixe; o THC (tetrahydrocannabinol) é o componente que provoca os principais efeitos	cannabis sativa	fumada ou ingerida	sim	não	relaxamento, sonolência, secura de boca, aumento da frequência cardíaca e tensão arterial, euforia, diminuição das inibições, lentificação do pensamento e movimentos, aumento do apetite (fase final da intoxicação)	Alucinações, pânico	debilitação física, síndrome amotivacional, psicose canábica, doenças pulmonares e cardíacas, problemas de memória e aprendizagem
Cocaína	droga estimulante do Sistema Nervoso Central; extraída das folhas do arbusto de coca; aparece sob a forma de pó branco, pasta de coca ou cocaína base	folha de coca	injectada, inalada, fumada	grande	não	dilatação das pupilas, excitação, autoconfiança, irritabilidade, diminuição do apetite, aumento da pressão arterial e ritmo cardíaco	agitação, agressividade, psicose, cocaína, síncope cardíaca, hemorragias cerebrais e trombozes	ulceração do septo nasal, psicose, reacção ansiosa aguda, irritabilidade, depressão, sensações paranóides, alucinações tácteis, insónia
Cogumelos mágicos	droga psicadélica que provoca alterações das percepções - cores e formas	cogumelos	mastigados ou bebidos sob a forma de chá	não	não	alterações na percepção visual e auditiva, desorganização do pensamento, ilusões, mistura de sensações, humor instável, náuseas e vômitos	pânico	ansiedade, pânico, sintomas paranóides, estados psicóticos, acidentes por interpretações distorcidas da realidade
Esteróides anabolisantes	esteróides são derivados sintéticos da hormona masculina testosterona, aparecem sob diferentes formas: líquido, adesivos, tabletes, cápsulas e emulsão de óleo	sintéticos	injectada, oral, dérmica	sim	não	Aumento do volume do tecido muscular, aumento do rendimento físico, aumento da capacidade de recuperação, aumento da agressividade	Hipertensão arterial	Queda do cabelo, infertilidade, disfunções sexuais, problemas do crescimento, hipertensão arterial, problemas cardiovasculares, doenças hepáticas, tumores malignos (fígado e próstata)
Ecstasy/MD/ Pastilhas	droga sintética com efeitos estimulantes e psicadélicos encontra-se no mercado sob a forma de cápsulas ou comprimidos de diferentes cores; MDMA é o seu componente activo	sintética	oral	sim	não	facilidade de comunicação, aumento de energia, elevação do humor, tensão muscular, perda de apetite, náuseas, aceleração do ritmo cardíaco e tensão arterial, ansiedade, hipotermia, contractura dos músculos da mandíbula	desidratação, golpe de calor, agressividade, intoxicação, mais provável se consumido com outras drogas	depressão, ansiedade, cansaço e exaustão, perturbações do sono, estados paranóides e psicóticos, arritmias e extrasístoles cardíacas, insuficiência renal aguda, hipertensão arterial, lesões hepáticas, redução da resistência às infeções virais
Heroína	droga depressora do Sistema Nervoso Central; analgésico muito poderoso; opiáceo que aparece sob a forma de pó castanho ou branco	ópio	injectada, fumada, inalada	grande	grande	alívio da dor e da ansiedade, euforia, bem estar, mente turva, depressão respiratória	depressão do sistema respiratório, edema pulmonar, problemas renais, baixa de temperatura, morte	letargia, obstipação, disfunções sexuais, amenorreia, doenças físicas por vezes graves (VIH, hepatites), risco de morte
LSD (ácidos, trips)	droga psicadélica que afecta as percepções, aparece sob a forma: quadrados de papel, cápsulas, gotas ou micropontos	sintética	oral	baixa	não	alteração das percepções, especialmente visuais, alucinações, pânico, flashbacks, confundem as mensagens enviadas ao cérebro pelos sentidos	ansiedade, pânico, alucinações, tremores, psicose	pânico, alucinações, psicose "flashback"
Solventes voláteis	droga com efeitos psicoestimulantes, euforizantes ou enebriantes; substâncias voláteis, soltam vapores em contacto com o ar; cola, aerossóis, líquido corrector, verniz das unhas	sintética	inalados	grande	não	relaxamento, sonolência, euforia, sensação de flutuação e confusão	ataxia, asfixia, morte	fadiga, diminuição da memória, depressão, agressividade, danos cerebrais, hepáticos e da medula óssea, risco de morte

**A sida**  
(síndrome de imunodeficiência Adquirida)

é uma doença provocada pelo **VIH**  
(vírus da Imunodeficiência Humana)

que ataca o sistema imunitário do organismo, **destruindo a capacidade de defesa** em relação a muitas doenças.

**O VIH transmite-se através de:**

- Relações sexuais sem preservativo
- Seringas, agulhas ou material cortante com sangue infectado
- Mãe/filho durante a gravidez, parto ou aleitamento

**Basta um comportamento de risco para se poder ficar infectado pelo VIH.**

**O VIH não se transmite através de:**

- Aperto de mão, abraços e beijos
- Fosse ou espiritos
- Fornhinho de pratos, talheres ou copos
- Ficada de insetos
- Roupa
- Uso de casas de banho
- Conversas ou contactos sociais

**Não te deixes infectar pela dúvida.**

**Informa-te**  
[www.sida.pt](http://www.sida.pt)  
Linha Sida  
800 266 666

**dá trabalho a um preservativo**

**Comissão Nacional para a Infecção VIH/sida**

**Alto Comissariado de Saúde**

**Ministério da Saúde**

**Não te deixes infectar pela dúvida.**

**Informa-te**  
[www.sida.pt](http://www.sida.pt)  
Linha Sida  
800 266 666

## ANEXO X

### Questionário “Perceções sobre os Espaços de Lazer e Atividades no Bairro de Santiago”

Questionário “Espaços de Lazer e Atividades no Bairro de Santiago”



#### Questionário

Com o presente questionário pretende-se recolher informação relativamente ao uso de espaços de lazer existentes no bairro, quais as atividades que gostaria que fossem implementadas e nas que desejaria participar!

A Instituição Florinhas do Vouga agradece a colaboração dos moradores da Urbanização de Santiago, para que respondam a um conjunto de questões.

As informações fornecidas serão tratadas de forma anónima e confidencial. Não há respostas certas ou erradas, pelo que pedimos que responda a todas as questões com a máxima sinceridade.

Obrigado pela vossa colaboração!

#### **Grupo I - Dados Pessoais**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

Composição do agregado familiar:

Parentesco	<16 anos	17-24	25-34	35-44	45-54	55-64	>65

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Situação profissional: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Há quantos anos vive no Bairro?

< 2 anos  2 a 5 anos  5 a 10 anos  + de 10 anos

#### **Grupo II - Visão do Bairro**

##### **Perceção do Bairro:**

	Sim	Não
Gosta do bairro/ de morar aqui		
Sente que tem assistência/accompanhamento		
Sente que existe civismo no Bairro		
Sente segurança		
Tem boas relações de vizinhança		
Sente necessidade de espaços para crianças		
Os espaços exteriores encontram-se em boas condições		
Sente que tem influência sobre o Bairro		
Se existir algum problema neste bairro, as pessoas que aqui vivem, conseguem resolvê-lo.		
É muito importante para si viver particularmente neste bairro.		



**Espaços comuns/partilhados exteriores:**.....

O que faz falta no Bairro? \_\_\_\_\_

O que o levaria a sair mais de casa e usar mais os espaços comuns/exteriores no bairro?  
\_\_\_\_\_

Se pudesse contribuir para a melhoria e manutenção desses espaços, como gostaria de participar?  
\_\_\_\_\_

O que gostaria de fazer? \_\_\_\_\_

**Atividades:**.....

Quais as suas atividades preferidas? \_\_\_\_\_

Se pudesse aprender algo novo, o que gostaria de aprender?  
\_\_\_\_\_

Considerando as suas competências que contributo poderá dar para a implementação de novas atividades no bairro. \_\_\_\_\_

**Obrigado pela vossa colaboração!**

## ANEXO XI

### Cartaz de divulgação da Ação de Educação para a Saúde



The poster features a central illustration of a group of stylized human figures. Two figures in the foreground are colored red, while the others behind them are grey. The red figure on the left has a hand to its chin and the text "Hmm..." above it. The red figure on the right has a hand to its forehead and a question mark above it. The date and time "14.MARÇO.2017 | 14H30" are overlaid on the figures. At the top center is the logo of the Liga Portuguesa Contra o Cancro, Núcleo Regional do Centro, which consists of a square divided into four smaller squares, with a red square in the bottom-right corner containing a white caduceus symbol.

**LIGA PORTUGUESA  
CONTRA O CANCRO  
NÚCLEO REGIONAL DO CENTRO**

14.MARÇO.2017 | 14H30

**"ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É PREVENÇÃO!"**

**14 • MARÇO • 2017 | 14H30**

**MENINARTE**  
MORADA:  
RUA DE ESPINHO, Nº 71/73  
3810 - 114 AVEIRO

**CONTACTOS PARA INSCRIÇÕES E  
ESCLARECIMENTOS:**

- TELEFÓNICO: 234 381 042
- E-MAIL: EQUIPA.73@GMAIL.COM

**ORADOR:**  
DR. LUÍS LISBOA SANTOS (NUTRICIONISTA –  
VOLUNTÁRIO DA IPCC-NRC)

**INSCRIÇÕES GRATUITAS**

**ORGANIZAÇÃO:** LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO E FLORINHAS DO VOUGA



Florinhas do Vouga  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## ANEXO XII

### Folhetos Informativos distribuídos na Ação de Educação para a Saúde



#### FAÇA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



SEJA ACTIVO NA PREVENÇÃO DIÁRIA DO CANCRO

1/3 DAS MORTES POR CANCRO É ATRIBUÍDO A HÁBITOS ALIMENTARES ERRADOS E À INACTIVIDADE FÍSICA.

5 A 80% DA MAIOR PARTE DOS CANCROS SÃO CAUSADOS POR FACTORES ASSOCIADOS AO ESTILO DE VIDA.

30% DOS CANCROS ESTÃO DIRECTA OU INDIRECTAMENTE RELACIONADOS COM A NUTRIÇÃO.

70% DOS CANCROS PODEM SER EVITADOS COM MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA.

[T] 217 221 310 • [fax] 217 268 059 • [e] info@ligacontracancro.pt • [t] 808 255 255  
[w] www.ligacontracancro.pt • [f] facebook.com/ligacontracancro

O EXAME  
DA PRÓSTATA  
CUSTA  
MAS NÃO  
TANTO COMO  
QUIMIOTERAPIA



LIGA PORTUGUESA  
CONTRA O CANCRO



#### 7 sinais de alerta para a prevenção do cancro

1

Modificação da cor, dimensões ou ulceração de verruga ou sinal



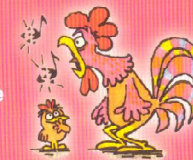
2

Alteração dos hábitos intestinais ou urinários



3

Rouquidão ou tosse persistente





## FAÇA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

SEJA ACTIVO NA PREVENÇÃO DIÁRIA DO CANCRO



### FACTORES DE RISCO ALIMENTARES

- GORDURA SATURADA: CARNES VERMELHAS, ENCHIDOS.
- EXCESSO DE CALORIAS E AÇÚCARES - OBESIDADE.
- ALIMENTOS TOSTADOS.
- EXCESSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.
- MUITO SAL.

### RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO

ALIMENTOS QUE AJUDAM A PREVENIR O CANCRO, AJUDAM A REMOVER SUBSTÂNCIAS CANCERÍGENAS E PODEM INIBIR O CRESCIMENTO DE CÉLULAS MALIGNAS. ALIMENTOS DIFERENTES PODEM COMBATER O CANCRO DE MANEIRA DIFERENTE. POR ISSO A ALIMENTAÇÃO DEVE SER: **VARIADA E EQUILIBRADA.**

- 1 LIMITE O CONSUMO DE GORDURAS SATURADAS E DE ALIMENTOS RICOS EM AÇÚCARES E SAL.
- 2 REDUZA O CONSUMO DE CARNES VERMELHAS - PREFIRA AS CARNES BRANCAS (AVES, COFIHO) E O PEIXE. OS PEIXES GORDOS (SARDINHA, CAVALA, SALMÃO) SÃO FONTES DE ÔMEGA-3, QUE PROTEGEM CONTRA O CANCRO.
- 3 NÃO COMA ALIMENTOS PRÉ-CONFECCIONADOS - CONTEM MUITO SAL. UTILIZE ERVAS AROMÁTICAS E Especiarias PARA TEMPERAR OS SEUS PRATOS.
- 4 NÃO REUTILIZE AS GORDURAS - USE POUCA GORDURA NA CONFECCÃO DE ALIMENTOS E PREFIRA AZEITE.
- 5 AUMENTE OS PRODUTOS HORTÍCOLAS E FRUTA NAS SUAS REFEIÇÕES - AS HORTALIÇAS DE COR VERDE ESCURA (ESPINAFRES, COUVES, BRÓCOCOS) CONTEM SULFURAFANOS, ALÉM DE FIBRA.
- 6 INCLUA LEGUMINOSAS NA SUA ALIMENTAÇÃO - OS LEGUMES DE COR VERMELHA E ROXA (TOMATE, BERINGELA, BETERRABA) SÃO RICOS EM LICOPENO (POTENTE ANTIOXIDANTE). CONTEM TAMBÉM FIBRAS, VITAMINAS E MINERAIS.
- 7 CONSUMA CEREAIS INTEGRAIS - PELO SEU ALTO TEOR EM FIBRA.
- 8 TENHA ESPECIAL ATENÇÃO À PREPARAÇÃO DOS ALIMENTOS - NÃO CONSUMA ALIMENTOS TOTAL OU PARCIALMENTE CARBONIZADOS. PREFIRA CEBOLA E ALHO PARA TEMPERAR.
- 9 MODERE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS - O CONSUMO EXCESSIVO DE ALCOOL AUMENTA O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CANCRO. PREFIRA ÁGUA.
- 10 LEIA OS RÓTULOS DOS ALIMENTOS.
- 11 COMBATA A OBESIDADE.
- 12 PRATIQUE ACTIVIDADE FÍSICA REGULAR.

## CANCRO DA PRÓSTATA

1 A próstata é um órgão do aparelho reprodutor masculino, que tem como função segregar um fluido que transporta e mantém a viabilidade dos espermatozoides.

2 O tumor de próstata é um dos tumores mais frequentes do homem representando uma importante causa de morte.

3 O cancro de próstata numa fase inicial não dá sintomas podendo ser suspeitado pelo toque rectal, doseamento do PSA que poderá recomendar a realização de biopsia que confirme ou não a existência de tumor.

4 A terapêutica do cancro de próstata depende do estadiamento e idade

- Vigilância activa
- Cirurgia
- Radioterapia
- Braquiterapia
- Hormonoterapia
- Quimioterapia

5 Como em todas as doenças Oncológicas, o diagnóstico precoce pode ser a chave para melhor resultado no tratamento.

Recomenda-se vigilância clínica anual se não houver história familiar e a partir dos 45 anos.

www.ligacontracancro.pt  
info@ligacontracancro.pt  
linha cancro: 808 255 255

SANOFI AstraZeneca

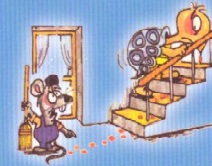
4 Dificuldade em engolir ou má digestão permanente



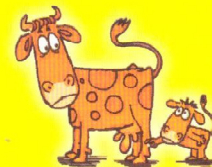
5 Ferida que não cicatriza



6 Hemorragia ou corrimento anormal pelos orifícios naturais



7 Nódulo ou dureza persistente na mama ou outra parte do corpo



Rua Dr. António José da Almeida nº 329 2ª sala 56 • 3000-045 Coimbra  
t 239 487 490 • f 239 484 882 • e nu@ligacontracancro.pt  
www.ligacontracancro.pt • f facebook.com/ligacontracancro  
youtube.com/ligacontracancro • l linha cancro: 808 255 255

## ANEXO XIII

### Receitas confeccionadas na Ação de Educação Intergeracional

#### **MUFFINS DE LARANJA**

##### **Ingredientes:**

- 250gr de farinha;
- 1 colher de chá de fermento em pó;
- 140gr de açúcar;
- Sumo de 1 laranja;
- 3 ovos;
- 2 colheres de sopa de leite;
- 100gr de manteiga.

#### **BROINHAS DOCES**

##### **Ingredientes:**

- 1kg de batatas doces;
- 1kg de farinha com fermento;
- 6 ovos;
- 100 gr de manteiga;
- 400 gr de açúcar;
- 1 colher de chá de canela;
- 1 colher de chá de erva doce;
- Raspa de 1 limão.

Estas receitas foram convertidas para outras quantidades consoante a necessidade.

## APÊNDICES

**Apêndice I:** *Powerpoint* utilizado para apresentação do D'ARte na EAPN

**Apêndice II:** Cartaz de divulgação do Presépio Vivo

**Apêndice III:** Certificado de Participação na Ação de Educação para a Saúde

**Apêndice IV:** Cartaz de divulgação da Ação de Formação e Educação de Adultos

**Apêndice V:** Ficha de Inscrição na Ação de Formação e Educação de Adultos

**Apêndice VI:** *Powerpoint* utilizado na Ação de Formação e Educação de Adultos <sup>49</sup>

**Apêndice VII:** Fichas de Trabalho facultadas em cada workshop

**Apêndice VIII:** Certificados de Participação entregues aos participantes da Ação de

Formação e Educação de Adultos

**Apêndice IX:** Questionário de avaliação da Ação de Educação para a Saúde

**Apêndice X:** Grelha de Observação utilizada para avaliar as atividades do Projeto de

Intervenção

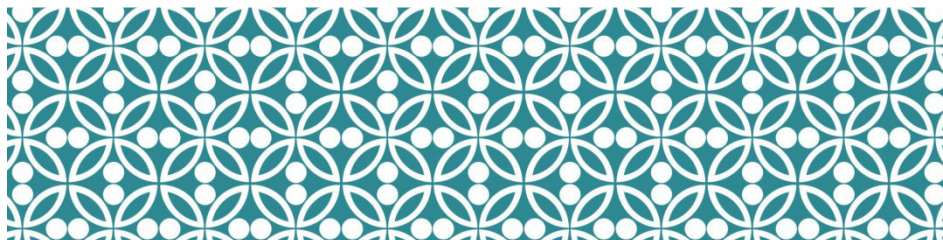
**Apêndice XI:** Questionário de avaliação da Ação de Formação e Educação de Adulto

---

<sup>49</sup> Devido às suas dimensões, o ANEXO VI encontram-se apenas no CD

## APÊNDICE I

*Powerpoint* utilizado para apresentação do D'ARTE na EAPN<sup>i</sup>



### INCLUSÃO SOCIAL POR VIA DA ARTE

6 DE DEZEMBRO DE 2016  
EAPN PORTUGAL

ANDREIA RUELA  
ANTÓNIO PÁSCOA  
VERÓNICA MATIAS





**TESTEMUNHO**



## APÊNDICE II

### Cartaz de divulgação do Presépio Vivo



**Presépio Vivo**

**22 Dez 2016**

**AVEIRO**

**Rua de Espinho junto ao anfiteatro do Jardim**  
**N 40° 37.771 W 8° 39.021**

Vamos celebrar o Natal em família!  
Todas as famílias são sagradas.

**Programa**

**19H - Sessão de boas vindas**  
**Presépio Vivo com canções de Natal - Performance**  
**artística e comunitária**

**20H - Reinauguração do Refeitório Social com lanche**  
**partilhado**

**ENTRADA LIVRE E GRATUITA**

Contactos: [projeto.darte.aveiro@gmail.com](mailto:projeto.darte.aveiro@gmail.com) | 234 381 042

Projeto: **D'ARTE**

Promovido por:

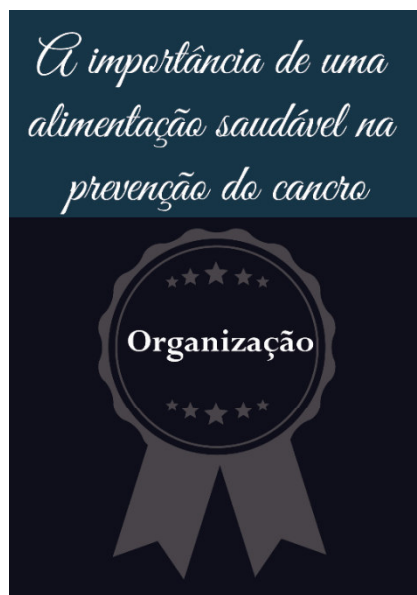


Apoio:



## APÊNDICE III

### Certificado de Participação na Ação de Educação para a Saúde



## Certificado de Participação



Certifica-se que

participou no workshop intitulado “Alimen-  
tação Saudável é Prevenção”, que decorreu no  
dia 14 de março de 2017, entre as 14:30h e as 16h,  
no edifício do Meninarte.

14/03/2017

*Data*



*Assinatura*

## APÊNDICE IV

Cartaz de divulgação da Ação de Formação e Educação de Adultos

# WORKSHOPS DIGITAIS

NÍVEL: INICIAÇÃO

*Desenvolve as tuas  
competências digitais!*



## PROGRAMA

	CONCEITOS BÁSICOS E AMBIENTE DE TRABALHO	11 DE MAIO
	WORKSHOP WORD	18 DE MAIO
	WORKSHOP POWERPOINT	25 DE MAIO
	WORKSHOP EXCEL	1 DE JUNHO
	WORKSHOP UTILIZAÇÃO DA INTERNET	8 DE JUNHO

PROMOVIDO POR:



**INSCRIÇÕES  
OBRIGATÓRIAS E  
GRATUITAS**



VAGAS: 10 PARTICIPANTES



MENINARTE

RUA DE ESPINHO, Nº 71 E 73 -  
URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO



DAS 14H ÀS 16H:30



234 381 042



EQUIPA.73@GMAIL.COM

## APÊNDICE V

### Ficha de Inscrição na Ação de Formação e Educação de Adultos

WORKSHOPS DIGITAIS  
Nível: Iniciação



#### Ficha de Inscrição: Ciclo de Workshops Digitais

#### “Desenvolve as tuas competências digitais!”

O preenchimento do presente questionário destina-se à sua inscrição no ciclo de workshops digitais, servindo também para percebermos o que espera desta formação e melhorarmos o nosso desempenho de modo a satisfazermos as suas necessidades digitais.

O preenchimento deste questionário apenas lhe ocupará cerca de 5 minutos.

As informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial, não sendo divulgadas nem utilizadas para outro fim.

Não há respostas certas ou erradas, pelo que pedimos que responda a todas as questões com a máxima sinceridade.

**Obrigada pela colaboração!**  
**Florinhas do Vouga**

#### Dados Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:

Feminino

Masculino

Situação Profissional:

Empregado(a)

Desempregado(a)

Reformado(a)

Formando(a)

Tem a possibilidade de levar um computador para utilizar nos workshops?

Sim

Não

## Interesses Digitais

Assinale os workshops que quer frequentar:

- 11/05/2017 - Workshop Conceitos básicos e Ambiente de trabalho
- 18/05/2017 - Workshop Word
- 25/05/2017 - Workshop Power Point
- 1/06/2017 - Workshop Excel
- 8/06/2017 - Workshop Utilização da Internet.

## Competências Digitais

Solicitamos que responda às seguintes questões, assinalando com um X a opção que melhor reflete a sua situação.

	Sim	Não
1. Tenho computador em casa.		
2. Sei mexer no computador.		
3. Sei utilizar o programa Word.		
4. Sei utilizar outros programas do Office (Power Point, Excel)		
5. Sei o que é um currículo vitae.		
6. Já fiz o meu currículo vitae no computador.		
7. Uso diariamente a internet.		
8. Tenho conta de e-mail.		
9. Sou capaz de escrever um e-mail.		
10. Sei adicionar ficheiros a um e-mail.		
11. Gosto de ver vídeos no youtube.		
12. Costumo utilizar redes sociais como o facebook.		
13. Já pesquisei ofertas de emprego na internet.		
14. Gosto de aprender coisas através da internet.		
15. Gostava de saber mais sobre computadores e tecnologias.		

O que gostava de aprender nesta formação?

---

---

**Obrigada pela colaboração!**  
**Florinhas do Vouga**

## APÊNDICE VII

### Fichas de Trabalho facultadas em cada workshop

#### TAREFAS: WORKSHOPS 1

##### Tarefa 1: Criar atalho para a Barra de Tarefas

1. No **Menu Iniciar**, procure o **Google Chrome ou Internet Explorer (Internet)**.
2. Coloque o cursor em cima do **ícone do Google Chrome** e clique no **botão direito** do rato.
3. Depois coloque o cursor sobre a opção **“Mais”** e espere até aparecer um novo quadro de opções.
4. Clique, com o botão esquerdo do rato a opção que diz: **“Afixar na barra de tarefas”**.

##### Tarefa 2: Criar atalho para o Ambiente de Trabalho

1. No **Menu Iniciar**, procure o **“Bloco de Notas”**, e a **“Calculadora”**.
2. Pressionando o **botão esquerdo** do rato, sem soltar, arraste cada um destes programas para o ambiente de trabalho.

##### Tarefa 3: Criar pastas

1. No ambiente de trabalho, clique no **botão direito** do rato.
2. No quadro que lhe aparece, coloque o cursor sobre a opção **“Novo”** e espere até aparecer um novo quadro.
3. No quadro que se segue, clique com o **botão esquerdo** do rato na opção **“Pasta”**.
4. De seguida aparecer-lhe-á a pasta com o nome editado no ambiente de trabalho. Digite o texto **“Ciclo de Workshops Digitais”** e guarde a pasta clicando fora do ficheiro.
5. Dentro da pasta **“Ciclo de Workshops Digitais”**, crie 5 pastas, criando o seguinte aspeto:



##### Tarefa 4: Copiar e colar um ficheiro

1. Faça uma **cópia** da pasta **“Workshop I”**.

##### Tarefa 5: Mudar o nome de um ficheiro

1. Coloque o cursor sobre a **cópia** da pasta com o nome **“Workshop I - cópia”** e clique com o **botão direito** do rato.
2. No quadro que lhe aparece clique com o **botão esquerdo** do rato e digite o texto **“Ferramentas”**.
3. Para **guardar** o nome, basta **clicar fora do ficheiro**.

##### Tarefa 6: Guardar ficheiros em pastas, arrastando.

1. Abra a pasta **“Ferramentas”** e depois diminua a janela de tamanho, de maneira a que consiga ver metade do **“Ambiente de Trabalho”**.
2. Selecione os programas **“Bloco de Notas”**, e a **“Calculadora”** que se encontram no **Ambiente de Trabalho**.
3. Guarde-os dentro da pasta **“Ferramentas”**, arrastando-os para dentro da mesma

Aspeto atualizado:



**Tarefa 7: Abrir, criar um documento de texto e guardar.**

Abra a pasta com o nome “Ferramentas”.

1. Abra o “**Bloco de notas**”.
2. Escreva o seu nome, a sua idade, e a data.
3. Guarde o ficheiro: Com o **botão esquerdo** do rato, clique, na barra de ferramentas do “Bloco de notas”, na opção **ficheiro**. Depois clique com o **botão esquerdo** do rato na opção “**Guardar como**”.
4. Na janela que lhe aparece, na **lista do lado esquerdo**, clique com o **botão esquerdo** do rato, na opção “**Ambiente de Trabalho**”. No lado direito procure a pasta “**Ferramentas**” e faça **2 cliques** com o **botão esquerdo** do rato, para abrir a pasta.
5. No espaço destinado ao **nome do ficheiro**, coloque apenas o seu nome.
6. Por fim clique em “**Guardar**”, no fundo da janela, com o **botão esquerdo** do rato.

## TAREFAS: WORKSHOP II

### Tarefa 1: Criar um novo documento WORD.

1. No ambiente de trabalho, crie o novo documento Word com o nome Workshop II – WORD.
2. Digite o seguinte texto:

#### Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

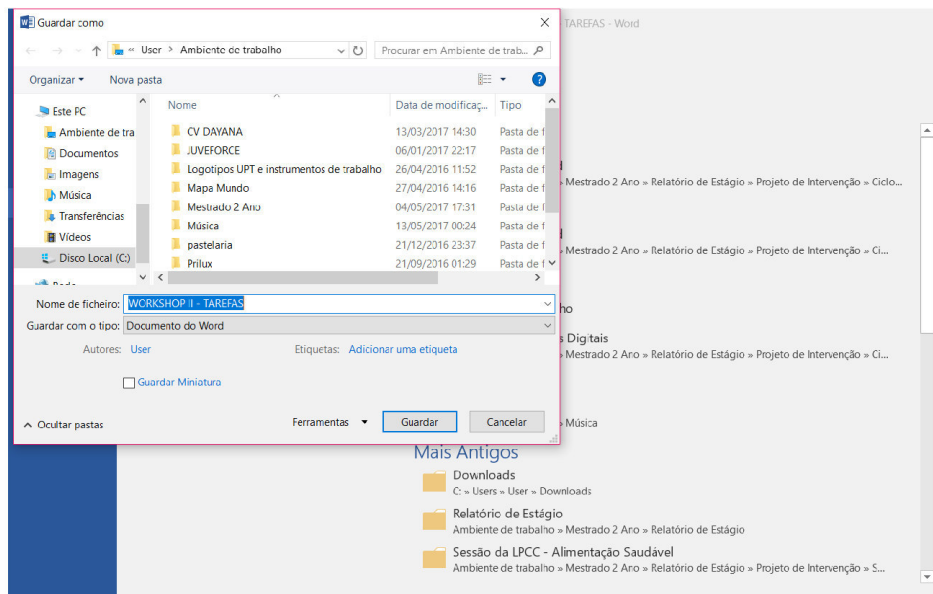
Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões

### Tarefa 2: Guardar um documento com um novo nome.

1. Clique no menu “FICHEIRO” e de seguida na opção “GUARDAR COMO”.
2. Na lista de pastas que lhe aparece do lado direito selecione a pasta “Ambiente de Trabalho”.
3. Na janela “GUARDAR COMO” selecione outra vez a pasta do ambiente de trabalho.
4. Na parte inferior desta janela, no campo “NOME DO FICHEIRO”, digite o nome Luís de Camões.

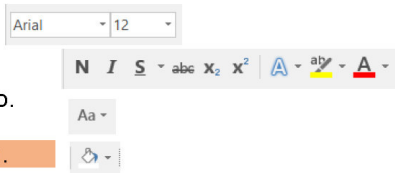
**Guardou o documento word no ambiente de trabalho com o nome Luis de Camões.**



### Tarefa 3: Formatação de caracteres (MENU BASE).

#### 1. Título

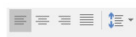
- Tipo de letra: Great Vibes
- Tamanho: 16
- Cor: Laranja
- Efeitos: Negrito e sublinhado.
- Letras: Maiúsculas.
- Sombreado: laranja clarinho.



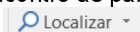
#### 2. Quadras

- Tipo de letra: Arial
- Tamanho: 14
- Cor: Azul
- Letras: Maiúsculas só no início de cada frase.

#### 3. Espaçamento entre linhas: Seleccionar todo o texto e escolher o espaçamento entre linhas de 1,5 e o alinhamento de texto ao centro.



#### 4. Com a ajuda da lupa (localizar) existente no MENU BASE encontre as palavras **gente**, **cuidar** e **humanos**, e depois aplique-lhe o efeito itálico (*f*) e utilize a cor fluorescente para realçar o texto




### Tarefa 4: Listas numeradas e com marcas

#### 1. Escreva o seguinte texto:

Workshop de ambiente de trabalho  
 Workshop de word  
 Workshop de power point  
 Workshop de Excel


## Workshop de Utilização de Internet

2. Agora selecione o texto que acabou de escrever e numere-o clicando no botão 


3. Agora digite o seguinte texto:

**O que mais gosto de fazer no computador é:**

- **Escrever no computador;**
- **Pesquisar na internet;**
- **Utilizar as redes sociais.**

4. Agora selecione as três frases de baixo e coloca uma marca em cada uma delas, como está representado anteriormente, clicando no botão 

**Tarefa 5:**

1. Copie o poema do Luís de Camões e cole-o na página seguinte.
2. Selecione o título do poema e coloque-o no **tamanho 20** e atribua-lhe um efeito de letra clicando no botão  e coloque-o no centro.
3. Selecione as quadras do poema e no **MENU ESQUEMA** clique em colunas e escolha a opção **“Duas”**.
4. Selecione “Luis de Camões” e corte-o clicando em **cutar** no Menu Base, e depois coloque o cursor a seguir ao título e cole-o clicando no botão **colar**.

**Pretende-se que o poema tenha o seguinte aspeto:**

### Amor é fogo que arde sem se ver

Luís de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

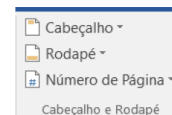
É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a **gente**;  
É nunca contentar-se de contente;  
É **cuidar** que se ganha em se perder;

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações **humanos** amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

**Tarefa 6: MENU INSERIR**

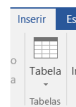
1. Clique em **“Cabeçalho”**.
2. Selecione o cabeçalho em branco e depois escreva: Florinhas do Vouga - “Clico de Workshops digitais”.
3. Clique em **“Rodapé”**.
4. Selecione o rodapé em branco e depois escreva o seu nome.



5. Clique em “Número de página” e de seguida clique em “Fim da página”.
6. Selecione a opção do número de página no canto inferior do lado direito.

**Tarefa 7: Tabela**

1. Clique em **tabela** e escolha uma tabela com **6 colunas e 2 linhas**.
2. Escreva o seguinte texto na tabela de modo a ficar com o seguinte aspeto.



	Workshop 1	Workshop 2	Workshop 3	Workshop 4	Workshop 5
Nome					


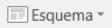
**Tarefa 8: Guardar na disquete**

## TAREFAS: WORKSHOP III


### **Tarefa 1: Criar um novo documento PowerPoint.**

1. No ambiente de trabalho, crie o novo documento PowerPoint com o nome Workshop III – Apresentação CV.

### **Tarefa 2: Inserção de novos diapositivos.**

1. Clique no **Painel de Diapositivos**.
2. No **Menu Base** clique 7 vezes no símbolo de novo diapositivo,  para criar uma apresentação com vários diapositivos **OU** selecione o primeiro diapositivo e depois clique 7 vezes na tecla **ENTER**.
3. No **Menu Base**, no botão **ESQUEMA**,  verifique se o esquema do primeiro diapositivo é **“Diapositivo de Título”**.

### **Tarefa 3: Aplicação de esquemas de cores em apresentações**

1. No **Menu Estrutura**, na secção dos “Temas” escolha aquele que mais lhe agrada para fazer a apresentação do seu currículo.
2. No **Menu Estrutura**, na secção “Variantes” escolha a cor do tema que mais lhe agrada.
3. No diapositivo número 7, clique dentro do painel de diapositivo.
4. No **Menu Estrutura**, na secção “Personalizar” clique no botão **FORMATAR FUNDO**. 
5. Escolha uma cor do seu agrado para esse diapositivo.

### **Tarefa 4: Introdução e edição de texto/Formatação de texto**

#### **Diapositivo 1 - Capa:**

- Título: letra – Garamond; Negrito; tamanho: 45;
- Nome: letra – Garamond; Negrito; tamanho: 40
- Profissão: letra – Garamond; Negrito; tamanho: 30

#### **Restantes diapositivos:**

- Título: Letra – Garamond; Negrito; tamanho: 45;  
Corpo de texto: Letra – Garamond; tamanho: 24;

### **Tarefa 5: Elaboração e edição de caixas de texto**

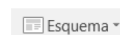
### DIAPPOSITIVO 2 – INFORMAÇÃO PESSOAL,

1. Selecione a caixa de texto existente.
2. Movimentando os pontos de edição da caixa diminua o seu tamanho.
3. Para inserir uma caixa de texto nova dirija-se ao **Menu Inserir** e clique no botão **CAIXA DE TEXTO**.
4. Clique na caixa de texto nova. No menu **FORMATAR** que lhe aparece escolha uma cor para preencher a caixa de texto.



### DIAPPOSITIVO 3 – COMPETÊNCIAS

5. No **Menu Base**, na secção “Diapositivos”, clique no botão **ESQUEMA** e escolha o diapositivo “**Comparação**”.
6. Diminua o tamanho das caixas de texto existentes e acrescente uma caixa de texto nova.



### DIAPPOSITIVO 7 – INFORMAÇÃO ADICIONAL

7. No **Menu Base**, na secção “Diapositivos”, clique no botão **ESQUEMA** e escolha o diapositivo “**Comparação**”.
8. Escreva o seguinte texto de modo a ficar com o aspeto apresentado no Power Point.

#### **Tarefa 6: Inserção de Tabela**

### DIAPPOSITIVO 4 - FORMAÇÃO

1. No **Menu Inserir**, clique em **tabela** e escolha uma tabela com **2 colunas e 4 linhas**.
2. Escreva o seguinte texto na tabela de modo a ficar com o seguinte aspeto.



Duração	Formação
2013 - 2014	

3. A tabela está dividida ao meio por uma linha. **Pressionando o botão esquerdo** do rato **sobre a linha** arraste-a para o lado esquerdo de modo a ficar com a coluna da duração mais pequena que a da formação, como demonstrado anteriormente.
4. Formatação do texto da linha de títulos: letra – Garamond; tamanho – 22; Negrito; centrado.
5. Formatação do texto das restantes linhas: letra – Garamond; tamanho – 20; Centrado.

### **Tarefa 7: Inserção de Imagens**

1. Para inserir uma imagem num diapositivo basta copiar a imagem e colá-la no local pretendido.
2. Para inserir uma imagem da internet: pesquise a imagem que quer no GOOGLE e abra a imagem.
3. Abra a janela do **botão direito do rato** e clique na opção **copiar**.
4. Agora clique com o **botão esquerdo no local em que pretende colar a imagem**, e selecione o botão **COLAR** do **Menu Base**.



### **Tarefa 8: Alteração das Vistas de apresentação**

1. No **Menu Ver**, clique na opção **“Organização de Diapositivos”** ou clique nos botões que se encontram no canto inferior direito da janela.
2. No modo **“Organização de diapositivos”** pode alterar a ordem dos diapositivos.



### **Tarefa 9: Adição de efeitos de transição entre diapositivos**

1. Selecione o primeiro diapositivo. Para aplicar os efeitos em primeiro tem de seleccionar os diapositivos.
2. No **Menu Transições**, selecione os seguintes efeitos: Diapositivo 1 – Galeria; Diapositivo 2 – Cortinas; Diapositivo 3 – Origami; Diapositivo 4 – Favo; Diapositivo 5 – Esmagar; Dispositivo 6 – Ondulação; Diapositivo 7 – Ondulação.

### **Tarefa 10: Definição de tempos atribuídos a cada diapositivo**

1. Selecione o primeiro positivo.
2. No **Menu Transições**, na secção **“temporização”**, no espaço **“Duração”** coloque 04,00. Assim em modo de apresentação o diapositivo fica visível durante 4 segundos.

### **Tarefa 11: Adição de efeitos de animação no texto dos diapositivos**

1. No primeiro diapositivo, selecione a caixa de texto com o título e o seu nome.
2. No **Menu Animações**, na secção **“Animação”**, escolha a animação **“Aos pulos”**.
3. Selecione a caixa de texto com a sua profissão.
4. No **Menu Animações**, na secção **“Animação”**, escolha a animação **“Surgir”**.

### **Tarefa 12: Execução de uma apresentação de diapositivos**

1. No canto inferior direito da janela, clique no botão **“Apresentação de Diapositivos”**.



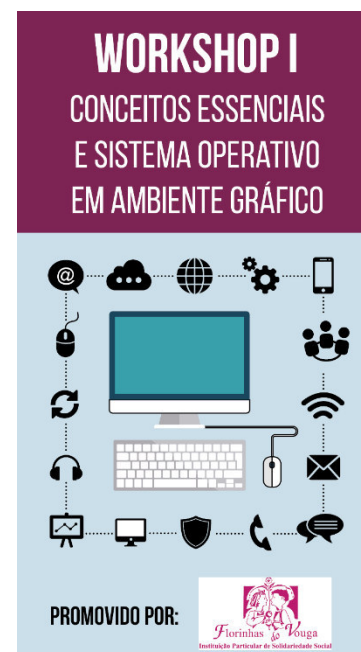
2. Quando está em modo de "Apresentação de Diapositivos" para sair, basta clicar na tecla **ESC**.

**Tarefa 13: Guarda de uma apresentação**

1. Para guardar clique na disquete que se encontra no canto superior esquerdo da janela.

## APÊNDICE VIII

### Certificados de Participação entregues aos participantes da Ação de Formação e Educação de Adultos



# Certificado de Participação



CERTIFICA-SE QUE



PARTICIPOU NO **WORKSHOP II** INTITULADO “**WORD**”, **NÍVEL INICIAÇÃO**, QUE DECORREU NO DIA 18 DE MAIO DE 2017, ENTRE AS 14:00H E AS 16H.

PROMOVIDO POR:



18/05/2017

*Data*



*Assinatura*

# Certificado de Participação



CERTIFICA-SE QUE



PARTICIPOU NO **WORKSHOP III** INTITULADO “**POWERPOINT**”, **NÍVEL INICIAÇÃO**, QUE DECORREU NO DIA 25 DE MAIO E 1 DE JUNHO DE 2017, ENTRE AS 14:00H E AS 16:30H.

PROMOVIDO POR:



25/05/2017 01/06/2017

*Data*



*Assinatura*

## APÊNDICE IX

### Questionário de avaliação da Ação de Educação para a Saúde



AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

#### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Tendo em vista a melhoria contínua destas ações, gostaríamos que desse a sua opinião, relativamente à Ação de Educação para a Saúde em Oncologia, desenvolvida com o apoio do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, através do preenchimento do seguinte questionário de avaliação.

Pedimos-lhe que seja sincero a responder.  
Agradecemos desde já a sua colaboração!

Data: __/__/__
Local: Sala de aula <input type="checkbox"/> Auditório <input type="checkbox"/> Refeitório <input type="checkbox"/>
Tema da Ação: _____
Idade: ____ Sexo: F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> Habilitações: _____

#### Instruções de Preenchimento:

Para cada item assinale com uma cruz a opção que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

1 – Discordo totalmente	2 - Discordo	3 - Concordo	4 – Concordo totalmente
-------------------------	--------------	--------------	-------------------------

#### I. Avaliação Global

Questões	1	2	3	4
1. Gostei da sessão sobre a prevenção do cancro.				
2. A sessão contribuiu para as minhas aprendizagens.				
3. Consegui esclarecer as minhas dúvidas sobre o tema.				
4. Tive oportunidade de expressar as minhas opiniões.				
5. Gostaria de ter outras sessões sobre a prevenção do cancro.				
6. Já tinha ouvido falar da Liga Portuguesa Contra o Cancro.				
7. Com esta sessão vou alterar alguns dos meus comportamentos habituais.				
8. Vou falar com a minha família sobre o que ouvi sobre esta sessão.				

#### II. Escreve alguma coisa que tenhas aprendido com esta sessão.

---

---

---

Muito obrigada, pela sua colaboração.

## APÊNDICE X

### Grelha de Observação utilizada para avaliar as atividades do Projeto de Intervenção



#### GRELHA DE OBSERVAÇÃO

**Nome da Atividade:** “Alimentação Saudável é Prevenção”

**Data:** 14/03/2017

**Número de Participantes:** 35

**Escala de Avaliação:**

1 – Discordo Totalmente

2 – Discordo

3 – Concordo

4 – Concordo Totalmente

N/A - Não se Aplica

Escala de Observação	1	2	3	4	NA
Os participantes revelaram interesse em participar na atividade (adesão).				x	
Os participantes participaram ativamente na atividade.				x	
Os participantes mostraram-se empenhados na atividade.				x	
Os participantes mostraram satisfação na realização da atividade (ex: divertiram-se, riram-se, fizeram perguntas, entre outras).				x	
Os participantes demonstraram dificuldades na realização da atividade.		x			
Os participantes consideraram a atividade relevante.			x		
Os participantes apresentaram sugestões de atividades futuras.	x				

Observações:

---

---

---

---

## APÊNDICE XI

### Questionário de avaliação da Ação de Formação e Educação de Adultos



Ciclo de Workshops Digitais

#### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

##### Ciclo de Workshops Digitais

O preenchimento do presente questionário destina-se à avaliação dos workshops em que participou, permitindo, assim, analisar em que medida satisfizemos as suas necessidades com o objetivo de melhorar o nosso desempenho em futuras ações.

As informações fornecidas serão tratadas de forma anónima e confidencial. O preenchimento deste questionário apenas lhe ocupará cerca de 5 minutos.

Por favor, não escreva o seu nome ou outro elemento de identificação em nenhuma das páginas do questionário. Não há respostas certas ou erradas, pelo que pedimos que responda a todas as questões com a máxima sinceridade.

**Obrigado pela colaboração!**

A sua opinião sobre os workshops em que participou é de extrema importância. Desta forma, solicitamos que responda às seguintes questões, assinalando com um X a opção que melhor reflete a sua opinião de acordo com a seguinte escala:

##### Escala de Avaliação:

- 1 – Discordo Totalmente
- 2 – Discordo
- 3 – Concordo
- 4 – Concordo Totalmente
- N/A - Não se Aplica

Avaliação Global do Ciclo de Workshops				
Questões	Grau de Satisfação			
	1	2	3	4
1) Avalio a atividade “Ciclo de Workshops Digitais” de forma positiva.				
2) Considero os conteúdos abordados nos workshops importantes e úteis.				
3) Os conteúdos abordados nos workshops são interessantes.				
4) A participação nos workshops permitiu-me adquirir novos conhecimentos.				
5) A duração dos workshops foi adequada.				
6) Foi criado um clima propício à participação.				
7) A comunicação foi clara.				

8) Mencione aspetos positivos e/ou negativos.

---

---

9) Aspetos a melhorar.

---

---

10) Na existência de uma segunda edição dos workshops, voltaria a participar?

Sim	
Não	

**Obrigada!** 😊